NA PÁGINA 4: ONDE SÓ ENTRAM MULHERES (REPORTAGEM DE ANTÓNIA DE SOUSA)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

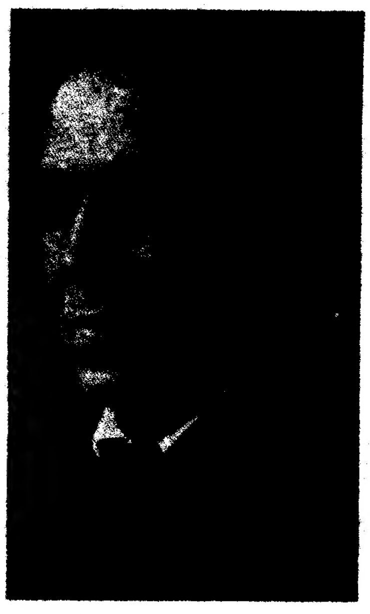
SEGUNDA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 582 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

GAGO COUTINHO NASCEU HÁ 100 ANOS



- ARTIGO DE RAUL REGO (PÁG. 3)
- BIOGRAFIA E NOTICIÁRIO (PÁG. 11)

BARCOS RUSSOS APRESADOS PELO GHANA

NOVA YORK, 17 — (R.) — A revista «Life» diz que o Ghana capturou duas traineiras soviéticas ao largo da sua costa e mantém prisioneiros os seus 52 tripulantes.

No seu número de 21 de Fevereiro, a revista publicará seis páginas de texto e fotografias, do que afirma ser um seu exclusivo mundial.

Entre as fotografias a cores, há umas que mostram soldados e polícias ghaneses levando os tripulantes soviéticos para terra no porto de Takoradi, no Ghana Ocidental.

A «Life» diz que o Ghana, cuja marinha de guerra consiste em 11 navios, 9 dos quais operacionais, acusou os russos de violarem o limite de 12 milhas das suas águas territoriais.

Particularmente, acrescenta a revista, o Ghana suspeita que os russos tomavam parte numa conspiração destinada a restaurar o regime de Kwame Nkhrumah.

A revista diz que o incidente teve início a 2 de Outubro passado quando três pescadores africanos avistaram a traineira «SRTM-1243» ao largo da costa.

Os russos acenaram para os pescadores, convidaram-nos a subir a bordo e, por meio de gestos, propuseram a troca de atum contra frutas e pequenos animais.

Dois dias mais tarde efectuou-se a troca, recebendo os russos bananas, laranjas, cocos, um macaco e um papagaio.

Seis dias mais tarde, efectuou-se uma nova troca entre seis tubarões e mais fruta e pequenos animais.

Nesse mesmo dia, 10 de Outubro, um piloto da Força Aérea ghanesa avistou um navio soviético apenas a meia milha da costa e comunicou a notícia para a base. Junto da traineira foram avistados seis barcos nativos recebendo carga do navio soviético, diz a «Life».

Gina Lollobrigida, que fracturou a rótula esquerda num acidente de automóvel, vai ser operada nos próximos dias após um tratamento terapêutico, segundo declarou o professor Attilio Rampoldi, chefe dos serviços ortopédicos da clínica Moscati de Roma onde a vedeta se encontra internada. (Ler notícia na página 15)

Ataque de represália dos israelitas

TEL-AVIV, 17 — (R.) — Um porta-voz militar israelita disse que jactos israelitas atravessaram hoje o rio Jordão e atacaram postos de guerrilheiros árabes, como represália contra um ataque destes a um carro-patrulha israelita.

O porta-voz esclareceu que o ataque contra o carro-patrulha foi feito a tiros de «bazooka» disparados da margem oriental do Jordão. Não houve baixas israelitas.

ISRAEL PEDE TANQUES A GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 17 — (F. P.) —Israel pediu recentemente à Grã-Bretanha que lhe forneça tanques «Centurion» — declarou ontem um informador da embaixada israelita em Londres.

(Continua na 14.ª página)

BORMAN PARTIU PARA MADRID

ROMA, 17 — (A. N. I.) — A actriz Sophia Loren e o marido, o produtor Carlo Ponti, estiveram presentes na recepção ontem oferecida em Roma ao astronauta Frank Borman, no final da sua visita a esta cidade.

Ao partir, esta manhã, para Madrid, Borman declarou no aeroporto militar de Ciampino:

«Foi uma visita maravilhosa. Não tenho palavras para exprimir os meus sentimentos».

De Madrid, Borman seguirá para Lisboa, na próxima quarta-feira, às 9 horas. T. M. G.

HOJE 32 PÁGINAS

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando por isso o «Diário de Lisboa».

VISADO PELA CENSURA

Carnaval: o que se finge ou o que se é? O mergulho na solidão ou a fuga à solidão? O desencontro das pessoas ou o esforço por encontrar as pessoas, a convivência, o calor humano? Carnaval [illegible]: a lágrima com um guizo ao pescoço. O [illegible] que de súbito [illegible] as ruas da cidade.» (Ler crónica de Pedro Alvim na página 17)

AQUANAUTAS INICIAM EXPERIÊNCIAS

LONG BEACH (Califórnia), 17 — (R.) — Nove mergulhadores da Marinha norte-americana descerão hoje cerca de 182 metros nas profundezas do Oceano Pacífico, perto desta cidade, a fim de passarem doze dias num laboratório submarino chamado «Sealab 3».

Enquanto estiverem no leito do Oceano, os homens experimentarão métodos de salvamento e realizarão pesquisas oceanográficas e de biologia marinha.

LUTA CORPO A CORPO NO VIETNAM DO SUL

DA NANG, 17 —(R.)— Um informador militar dos Estados Unidos disse que tropas norte-vietnamianas atacaram hoje uma base americana na província setentrional de Thua Thinen — apesar da trégua do «Tet» — e deixaram 30 mortos no arame farpado que rodeia a base.

Os atacantes ficaram sob o fogo da artilharia norte-americana, tendo recebido os obuzes pràticamente à queima-roupa.

Os americanos tiveram quatro mortos e vinte feridos.

O informador disse que o inimigo desencadeou um ataque com sapadores que pe-

(Continua na 14.ª página)

Edição da noite

RECENSEAMENTO ELEITORAL—4

Reclamar e recorrer —dois deveres do cidadão no caso de ser necessário

Referimo-nos já a alguns aspectos do recenseamento que, por vários motivos, são menos conhecidos do público. Estão, neste caso, como se sabe, o dever que assiste ao cidadão de verificar (de 1 a 10 de Maio) se está inscrito nos cadernos e, ainda, a possibilidade que tem de reclamar, se existir qualquer anomalia ou incorrecção.

O prazo para estas reclamações vai, como então recordámos, de 1 a 15 de Maio, pelo que é conveniente consultar nos primeiros dias desse mês, o recenseamento da respectiva freguesia que deve estar patente ao público, em cadernos e por ordem alfabética dos eleitores.

Lògicamente, essa reclamação terá uma resposta. E se não tiver? E se o presidente da Câmara (ou o governador civil) a quem é dirigida não lhe der satisfação, no prazo estabelecido por lei, que é de cinco dias?

Pois bem, neste caso, o cidadão pode (e deve) recorrer dentro dos cinco dias imediatos (e só nesses) para o Auditor Administrativo de Lisboa ou Porto, conforme o seu concelho pertença a uma ou outra Auditoria, do que poderá informar-se na própria Câmara Municipal.

Este recurso é feito em papel comum de 25 linhas e assinado pelo próprio com a assinatura reconhecida por notário. Para melhor esclarecimento, damos a seguir uma norma de recurso:

Ex.mo Senhor Juiz da Auditoria Administrativa de Lisboa (ou Porto)

F... (nome completo, profissão, estado, idade, naturalidade, data de nascimento, nome do pai e da mãe, e morada indicando a freguesia e o Bairro ou concelho que lhe corresponde) não tendo sido inscrito no recenseamento dos eleitores de deputados à Assembleia Nacional reclamou em tempo para o presidente da Câmara municipal de (ou governador civil, conforme os casos) da sua não inscrição, pois que, como provou, documentalmente, tinha direito a ser inscrito. Acontece, porém, que a sua reclamação não foi atendida, pelo que apresenta este recurso a fim de que V. Ex.ª julgando-o, ordene por sentença a inscrição do recorrente no recenseamento eleitoral referido.

(Data)

Espera deferimento
(Assinatura reconhecida por notário)

O caso dos cidadãos inscritos indevidamente

Se a reclamação tiver por fim eliminar do recenseamento cidadãos indevidamente inscritos, deverá o reclamante juntar à reclamação, que é também feita em papel comum de 25 linhas, com a assinatura reconhecida por notário, uma certidão comprovativa de que os cidadãos visados estão inscritos no recenseamento.

A reclamação pode ser feita nos seguintes termos:

Ex.mo Senhor Governador Civil de Lisboa (ou Porto) ou
Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de...

F... (nome completo, estado, profissão e morada com a indicação da freguesia e Bairro — ou concelho — que lhe corresponde) sendo cidadão eleitor, como prova com certidão que junta, e tendo verificado que no recenseamento dos eleitores para deputados à Assembleia Nacional, se acham indevidamente inscritos os cidadãos (homens ou mulheres) A... B... C... etc. (indicar para cada um o nome completo) como se vê da certidão que junta, vem reclamar para que seja ordenada a eliminação do referido recenseamento de: A... por ter falecido em... de ... de 19..., como prova com certidão junta, B... por ter sido privado de direitos políticos, como prova com a certidão junta, C... por estar interdito por sentença transitada, como se vê da certidão junta, D... por estar internado no hospital de alienados de..., como demente, conforme se vê do documento junto, E... por estar falido, como se vê na certidão junta, F... por estar pronunciado definitivamente, como se prova com a certidão junta, G... por estar condenado, e não ter ainda sido dada como expiada a pena, como se vê da certidão junta, H... por estar internado no Asilo de..., como se vê da certidão junta, I... por não ter atingido ainda 21 anos e não estar emancipado, como se vê da certidão junta, J... porque não é cidadão português, como se vê da certidão junta, K... porque não sabe ler nem escrever, nem esteve inscrito em recenseamento anterior, L... porque se naturalizou há menos de 5 anos (ou casou há menos de 5 anos com cidadão português).

(Data)

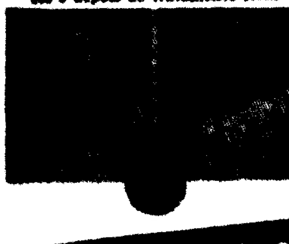
Espera deferimento
(Assinatura reconhecida por notário)

Se esta reclamação não for atendida (e tem de sê-lo no prazo de cinco dias) o reclamante pode (e deve) recorrer para a Auditoria Administrativa de Lisboa ou Porto, nos cinco dias imediatos e só nesses.

Entretanto, acentua-se (e convém acentuá-lo para evitar possíveis lapsos de memória) o prazo para a inscrição no recenseamento prolonga-se até ao dia 15 de Março.

PARA EVITAR LAPSOS DE MEMÓRIA:
O PRAZO PARA INSCRIÇÃO NO RECENSEAMENTO TERMINA NO DIA 15 DE MARÇO

utilizou item



Fotografia da Senhora Maria ..., de Zurich-Suiça, antes e depois do tratamento item

Um notário atesta-o

Certificado do Notário de Riesbach-Suiça.

Item possui muitos outros atestados. Se a calvície vos ameaça, usai os produtos item, antes que as raízes capilares estejam totalmente atrofiadas.

À venda em toda a parte
PRODUTOS
item
PEÇA FOLHETOS
PORTO — Rua de Alegria, ...
LISBOA — Rua Andrade, ...

NOVA AGÊNCIA BANCÁRIA NO BARREIRO

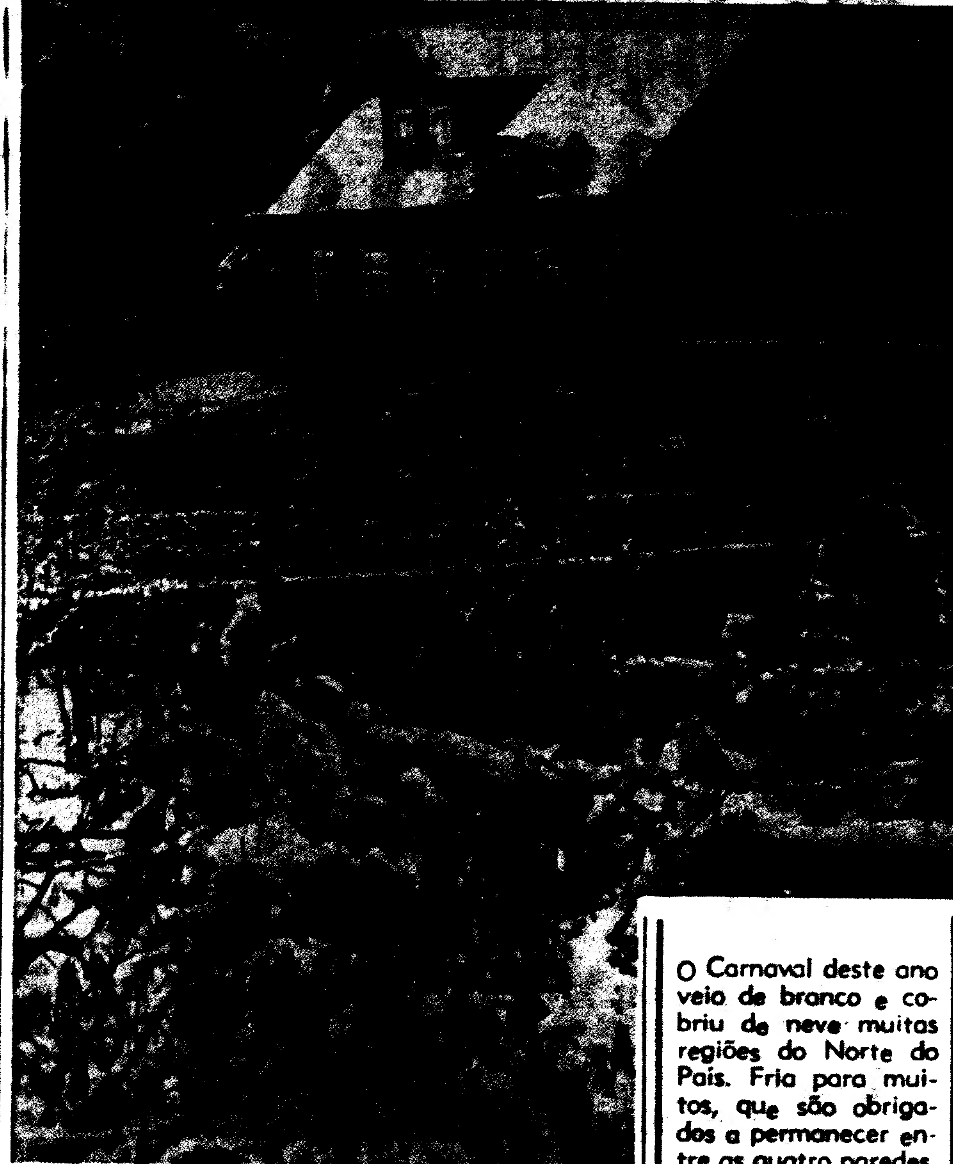
A partir do próximo dia 20, a população da vila do Barreiro passará a dispor de mais uma agência bancária.

Trata-se da 33.ª dependência do Banco de Angola, que fica situada na Rua Alfredo da Silva, n.º 33.

Ao inaugurar estas suas novas instalações, o Banco de Angola prossegue o seu programa de expansão por todo o território nacional e vem uma vez mais beneficiar um aglomerado populacional particularmente activo e significativo no âmbito da economia do País.

Nesta nova agência do Barreiro serão realizadas todas as operações bancárias.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO



O Carnaval deste ano veio de branco e cobriu de neve muitas regiões do Norte do País. Frio para muitos, que são obrigados a permanecer entre as quatro paredes, à roda do lume ou entre as cobertas, a neve é elemento de divertimento para outros, que se dispõem a construir bonecos ou a amassar bolas. A gravura mostra um recanto da cidade de Guimarães

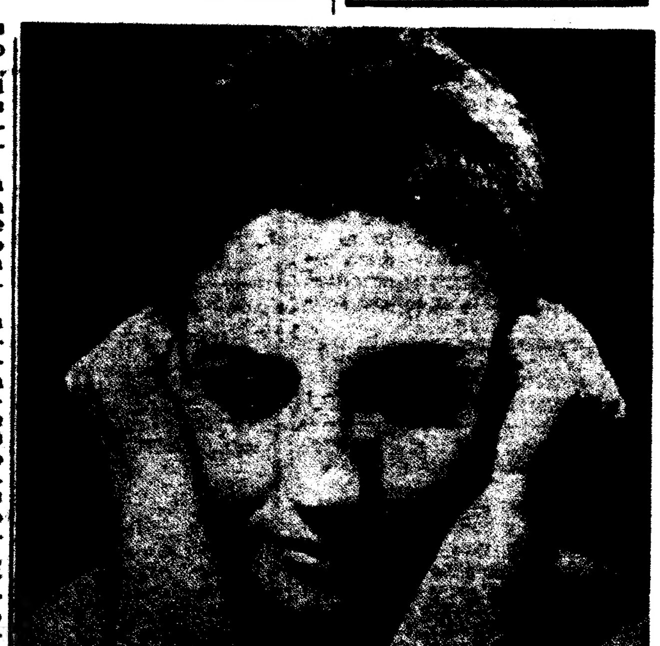
COM O PATROCÍNIO DA IBÉRIA (LINHAS AÉREAS DE ESPANHA)

«Maja de Portugal»: dezenas de candidatas

Continuamos a publicar os rostos das pretendentes ao título de «Maja de Portugal», seleccionadas por um júri prévio de entre as dezenas de candidaturas já apresentadas pelas leitoras do «Diário de Lisboa».

Hoje, é a vez de Florinda Figueira Pedro, residente em Lisboa. Para ela, o sonho de representar Portugal no belo (desfile de Saragoça é uma perspectiva que pode tornar-se realidade

«Maja de Portugal» é um concurso de grande dimensão. Promovido pela Associação Goya Internacional, tem o maior apoio da Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha) e toda a divulgação, através das diferentes edições do «Diário de Lisboa». Lembremos, ainda, que aos valiosos prémios em equação (e ao título) podem habilitar-se todas as raparigas portuguesas, com mais de 18 anos de idade, que nos remetam (devidamente preenchido) o cupão que incluímos nas nossas colunas. E que, em anexo, enviem uma foto de rosto e outra de corpo inteiro. Depois, é só confiar na serena apreciação do Júri.



FLORINDA FIGUEIRA PEDRO

CONCURSO
«MAJA DE PORTUGAL»
com o patrocínio de IBERIA
(Lineas Aereas de España)

Nome ______________________
Morada ______________ Tel. ______
Idade ________ Profissão ____________

Juntar uma foto (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, Lisboa

Engajador de emigrantes

VIANA DO CASTELO, 17 — As autoridades concentram as suas investigações na descoberta do engajador Joaquim de São João, de 45 anos, natural de Mujães, que desde há muito tempo vem sendo procurado.

A prisão de um grupo de três emigrantes que pretendiam atravessar a fronteira clandestinamente veio pôr de novo em foco a actividade que aquele engajador tem vindo a desenvolver na região.

UM HERÓI ENTRE OS HOMENS

Por RAUL REGO

É O VERO HERÓI de Quinhentos deslocado para os nossos dias e que quase todos nós vimos passar nas ruas de Lisboa, descer o Chiado, entrar no Parque Mayer, frequentar cinemas e teatros, ir às livrarias ou preferir conferências na Sociedade de Geografia, este almirante Gago Coutinho cujo centenário do nascimento hoje ocorre. Homem do povo pode servir de modelo ao cidadão e quem nada é estranho do que é humano e que não precisa que lhe lembrem os deveres nem tão-pouco esquece os seus direitos.

Mais do que herói, Gago Coutinho gostava de se sentir homem entre os homens, cidadão entre os mais, vivendo os problemas intelectuais, morais e cívicos do País como todos os portugueses. Sábio e humanista, coberto de glória, nem a sua celebridade, nem a sua ciência afrontavam ninguém, e os mais humildes dos seus vizinhos da Madragoa sentiam-se tão à vontade junto dele e tão familiarmente, o tratavam que era como se do bairro nunca tivesse saído, nem o seu nome tivesse passado além da Rua da Esperança. Espelho da sua vida e do seu espírito é o testamento, em que não esquece nem os inquilinos do prédio onde vivia, e que era seu, nem as instituições a que se dedicara; e procura que os seus livros, tão assiduamente manuseados, e onde bebera muito do seu saber, continuem a servir a estudiosos, em biblioteca de entrada franca. O sentido da utilidade, da simplicidade, mantinha-o para além da vida.

Nunca tendo sido político activo, também não deixou de afirmar suas crenças republicanas desde a mocidade, nem deixou de sentir os movimentos de mais pura doutrinação e de mais rectas intenções democráticas. E como poderia ser de outra forma, nele, que poderia ser apontado como o democrata feito gente? Na «Seara Nova» ficou basta colaboração sua, e não apenas sobre história e navegação. Em dada altura, o homem que tornara possível adaptar aos aviões os processos de navegação do oceano, que atravessara os mares com uma precisão extraordinária, façanha matemática das mais altas, entrou a analisar a teoria da relatividade; e assistimos, então, a uma polémica com o prof. Raul Luís Gomes. Já anos antes ele travara, nas salas da Academia das Ciências, polémica acesa com o camonianista e teólogo prof. José Maria Rodrigues. Neste caso a irritabilidade dos dois contendores deu nas vistas. Mas são factos reveladores da sua vida e maneira de ser.

Em ambas essas polémicas, como em toda a sua vida, Gago Coutinho dava a medida dos seus conhecimentos, da sua erudição, e em ambas elas se traduzia o seu espírito prático. Era um sábio, sem dúvida, mas os conhecimentos procurava sempre traduzi-los em aplicação à vida, passando da especulação ao terra-a-terra. Ouvimos, na altura, a propósito da primeira dessas polémicas, a opinião de Bento de Jesus Caraça, que, naturalmente, não achava o almirante actualizado nas teorias matemáticas; mas ouvimos, também, as observações de António Sérgio, que por Gago Coutinho tinha a mais profunda admiração e amizade. António Sérgio, mesmo diante de cientistas e matemáticos como Rui Luís Gomes e Caraça, vincava firmemente que, não estando, talvez, o almirante a par de todas as teorias de Einstein, nem por isso deixava de ser um matemático distinto, «autor de grande façanha que é, sobretudo, matemática».

Essa mesma distância entre a teoria e a prática notava Sérgio, na polémica com José Maria Rodrigues, conhecedor e intérprete extraordinário dos «Lusíadas», mas que nunca navegara. Gago Coutinho conhecia os «Lusíadas» e conhecia os ventos do Atlântico, para poder traçar a rota de Vasco da Gama, herdeiro que era dessa tradição grande dos navegadores portugueses. Humanista, continuava a sê-lo ainda nas suas missões de África ou nas suas viagens aéreas e nas estações navais. Anos volvidos sobre a polémica, voltaria a fazer uma viagem do Brasil a Portugal em navio à vela, para poder verificar, reconstituindo-a, a viagem de Pedro Álvares Cabral. E havia de descrever a sua rota a bordo da barca «Foz do Douro», em conferência pública. E Sérgio, também marinheiro e humanista, não deixava de concluir: — Gago Coutinho tinha inteira razão!

A carreira de Gago Coutinho tem duas fases claras. Mas essas fases são mais externas, para o público, do que atitudes correspondentes a actuação diversa da mesma personalidade. De facto, Gago Coutinho foi sempre o mesmo marinheiro, estudioso, o mesmo geógrafo e cartógrafo de erudição grande e espírito de sacrifício, com entranhado amor à causa pública, apreciando os horizontes africanos e essas viagens de mar em contemplação das ondas e conversa com as estrelas. Ainda sem a viagem aérea ao Brasil, Gago Coutinho ficaria na história, figura destacada da ocupação e delimitação dos territórios africanos. De espírito ousado, gostando de ir até ao fundo dos problemas e de aproveitar todos os meios postos à sua disposição, o aviador nasceu quando o geógrafo se apercebeu das novas possibilidades que a aeronáutica lhe trazia. Para essa missão encontrou a amizade fraterna de Sacadura Cabral, outro marinheiro, que com ele servira nos trabalhos do Ultramar, e os nomes dos dois se entrelaçariam para sempre na travessia aérea do Atlântico Sul e no coração do povo.

O navegador da aeronáutica, aclamado no Rio de Janeiro, em Lisboa e em toda a parte por onde passava, atirou para segundo plano, na aura popular, o trabalhador que, nas duas primeiras décadas deste século, andara por Angola, Moçambique, Timor, S. Tomé, percorrendo milhares e milhares de quilómetros, numa tarefa árdua e bem cumprida. Já em 1916, o relatório dos seus trabalhos em S. Tomé, é louvado oficialmente, por «mais uma vez ter revelado a sua alta capacidade científica, que honra o País e a corporação a que pertence».

Marinheiro, aviador, estudioso constante de vários problemas, Gago Coutinho apreciava, sem dúvida, acima de tudo, a sua actividade no campo, no mar, em prol da geografia, da geodesia, da cartografia. E tanto assim que na legenda para a sua pedra tumular, no cemitério da freguesia onde nascera e ao lado da fiel servidora negra que já o fora de seu pai, sargento da Armada, o glorioso almirante quis apenas: «*Carlos Viegas Gago Coutinho, Geógrafo*».

E não há ponta de soberba nessa pedra tumular rasa. Só a simplicidade do homem que quis viver sempre com naturalidade, sem sombra de vaidosos ouropéis. Correm na boca de todos, os comentários mais espontâneos e vivos que lhe saíam, de vez em quando, no rufar de grandes cerimónias em sua honra. Era um herói? Sem dúvida. Mas era-o o mais naturalmente possível, levando todo esse heroísmo sem esforço e sem pepo. Herói e sábio foi do mais íntimo de si mesmo.

Nota do dia

TRÊS DIAS DE CINZAS...

AO DIA DE HOJE noutros tempos se chamava Segunda-Feira Gorda, certamente o dia mais calmo da grande folia do Entrudo, mas em todo o caso ainda assim de folia bastante para se lhe chamar «gorda». Hoje, quem dá por ela? Não é por qualquer explosão súbita de mero saudosismo que se deixa cair a pergunta, mas para discorrer sobre um fenómeno cuja evolução há-de querer dizer alguma coisa mesmo que à primeira vista ela se não entenda. Isso há-de estar, naturalmente, na nossa maneira de ser, nas condições do tempo. E, quando se diz tempo, não é só no tempo social que se pensa, mas também talvez em alguma coisa do tempo meteorológico.

O tempo mudou? O Carnaval não foi sempre na mesma época do ano? Mas toda a vida ouvimos dizer aos mais velhos que nós que ele já não era o que fora no tempo deles. E cada um de nós guarda reminiscências próprias de aspectos que se diluíram no tempo, que caíram em desinteresse e em desuso, num manifesto processo de abrandamento, de alheamento. Porquê? Talvez porque o sentido da festa que nela se procura tenha deixado de encontrar expressão fácil, as pessoas tenham encontrado outros desaguadouros para as suas expansões, o Carnaval do ar livre pede sol e todos os sinais de calor à moda do Brasil.

E o Carnaval da neve? E Nice? E Colónia? E Munique? Será exagero de interpretação adiantar que se trata aí de injecções de entusiasmo folclórico, o de tentar prolongar atractivos de intenção pouco mais que turística? Em grande parte assim é, como se prova pelo apoio que lhe dão as instituições de tipo municipal, que com isso fazem o seu cartaz ou um dos seus cartazes de propaganda, três dias de festa, cortejos e música, três dias de gente que acode a dançar e a gastar, a feira feigazã que se diverte, que bebe e queima foguetes, três dias de esquecimento que se pagam a prazo ou a contado.

E ir às «Parras». Ramalho Ortigão deixou-nos o testemunho do que era, no seu tempo, o movimento que registavam as casas «de prego» nestes dias de Carnaval. As famílias empenhavam-se alegremente para se permitirem partilhar da grande ilusão festiva dos salsifrés de terceiro andar, com vestidos novos e cosméticos alcançados à ousta da barriga. Havia quem se gabasse de não ir à cama nas três noites seguidas, mas a fadiga não era de cada um dos festeiros. A fadiga, seguramente, era das gerações, ano a ano a esvaziar-se a bexiga do vento da reinação, postiça e de encomenda.

E é pena, pode dizer-se. É pena porque ao cronista o Carnaval faz falta. Não pela festa, mas como pretexto de crónica. Nem o leitor sonha o jeito que dava o Carnaval para o bom do cronista encartado se dar umas fumaças de filosofâncias bem repuxadas do mais fundo do pensamento... de que ele próprio seria capaz, género de lembrar que o Carnaval se joga todo o ano, que a máscara não é precisa porque de máscara afivelada andamos todos a vida inteira e outras suculentas descobertas do mesmo teor. Mas assim, em Dia de Carnaval, querer à força falar de Carnaval sem haver Carnaval nenhum, como é que o bom do cronista se há-de desembaraçar? Fica-lhe o remédio de esperar para o ano, para sofrer os mesmos tormentos e dizer a mesma coisa...

GRITO DE ALARME

Está uma pessoa muito sossegada a conversar, a discutir, a namorar, ou a combinar qualquer coisa, ou a tomar banho, ou a roubar, ou a cometer um crime, ou a fazer benemerência, ou, simplesmente, a ver navios, eis sendo quando chegam esses indesejáveis coscuvilheiros.

— Fufum! Chegaram os jornalistas!

Grito de alarme. Pânico nas hostes.

Esta caricatura aparece, repetida em vários tons, em livros, em peças de teatro, em filmes. Pelo menos no estrangeiro. Aí, com bons ou maus motivos, os jornalistas perguntam, espreitam, observam, intrigam, denunciam, descrevem. E até inventam. Pois.

Aí, no estrangeiro, os jornalistas (entenda-se: os repórteres) aparecem, penetram pelas janelas, surgem das esquinas, saltam dos telhados. Atiram-se ao acontecimento, ao facto, ao pretexto, como feras esfomeadas a presa fácil.

As pessoas, espavoridas, dispersam na melhor desordem possível.

Está uma pessoa muito sosegada, etc., e eis sendo quando chegam esses coscuvilheiros indesejáveis. Grito de alarme:

— Chegaram os jornalistas!

Está uma pessoa a governar a vida, a desgovernar, etc. e tal.

Mas isso é lá fora.

Por cá, o sr. jornalismo só aparece com hora marcada, depois de tocar á campainha e de se fazer anunciar com cartão de visita.

— Entre, entre! Que prazer!

O sr. jornalismo cá do sítio, que usa muletas e não pode dar-se ao luxo de entrar pelas janelas, nem saltar dos telhados, sente-se confundido.

— Quer tomar um chá?

Se recusa o chá, tem uma poltrona para se sentar, um copo de tinto para beber, e, pelo menos, uma cigarrilha para fumar.

— Então, que há?

O jornalismo pátrio desculpa-se. Ele é que devia perguntar, ele é que devia querer saber, ele é que devia...

— Os senhores é que andam bem informados!... Diga lá, diga lá!...

E o pobre jornalismo, enquanto sorve o café, ou o vinho branco, lá vai puxando pela memória e pela cigarrilha.

O jornalismo, bem educado, compreensivo, e depois de espremido num interrogatório em regra, lá consegue lembrar-se de uma boa notícia. O «entrevistado» continua a querer saber, nessa altura já rodeado pelos amigos e pela família inteira.

— Estão a ver? Estão a ver? Como andam bem informados os srs. jornalistas!...

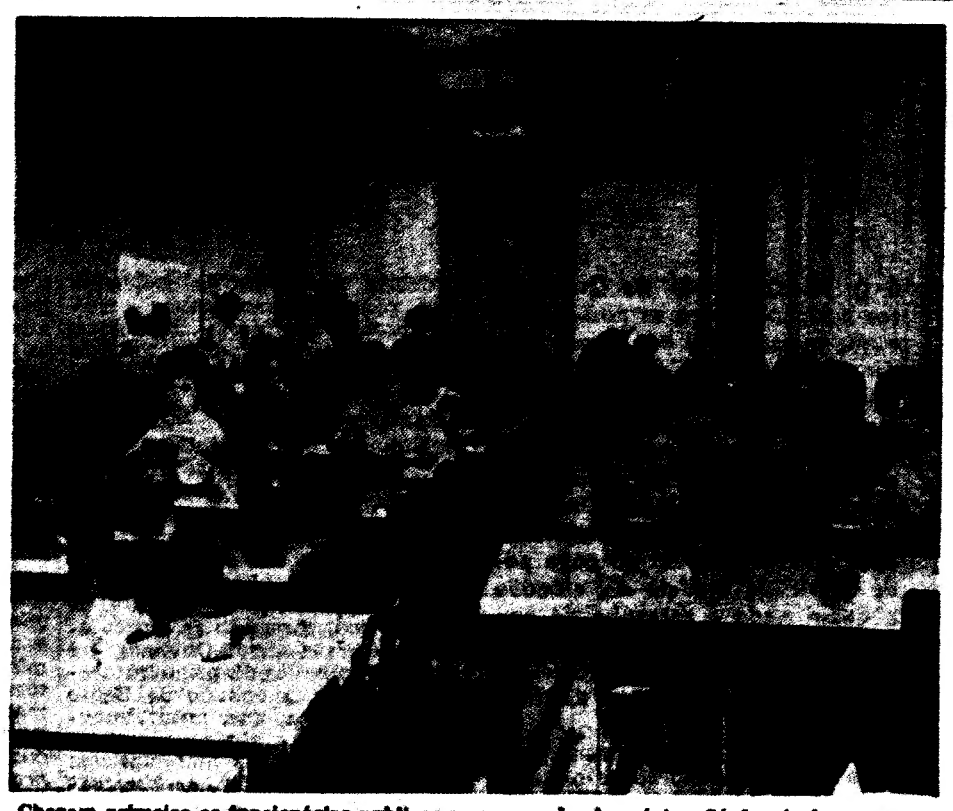
E o sr. jornalista lusitano, orgulhoso, regressa á redacção, orgulhoso da sua função profissional, ou alarmado pelo facto de não ter obtido qualquer informação.

— Mas foi fogo!

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

António Soares e Américo Guerra
NOVOS PROPRIETÁRIOS
ANUNCIAM A REABERTURA DO
RESTAURANTE AOS 3 PORQUINHOS
BULDOG BAR
COMPLETAMENTE REMODELADO
ÓPTIMO SERVIÇO
Av. Eng.º Frederico Ulrich — CASCAIS — Tel. 282254

Quatro amigas a compartilhar da mesma mesa é frequente em qualquer restaurante. O inédito resulta da repetição da mesma cena



Chegam primeiro as funcionárias públicas e empregadas bancárias. Só depois das ... oras o refeitório se anima com a presença das empregadas de escritório e de balcão

ONDE SÓ ENTRAM MULHERES...

A PORTA, a partir do meio dia, fica entreaberta, mas o leitor não pode entrar. Desculpe, é regra de casa, não por ser um desconhecido, mas por princípio, porque ali, no n.º 1 da Travessa do Ferragial, só entram mulheres.

Engana-se. Não se trata dum clube feminino, com direito de admissão reservado às sócias. A sua mulher, a sua filha, a sua irmã, podem subir os três pisos de escadas empetadas com espessa alcatifa, e almoçar descontraidamente num amplo refeitório, de surpreendente vista para o Tejo, pela módica quantia de 13$00. Depois, podem subir mais um lanço de escadas e sentar-se confortàvelmente numa das salas de convívio. Não pagam mais. Poderão ali ficar o tempo que quiserem, mas em geral só até às 15 horas terão companhia. É que, por essa altura, mais cedo ou mais tarde, dá-se a debandada e os corredores, salão e salas ficam desertos, poltronas vazias, rádio e gira-discos desligados, revistas abandonadas sobre as mesas redondas de bonitos naperons.

Depois das 15 a porta volta a cerrar-se, o edifício furta-se no seu aspecto de mansão senhorial à curiosidade do transeunte, que pensará mais um velho conde a passar ali o resto dos seus dias ou nem reparará na casa.

Iniciativa católica para raparigas de todas as nacionalidades e credos

Não se trata dum clube feminino. Tão-pouco é um restaurante vulgar. Mas ali, naquele prédio onde o leitor não pode entrar, a não ser connosco, através desta reportagem ou com autorização especial — quem lha dará? —, foram reunidas com felicidade as duas funções, restaurante e clube, em moldes que permitem a jovens de todas as nacionalidades, religiões e classes sociais um ambiente dinâmico de camaradagem e convívio.

Esta singular iniciativa, convém desde já dizê-lo, deve-se à Associação Católica Internacional para Obras de Protecção às Raparigas, instituição fundada em 1897, em Friburgo, na Suiça, com o objectivo de elevar as raparigas dos perigos de ordem moral, ajudando-as, simultâneamente, nas suas dificuldades materiais.

Não se admire por nada saber dessa, para aí, enigmática casa da Travessa do Ferragial, mas é que, apesar do seu funcionamento se processar desde Julho, não foi ainda inaugurada oficialmente. Também não tome, a priori, uma atitude de reserva, dado ser uma iniciativa católica. As mulheres da sua família pertencem a outra religião ou não têm qualquer credo? Não é isso que as inibirá de aproveitarem o «self-services», pois trata-se dum refeitório a funcionar nesse regime, nem tão-pouco de usufruirem alguns momentos de descanso nas salas de convívio. Ninguém lhes perguntará quem são, donde vêm nem lhes pedirá uma profissão de fé. Exigem-lhes, sim, decoro e não há nada afixado que o diga expressamente, embora os opúsculos de divulgação da Associação ponham às suas frequentadoras o atributo da honestidade como condição única.

Ementas variadas todas as semanas

Portanto, está convidado a subir connosco ao terceiro andar. Há um elevador, mas quando já fomos não funcionava. Pode descansar em cada piso. Tem onde se sentar. E chegamos! Afixada na parede está a ementa da semana. Sempre variada.

Não entremos de imediato. Sentada a uma secretariazinha está uma jovem. À sua frente cadernos de senhas e um espeto com papéis de várias cores. Viemos para ver, não para comer. Esperemos que suba alguém.

Pronto! Eis uma rapariga que pagou 13$00 e entrou no refeitório. Outra entregou uma senha de que vinha munida e deu muito menos dinheiro. Mas afinal, nem todas pagam o mesmo?

É a directora da Associação, sr.ª D. Maria Eduarda Metelo, que nos informa das diversas modalidades de retribuição dos almoços.

Empresas comerciais interessadas na Obra

A frequentadora eventual, dis-nos a referida senhora, *paga 13$00 pelo almoço. Quem comprar uma caderneta de senhas para a semana, poupa 1$00 em cada refeição. Este desconto assegura, de certa forma, a continuidade da frequência.*

Fora isto, há empresas interessadas em que as suas funcionárias beneficiem duma boa alimentação e, na incapacidade de ter uma cantina, atribuem um subsídio traduzido pela senha, acreditada em determinados restaurantes, entre os quais o refeitório da Associação de Protecção às Raparigas. O método é já conhecido.

A maior parte das jovens que frequentam a Associação são empregadas e muitas delas beneficiam desse subsídio que, conforme as casas, é de 4$00 a 7$00 por cada refeição.

Podemos, agora, entrar no refeitório, não sem ler os jornais de parede, de que falaremos mais tarde. De momento, vamos observar o recorte de vultos femininos sentados à mesa ou ordeiramente em bicha, junto do balcão da cozinha, a preparar o tabuleiro da sua refeição.

Multidão de mulheres, exclusivamente mulheres, perfeitamente descontraídas, que comem e conversam e não dão pela nossa presença. A si não o vêem. Nós somos uma mulher como elas e só a nossa curiosidade lhes desperta a atenção.

A obra destina-se essencialmente a raparigas, mas no refeitório, amplo e arejado, confortável até, encontram-se desde adolescentes a mulheres que ultrapassam de longe a meia idade. Mulheres casadas, solteiras, divorciadas, porventura viúvas. Falámos com algumas delas. As razões por que ali vão almoçar são tanto de carácter económico como pessoais, de solidão algumas.

Disse-nos Berta Andrade de Oliveira, empregada de escritório:

— O meu emprego é só de homens e não se pode ficar no escritório à hora do almoço. Para ir a casa almoçar — moro na Penha — fica um bocado longe. Vimo-

(Continua na 2.ª página)

TRES SEMANAS, TRES EMENTAS

2.ª-feira — Caldo verde
Almôndegas c/ puré de batata
3.ª-feira — Puré de feijão
Peixe cozido c/ batatas e hortaliça
4.ª-feira — Sopa dourada
Arroz à Valenciana
5.ª-feira — Sopa Juliana
Bacalhau à Brás
6.ª-feira — Sopa de peixe
Rissóis c/ arroz de tomate
Sábado — Sopa de agriões
Bifes de cebolada

2.ª-feira — Sopa de legumes
Carne guisada c/ batatas fritas e couve-flor c/ molho branco
3.ª-feira — Sopa de hortaliça
Pescada no forno c/ molho à inglesa e puré de batata
5.ª-feira — Sopa — Puré de cenoura
Bifes c/ batatas fritas
6.ª-feira — Caldo verde
Filetes de peixe c/ arroz de ervilhas
Sábado — Sopa de agriões
Bacalhau à Maria do Céu

2.ª-feira — Sopa de espinafres
Filetes c/ arroz de marisco e salada
3.ª-feira — Sopa dourada
Arroz à Valenciana
4.ª-feira — Caldo verde
Bacalhau cozido c/ batatas e grão
5.ª-feira — Sopa de carne
Croquetes de carne c/ espargueto e molho de tomate
6.ª-feira — Sopa de tomate
Pescada «au gratin»
Sábado — Sopa Juliana
Bife hamburguês

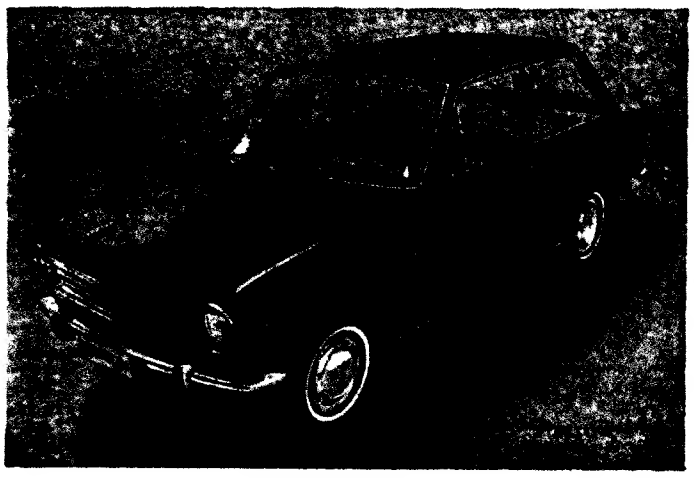
Ao balcão da cozinha, com atropelos, verifica-se o movimento normal dos «self-services»

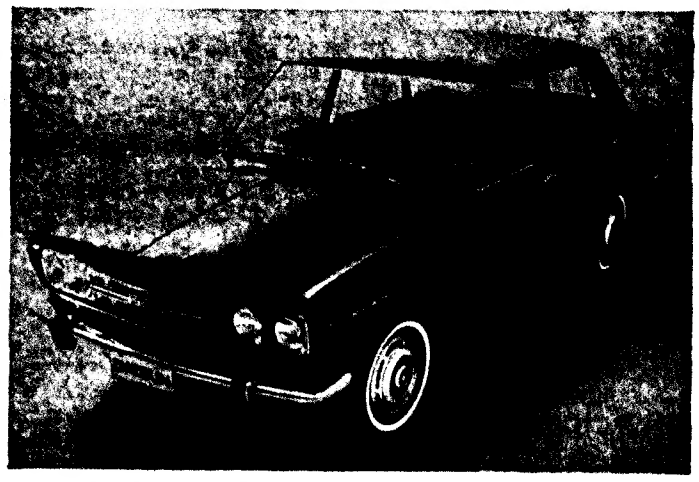
Almoços a 12$00 e 13$00 num ambiente de juvenil camaradagem

Reportagem de ANTÓNIA DE SOUSA

adapt. LAPENA

Sete Samurais: Estilo DATSUN-NISSAN



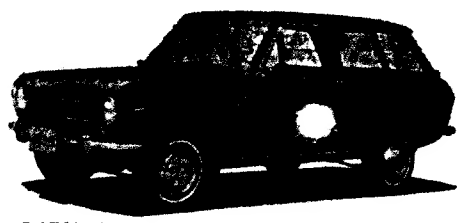


Examine-os com atenção. Estes sete DATSUN-NISSAN são os melhores servos que um senhor feudal poderia desejar. Seguros. De espírito invencível. Disciplinados. Excelente aparência. Resposta instantânea. Controle perfeito. Fogosos. E à sua disposição! Como o 1000 por exemplo. Um carro familiar de concepção extraordinária, que é, também, um desportivo e compacto automóvel para a vida profissional.

Ou como o 1300, que lhe proporciona a "performance" de um carro grande com a economia de um automóvel pequeno. Todos estes DATSUN-NISSAN, desde o automóvel ligeiro à CABALL, de 1700 kg de carga útil, são concebidos para a estrada. Todos são um exemplo perfeito da mecânica de precisão DATSUN-NISSAN e da sua permanente investigação, dirigida para o futuro.

Mas é muito melhor que verifique o que dizemos. Visite, telefone ou escreva para o ENTREPOSTO, distribuidor exclusivo em Portugal. Ou um dos seus Concessionários em todo o País. Compreenderá, então, o que queremos dizer com o estilo DATSUN-NISSAN. Significa o melhor!

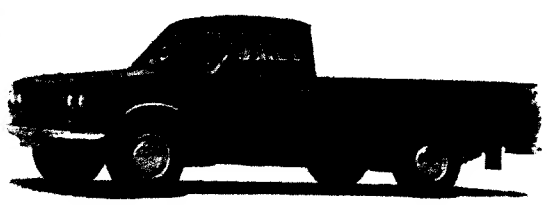
DATSUN 1000 — motor de 1000 c.c. e 62 cv; 135 km/h; suspensão independente às rodas da frente; 4 metros de raio de viragem; 4 velocidades sincronizadas; 62 cv a 6000 rpm; 8,5 m/kg de binário máximo a 4000 rpm; janelas de visão panorâmica; espaçoso compartimento de bagagem.
DATSUN 1300 — motor de 1300 c.c. e 77 cv; 145 km/h; construção monobloco; suspensão independente às 4 rodas; janelas amplas com vidros curvos; bancos dianteiros ajustáveis; ventilação regulável no painel de instrumentos; velocidades sincronizadas; duplos faróis dianteiros; rodas de aço moldado; 77 cv a 6000 rpm; 11,1 m/kg de binário a 3600 rpm; vasta mala de bagagem.



DATSUN 1000 VAN
Motor de 1000 c.c. e 62 cv; 130 km/h; banco de retaguarda convertível em plataforma; 1,285 m de comprimento de carga; retaguarda contrabalançada; construção em aço; pontos de fixação de cintos de segurança nos bancos da frente.

DATSUN 2000 SUPER SIX
Motor de 2000 c.c. e 6 cilindros; 112 cv a 5600 rpm e 155 km/h; bancos dianteiros reclináveis; construção totalmente em aço; 4 velocidades sincronizadas; inteiramente alcatifado.

DATSUN 2200 DIESEL
Motor diesel de 4 cilindros, 4 ciclos; 70 cv a 4000 rpm; 14,18 m/kg de binário a 1800 rpm; motor de arranque de 2,5 cv, com embreiagem magnética; construção monobloco; suspensão dianteira independente; 5,6 m de raio de viragem; velocidades sincronizadas.



DATSUN PICKUP
Motor de 1300 c.c. e 67 cv; 125 km/h; 1000 kg de carga útil; 5,6 m de raio de viragem; caixa de carga com 2,24 m de comprimento; ganchos de fixação em todo o perímetro; taipais e pavimento em aço ou madeira.

NISSAN CABALL
Motor diesel de 2164 c.c.; 70 cv a 4000 rpm. Robusto chassis em aço; 110 km/h; 5,3 m de raio de viragem; ventiladores laterais e no piso; banco de condutor ajustável; caixa de carga a 80 cm do solo; 4 velocidades sincronizadas; suspensão dianteira independente, com molas semi-elípticas paralelas; também em versão furgão.

DATSUN - O carro que faz amigos!

DATSUN

ENTREPOSTO
NOVA DIMENSÃO NO MERCADO AUTOMÓVEL
ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
Av. Duarte Pacheco, 21-A/Telef. 686175/6/7/8 - Lisboa 3

NISSAN MOTOR CO., LTD.

REDE DE CONCESSIONÁRIOS

PORTO — Rótor — Sociedade de Comércio e Representações, S. A. R. L. — Rua Alexandre Herculano, 351—367

BRAGA — Filial Rótor — Rua Eng.º Arantes e Oliveira, 442

VISEU — Viseu Industrial, Lda. — Avenida 28 de Maio

AVEIRO — Auto Calza — Sociedade de Automóveis, S. A. R. L. — Borralha — Agueda

COIMBRA — Coimbra Auto, de Brinca & Morais, Lda. — Rua do Arnado, 19—21—23

COVILHÃ — Indústrias de Fundição — Fundão

CASTELO BRANCO — Garagem da Beira — Rua de Santo António, 1 a 15

LEIRIA — Auto Metalúrgica, de Nicolau Marques & Filhos, Lda. — Rua de Santo António

SANTARÉM — C. Cristo, Lda. — Avenida D. Afonso Henriques, 97

SETÚBAL (Concelho) — Tecnisado, Lda. — Avenida Duarte Pacheco, Lote 2

BEJA — António Álvaro & Filhos, Lda. — Rua 5 de Outubro, 9-a 17

SETÚBAL (excepto Concelho de Setúbal) — António Álvaro & Filhos, Lda. — Praça do Município, 30 — Santiago do Cacém

FARO — Barradas, Pontes & Lança, Lda. — Avenida 5 de Outubro

MADEIRA - FUNCHAL — Auto - Comercial Central do Funchal — Rua do Hospital Velho, 19

EVORA — Barradas & Cândido Cebola — Praça Joaquim António de Aguiar, 30

Oficinas: Praceta Projectada à Estrada de Benfica (junto ao Jardim Zoológico) — Lisboa

NOVO CASINO ESTORIL

noites de

UM «SHOW» SENSACIONAL COM

LES CINQ PÈRES

THE TONELY'S

RUDI HORN

MARIA VALEJO

DORISS GIRL'S SHOW

MÚSICA CONSTANTE POR

JIRINA'S COMBO • OS «SHEIKS»

JORGE COSTA PINTO

e sua orquestra

HOJE

SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO

(Obrigatório o uso de máscaras grotescas)

AMANHÃ

BAILE DE GALA DE ENCERRAMENTO

(Traje de noite)

PREÇOS: Restaurante e «Wonder Bar», 300$00 por pessoa (350$00 na noite de segunda-feira) com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas. Bar Americano, 100$00 (150$00 na noite de segunda-feira) com direito sòmente a entrada e a dançar depois do espectáculo

Estes preços não compreendem taxas nem impostos

As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

MAIORES DE 15 ANOS

GRANDIOSO CORSO
ACESSO LIVRE AO PÚBLICO

ÀS 15 HORAS DE AMANHÃ COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

LUGARES RESERVADOS: BANCADAS, 40 ESCUDOS

Bilhetes à venda no Casino Estoril, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores, bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

HOJE

NO TEATRO VARIEDADES

Às 21.45 h. (Adultos)

VASCO MORGADO ORGULHA-SE DE APRESENTAR A OBRA DE ARNOLD WESKER NUMA TRADUÇÃO DE JOSÉ PALLA E CARMO com

EUNICE MUÑOZ e FERNANDO GUSMÃO

AS QUATRO ESTAÇÕES

MÚSICA DE JORGE PEIXINHO

CENÁRIO DE OCTÁVIO CLERIGO

NUMA ENCENAÇÃO DE

PAULO RENATO

4.ª-FEIRA, DESCANSO DA COMPANHIA

NO VARIEDADES

VASCO MORGADO em colaboração com ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

APRESENTAM PELA 1.ª VEZ NESTE TEATRO

SENSACIONAIS TARDES INFANTIS DE CARNAVAL PELO TEATRO DO GERIFALTO

MAIORES DE 4 ANOS

Peça o Programa na Bilheteira

— BILHETES À VENDA —

HOJE E AMANHÃ

A TARDE, ÀS 15 e 18.30 H.

3 ENCANTADORAS PANTOMIMAS

VIVA O PALHAÇO

de COUTO VIANA

A PRINCESA E O PASSARINHEIRO

de JUAN SOUTULHO

SONHO DE CARNAVAL

de COUTO VIANA

UM GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS

com prémios para todos os concorrentes, da Editorial Verbo, Casa Custódio Cardoso Pereira, Livraria Portugal, Casa Benard, Publicações do M. P. Reader's Digest (Portugal), Foc-Escolar (Colecções de jogar e aprender), Estabelecimentos Melodia e UM SORTEIO EM CADA SESSÃO DE UMA BICICLETA «IBA».

A FARSA DO CARNAVAL

ESTA NO T. 35 91 33 (ADULTOS)

MONUMENTAL

HOJE

2 SESSÕES, 20.30 e 23.30 h.

AMANHÃ, sessão única, às 22 h.

VASCO MORGADO APRESENTA

CAMILO

Mais cómico do que nunca

FLORBELA

Prémio da Imprensa 1968

NOS PROTAGONISTAS

com **C. COELHO** ■ CARMEN MENDES ■ YOLA ■ LINDA SILVA ■ ALDA PINTO ■ ALICE CARLA

Encenação de SANTOS CARVALHO

UMA FARSA MAIS DO QUE «GIRA».. É «GIRÍSSIMA»

Monumental CARNAVAL só no TEATRO MONUMENTAL

• BAILE •

ATÉ DE MADRUGADA

3 BELÍSSIMOS CONJUNTOS

OS 5 DE PORTUGAL e TROPICAL E AINDA

QUINTETO ACADÉMICO + 2

LUGARES DESDE 30$00

VÁ À 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR

CARNAVAL no «PORÃO DA NAU»

Presentes ED. NASCIMENTO e «OS ROCK'S»

Reservam-se mesas pelo telef. 51.501

HOJE e AMANHÃ

ÀS 15 e 18 H.

A FANTASIA MUSICAL

«PIMPINELA»

Paraíso Infantil

M/ 4 ANOS

Bilhetes à venda

• • JÁ TRADICIONAL CONCURSO de MÁSCARAS INFANTIS

PARA ATRIBUIÇÃO DE 60 PRÉMIOS VALIOSOS ÀS CRIANÇAS MAIS BEM MASCARADAS

4 maravilhosas BICICLETAS

AMANHÃ, às 18 h. GRANDE FINAL DO CONCURSO

CARNAVAL — ALUGAM-SE FATOS

Telef. 534980 — 40945

Av. Praia da Vitória, 71-B — LISBOA

CAPITÓLIO

Tel 32 03 79

Hoje, às 16 h. e às 21.45 h. (M 17 anos)

TANGO

de S. MROZEK

Trad. de Fernando Fragoso com Amélia, Mariana, Pedro, Rogério, Perry, B. Fernandes e L. Briegel

---

Teatro LAURA ALVES

Às 20.45 e 23 h. (Adultos)

Vasco Morgado apresenta em TRIUNFAL 2.º MÊS

A COMÉDIA ELEITA PELA CRÍTICA!

UMA PEÇA DE PALPITANTE INTERESSE!

O JOVEM MENTIROSO

TRINDADE

— F. N. A. T. —

HOJE, às 21.45 (17 anos) o T. N. P., subs. pelo Fundo de Teatro, apresenta

SABINA FREIRE

de M. Teixeira Gomes com Lourdes Norberto na protagonista

SÁBADO, tarde às 16 h.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 303, r/c. — Telef. 77468.

(Ao Campo Pequeno)

BOM APETITE

restaurante araneira

Trav. St. Antão, 21 (Restauradores)

LISBOA

AR CONDICIONADO

Aberto até às 3 horas

RIA

TONI DOS BIFES

AMANHÃ

Migas à Alentejana

QUARTA-FEIRA

Feijão c/ Entrecosto

Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto ao Monumental)

Tel. 536000

PASTELARIA

FÓIA

RESTAURANTE

C. Ministro de Fário, 59-A

Telef. 94506

ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO

Música, muita música,

UM CARNAVAL ALEGRE!

Um CARNAVAL completo num ambiente DISTINTAMENTE FAMILIAR

HOJE VARIEDADES

INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211

DIAS 17 e 18 Fevereiro

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144

(2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)

Parque privativo para automóveis

AR CONDICIONADO (Menores de 15 anos)

MINI BELA

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

Sem de Sex. !

SAMAIA

(Junto ao Bairro de S. Cruz)

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR

L. B. Estefania, 23 e 27

Telef. 535288

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

Salão no 1.º andar para Banquetes

Lembre-se do Casamento

Banco Borges & Irmão

Relatório e Contas

Senhores Accionistas:

Em conformidade com as previsões constantes do relatório que oportunamente submetemos à esclarecida apreciação de V. Ex.as, juntamente com o balanço e contas do exercício de 1967, o ano passado desenvolveu-se, do ponto de vista económico, como prolongamento do anterior, sendo ambos dominados fundamentalmente pelas mesmas tendências.

No decurso de 1968, verificaram-se os efeitos de alguns factores expansionistas vigorosos, sobretudo na América do Norte, embora mesmo esses factores expansionistas suscitem reservas, por admitir-se que os acréscimos de consumo encontrem larga contrapartida em restrições de poupança. Também se mostrou em termos favoráveis a situação económica na Alemanha, já refeita da recessão sofrida em 1967. Mas, não é possível fazer assentar nessas circunstâncias um juízo seguro relativo a uma evolução satisfatória dos condicionalismos económicos internacionais.

Foram nítidas as elevações de preços e de salários na Europa Ocidental; e notou-se também nesta zona alguma quebra de exportações, sobretudo em relação à França e à Itália, a qual se procurou compensar através de maiores procuras internas.

A fragilidade dos sistemas monetários, que fora posta em destaque pela desvalorização da libra e outras moedas em 1967, não deixou de se sentir constantemente no decurso do ano de 1968, através de frequentes alarmes quanto ao nível de cotações monetárias e quanto ao mercado do ouro, dominado por comportamentos especulativos. A situação criada levou os Estados Unidos a suprimir a exigência legal de cobertura ouro destinada a garantir a circulação fiduciária norte-americana; e conduziu à profunda reforma do Fundo Monetário Internacional decidida em Junho pelo Conselho de Governadores daquele Fundo. Entretanto, a África do Sul preparou-se para fornecer o ouro necessário à reconstituição das reservas dos bancos centrais de diversos países.

As tentativas orientadas no sentido dum alargamento do âmbito geográfico do Mercado Comum Europeu, pela adesão da Grã-Bretanha e outros países, continuaram a mostrar-se infrutíferas. E tais frustações vieram avolumar ainda as dúvidas e indecisões sobre a estruturação futura dos grandes espaços económicos esboçados no Continente Europeu, sobre a viabilidade dessa estruturação e sobre os riscos inerentes aos esforços de adaptação das economias nacionais àqueles espaços.

O condicionalismo externo sucintamente referido criou naturalmente dificuldades às exportações portuguesas, designadamente às exportações de «invisíveis», operadas através do turismo; e também pelos efeitos sobre as remessas dos emigrantes portugueses, aquele condicionalismo externo afectou o regular ingresso de cambiais no espaço português. Sob a pressão destes factores externos e duma procura interna cuja curva ascendente a oferta tem dificuldade em acompanhar, se desenvolveu a economia portuguesa, no decurso de 1968.

Os preços no consumidor revelaram um aumento que se fez sentir sobretudo nas grandes cidades; mas os aumentos de salário foram ainda mais sensíveis no comércio, na indústria e na agricultura. E a subida de salários na agricultura não foi ainda maior porque o êxodo rural se tornou um pouco menos intenso e porque os custos de produção atingidos neste sector levaram a uma redução considerável de áreas cultivadas. Este retraimento por parte da lavoura põe novamente em relevo a necessidade de rever o processo de formação dos preços na produção agrícola, cuja evolução tem sido mais lenta que a dos preços dos serviços e dos produtos da indústria.

Não são de excluir vícios de estrutura do sector agrícola pelo que respeita à organização da produção, vícios que, aliás, se hão-de encontrar também noutros sectores. E, para além deles, a posição relativamente desfavorável deste sector depende da sua insuficiente capacidade de negociação. Verifica-se aliás que a lavoura portuguesa se está retraindo em face dos seus elevados custos de produção, apesar da sucessão de dois anos agrícolas satisfatórios, sobretudo no sector cerealífero.

As dificuldades sentidas pelas nossas indústrias não têm ainda permitido, como noutros países, que os modestos rendimentos da lavoura sejam compensados amplamente no conjunto do produto nacional.

Aquelas dificuldades parecem imputáveis, em termos gerais, ao esforço de adaptação a espaços económicos mais vastos e à insuficiente formação de capitais, que implica sacrifícios de consumos.

Em economias de produção mais diversificada e experimentada, podem os aumentos de consumo constituir novos estímulos para as respectivas produções nacionais; mas em economias menos desenvolvidas os aumentos de consumo que excedem a satisfação de necessidades primárias reclamam bens de origem externa, por tal forma que o fluxo de importações sobreleva os estímulos à produção nacional que os aumentos de consumo determinam. Daí que os esforços no sentido da industrialização exijam normalmente sacrifícios de consumos, os quais nem sempre podem realizar-se, pois a sua aceitação depende, em larga medida, de factores exógenos em relação ao processo económico.

Planeamentos seguros de realizações, hierarquização de fins e meios impõem-se no panorama económico português. E à luz deste, as instituições bancárias assumem um relevo ainda maior do que aquele que lhes corresponde em estruturas económicas estabilizadas, situadas para além duma fase de transformação. Assim o tem entendido, há muito, o vosso Banco. Os números que são apresentados a V. Ex.as para apreciação na Assembleia Geral ordinária convocada, reflectem esse entendimento, pois o Banco Borges & Irmão tem sido impulsionado pela consciência da função social da sua própria actividade, a qual tem de ser mais nítida ainda neste sector que em qualquer outro.

O vosso Banco, tendo sempre presente as suas responsabilidades no plano da Economia Nacional e procurando acima de qualquer outro escopo, embora legítimo, bem cumprir a sua missão, manteve sempre, a par de sobriedade de atitudes que é tradicional na Banca, a intransigente defesa de rigorosos princípios de concorrência leal. Manteve-se, em suma, a mais escrupulosa ortodoxia de processos.

Com as limitações impostas pelos condicionalismos conjunturais, este Banco continuou a dar e até reforçou substancialmente o seu decidido e sempre criterioso apoio aos diversos sectores da economia nacional; designadamente àqueles em relação aos quais desde sempre tem mantido posição de relevo, sem prejuízo da expansão geográfica e da diversificação sectorial também realizadas. O aumento de carteira comercial no último exercício bem documenta os assinaláveis serviços prestados pelo Banco à Economia Portuguesa. E melhor se avaliará dessa

serviços em face de uma análise cuidada da distribuição da referida carteira comercial.

As preocupações de cumprir do Banco Borges & Irmão não se circunscrevem ao espaço metropolitano português. A sua acção projectou-se amplamente no plano das relações comerciais entre a Metrópole e o Ultramar, tanto por forma directa, através das operações realizadas pelos seus estabelecimentos, como indirectamente, através do Banco de Crédito Comercial e Industrial, empresa bancária afiliada que constitui importante factor dinamizante, de grande relevo, nas economias angolana e moçambicana.

O ano de 1968 foi assinalado, na vida interna do Banco Borges & Irmão, por tarefas vastas de actualização de estruturas e serviços que não passaram despercebidas ao público seu principal beneficiário, e qual tem acompanhado com carinhoso interesse as obras de ampliação, remodelação e modernização das instalações e equipamento da Sede, Filial e numerosos outros estabelecimentos. Também o Banco se expandiu no sentido geográfico, levando a sua presença à ilha da Madeira, com a abertura da agência do Funchal, a mais duas capitais de distrito do Continente — Aveiro e Viseu — e a Alcácer do Sal. Novas Dependências urbanas foram abertas em Lisboa, na Avenida de República, e no Porto, na Rua de Santa Catarina.

Dentre os números referidos à data do fecho do exercício de 1968, mais significativos da posição do Banco e do trabalho realizado, mencionamos os respeitantes a Capital e Reservas 588 701 605$92, a Caixa e Depósitos no Banco de Portugal 1 907 699 431$06, a Depósitos 10 333 660 052$00 e a Carteira Comercial 6 646 381 920$11.

Tendo em vista a referida posição do Banco e os resultados obtidos que, em termos contabilísticos, se cifram no montante de lucros líquidos de Esc. 56 420 586$23, o Conselho de Administração propõe para estes lucros a seguinte distribuição:

Fundo de Reserva Legal	Esc. 36 000 000$00
Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estat.	Esc. 4 339 806$00
Dividendo (cativo de imposto)	Esc. 15 000 000$00
Conta Nova	Esc. 1 080 780$23

Aprovada esta proposta, o Capital e Reservas elevar-se-ão a Esc. 624 701 605$92.

Continuou a acompanhar as actividades do Banco pela forma criteriosa e dedicada de sempre o Ex.mo Conselho Fiscal, ao qual este Conselho de Administração renova os protestos da sua muita consideração e alto apreço.

O Pessoal do Banco foi inexcedível de zelo, dedicação e competência, mostrando-se sempre bem compreensivo da importância e delicadeza das suas funções, sem o bom cumprimento das quais os satisfatórios resultados atingidos não seriam possíveis. O Conselho de Administração tem muito prazer em manifestar-lhe o seu reconhecimento e reafirmar-lhe a sua muita estima.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã)
José da Silva Braga
Miguel Gentil Quina
Miguel Resende
Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama
António Santos da Cunha

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

ACTIVO		
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL		
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	1 907 699 431$06	
Depósitos noutras Instituições de Crédito	298 734 770$41	
Promissórias de Fomento Nacional	93 000 000$00	
Correspondentes no Estrangeiro	307 736 874$34	
Ouro, Moedas e Notas Diversas	21 763 664$33	
Carteira de Títulos e Cupões	223 944 978$24	
Carteira Comercial	6 646 381 920$11	
Letras sobre o Estrangeiro	46 197 349$19	
Correspondentes no País	428 015 792$99	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	452 522 422$32	
Devedores e Credores	338 129 637$89	
Accionistas	—$—	
Empréstimos a mais de um ano	381 483 970$66	
Outros Valores Realizáveis	7 359 501$00	11 152 970 310$84
IMOBILIZADO		
Participações Financeiras	110 072 620$00	
Imóveis	203 072 185$27	
Amortização (a deduzir)	9 147 088$96	
Imobilizações Diversas	74 848 098$95	378 845 815$34
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO		
Dividendos Antecipados		—$—
Contas Diversas		4 083 286 055$66
		15 615 102 181$84
CONTAS DE ORDEM		
Valores de Conta Alheia	4 533 365 932$41	
Valores Recebidos em Caução	2 302 420 239$77	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	1 575 197 285$68	
Devedores por Aceites	506 079 699$40	
Devedores por Créditos Abertos	371 033 122$42	
Outras Contas de Ordem	510 871 197$24	9 798 967 476$92
		25 414 069 658$76

O CHEFE DA CONTABILIDADE *Arnaldo Albuquerque Pinto de Castilho*

PASSIVO		
EXIGÍVEL		
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	4 810 606 004$52	
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	7 767 920$09	
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	843 295 951$91	
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Estrangeira	—$—	
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	4 671 960 175$48	
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	—$—	10 333 660 052$00
Cheques e Ordens a Pagar	164 860 452$65	
Exigibilidades Diversas	4 758 504$78	
Correspondentes no País	9 276 701$97	
Correspondentes no Estrangeiro	6 022 755$12	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	10 804 888$31	
Devedores e Credores	123 163 120$11	318 916 512$27
		10 652 576 564$27
NÃO EXIGÍVEL		
Contas Diversas e Provisões		4 317 403 423$47
CAPITAL E RESERVAS		
Capital	250 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal	104 000 000$00	
Reserva de Revalização	104 701 605$92	
Outros Fundos de Reserva	130 000 000$00	588 701 605$92
RESULTADOS		
Lucros e Perdas		
Saldo do exercício anterior	1 018 808$18	
Resultados do exercício	55 401 778$05	56 420 586$23
		15 615 102 181$84
CONTAS DE ORDEM		
Credores por Valores de Conta Alheia	4 533 365 932$41	
Credores por Valores Recebidos em Caução	2 302 420 239$77	
Garantias e Avales Prestados	1 575 197 285$68	
Aceites	506 079 699$40	
Créditos Abertos	371 033 122$42	
Outras Contas de Ordem	510 871 197$24	9 798 967 476$92
		25 414 069 658$76

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1968

DÉBITO		
Juros e comissões a nosso cargo	167 916 208$30	
Contribuições e Impostos	13 915 428$10	
Despesas com o pessoal	120 462 520$48	
Despesas gerais	31 056 290$85	
Encargos diversos	1 196 966$40	
Provisões e amortizações	32 997 521$73	367 492 993$86
Saldo		56 420 586$23
		423 913 580$09

CRÉDITO		
Saldo do exercício anterior		1 018 808$18
Juros e comissões a nosso favor	382 214 465$80	
Resultado em operações cambiais e sobre títulos	14 448 876$67	
Rendimento de títulos de crédito	8 336 501$94	
Outros rendimentos, receitas e lucros	17 894 927$30	422 894 771$71
		423 913 580$09

O CHEFE DA CONTABILIDADE *Arnaldo Albuquerque Pinto de Castilho*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal analisou atentamente, conforme lhe cumpria, o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Administração e respeitantes ao ano social de 1968, os quais correspondem, com o maior rigor, aos exames de contas e valores a que este mesmo Conselho procedeu no decurso do respectivo exercício. Pode, assim, o Conselho Fiscal, na base do mais amplo esclarecimento, manifestar o seu inteiro acordo relativamente àqueles documentos, assim como à toda a marcha dos negócios sociais, que sempre encontrou na melhor ordem.

O relatório do Ex.mo Conselho de Administração dá-nos conhecimento sucinto do condicionalismo externo e interno em face do qual o Banco teve que actuar. Mas só quem, como os membros deste Conselho Fiscal, teve o ensejo de acompanhar de perto essa actuação sabe até que ponto ela se mostrou avisada, prudente e esclarecida, através das múltiplas opções que, sempre ao melhor nível de inteligência, dignidade e correcção de processos, o Ex.mo Conselho de Administração soube realizar. Faltaria a um dever de justiça o Conselho Fiscal se não desse muito especial relevo àquela actuação.

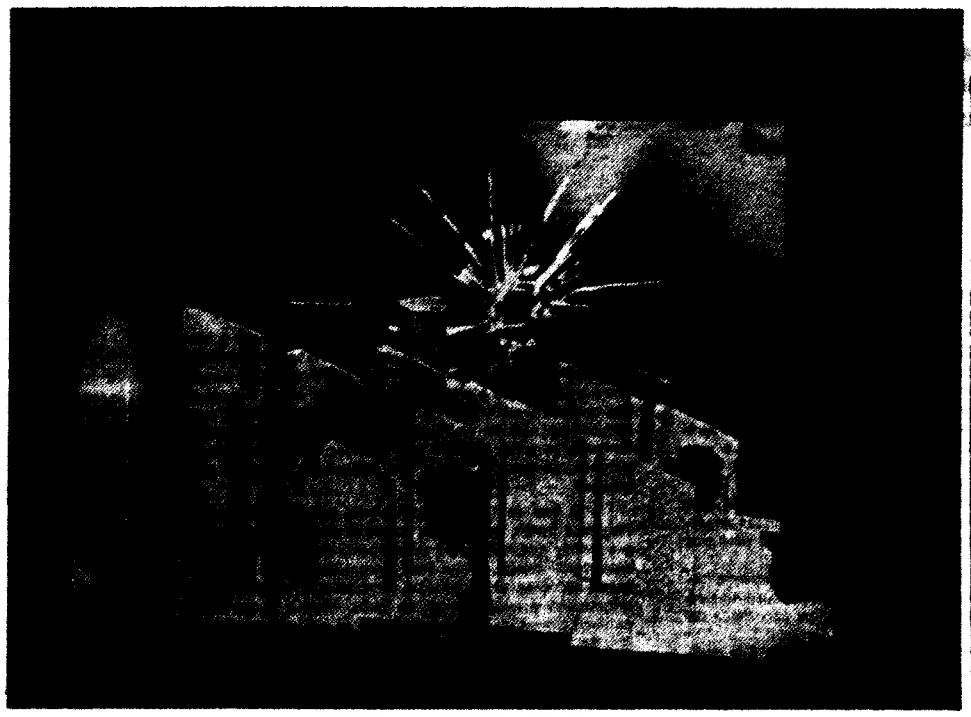
Achando-se a proposta de aplicação de lucros líquidos do exercício de 1968 constante do Relatório do Ex.mo Conselho de Administração absolutamente de harmonia com todos os elementos da contabilidade da empresa, e correspondente também à mais equilibrada ponderação dos interesses a considerar para o efeito, e tendo presente o parecer favorável emitido pelo Ex.mo Conselho Geral do Banco, o Conselho Fiscal tem a honra de propor:

1 — que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1968,
2 — que seja dado ao saldo de conta de lucros e perdas a aplicação proposta pelo Conselho de Administração,
3 — que seja louvado o Conselho de Administração pela acção desenvolvida.

Porto, 22 de Janeiro de 1969

O CONSELHO FISCAL

Afonso Corrêa Leite
José Gualberto de Sá Carneiro
Manuel Pinto de Azevedo Júnior



Esta foto está a correr mundo. Trata-se da maqueta do cenário em que, no Teatro Real (de Madrid) o Eurofestival terá a sua hora máxima, na noite de 27 de Março

O EUROFESTIVAL DE 29 DE MARÇO

«Buenos dias»: canção favorita para representar a Espanha

• Frida Bocara («Un jour, un enfant») foi a intérprete escolhida pela França

Com o propósito de eleger a canção que representará a Espanha no próximo Festival da Eurovisão, a TVE (em colaboração com a Rádio Nacional de Espanha) organizou um concurso denominado «Primeiro Festival da Canção Espanhola».

Este certame vai desenrolar-se em Palma de Maiorca, de 20 a 22 do corrente. A canção (que será interpretada por Raiomé, no Teatro Real, de Madrid, na grande gala eurovisiva) sairá do seguinte lote: «Ya viene el día» (Miguel Anjel Tapia-Ignacio Herrero) «Abrazame otra vez» (Domenech-Ramos Prada), «Vivo cantando» (Maria Ceratto-A. Alcalde), «Amigos» (Juan Martinez-Ramon Cinco), «Una vida nueva» (A. Alcalde), «Anjeluz» (Joaquin Rodriguez), «Siento dentro de mi» (Fernando Orteu), «Buenos dias» (Esperanza Navarro-Leon Borrell), «Palabras» (Marini Callejo-Juan Pardo) e «Despertar a tu lado» (Miguel Portolés-José Luis Navarro)

Estas composições são interpretadas, no Teatro Ba-

(Continua na página seguinte)

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLARET ADULTOS

EM 3.º MÊS de lotações esgotadas

UMA COMÉDIA POPULAR

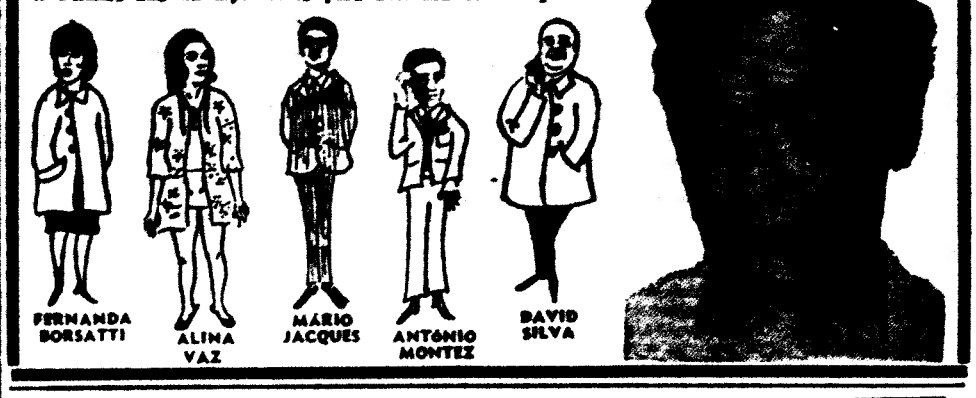
A PREGUIÇA

com RAUL SOLNADO

Hoje: 2 sessões, às 21 e 23 h.
Amanhã: «Matinée» às 16 horas
Noite: às 21 e 23 h.

DEPOIS DO CARNAVAL

4.ª-FEIRA não há espectáculo para descanso da Companhia



FERNANDA BORSATTI · ALINA VAZ · MÁRIO JACQUES · ANTÓNIO MONTEZ · DAVID SILVA

ABC

ELAS É QUE SABEM

Revista com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, Delfina Cruz, Acúrcio e José do Castro.

MARIA DA FÉ
TONI DE MATOS

HOJE, às 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

AMANHÃ:
«Matinée» às 16 horas

• HOJE, ÀS 20,45 E ÀS 23 HORAS, MAIS UMA NOITE

DO ALEGRE CARNAVAL DO

PREÇOS NORMAIS

ADULTOS

• MARIA VITÓRIA •

ONDE SE REPRESENTA A REVISTA DA GARGALHADA

• GRANDE POETA É O ZÉ!

«PRÉMIO DA IMPRENSA-1968»

O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ESPECTÁCULO COM

SALVADOR • JOSÉ VIANA (Prémio da Imprensa, 1968) • MARIEMA

MAX • ANITA • DORA • VIT. MENDES

E A GRANDE ATRACÇÃO

• MAY AVRIL

Amanhã «matinée» às 16 horas

MAX no «Guarda»

O TIVOLI

TEM A HONRA DE APRESENTAR PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL O PIANISTA MAIS GENIAL DESTE SÉCULO

O ARTISTA SOVIÉTICO

SVIATOSLAV RICHTER

2 ÚNICOS CONCERTOS

NO DIA 21 DE FEVEREIRO, ÀS 18.30 H.
NO DIA 22 DE FEVEREIRO, ÀS 21.45 H.
BILHETES À VENDA

Maiores de 6 anos

Representante em Portugal de

SVIATOSLAV RICHTER
SEQUEIRA COSTA

N. B. — O Tivoli confirma que Sviatoslav Richter não se apresentará em quaisquer outros espectáculos além dos anunciados.

O FORNO SESIMBRA

CARNAVAL DE 1969

MARCAÇÕES PELO TELEFONE DE LISBOA
58 54 85 ATÉ ÀS 21 H. • M/ 17 ANOS

HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

HOJE E AMANHÃ

UM MAGNÍFICO «SHOW» COM

LIMA KIM

ESMERALDA AMOEDO

PARIS JAZZ BALLET

PREÇOS — 250$00 (com direito a jantar-ceia): 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)

MATINÉE-DANÇANTE AMANHÃ — Preço 40$00 —

(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

MAIORES DE 17 ANOS

CARNAVAL NO BICO

RUA DA MISERICÓRDIA, 12
TEL. 36 86 49

HOJE, ÀS 22 HORAS
(Maiores de 15 anos)

3.º DIA DE 3.º CARNAVAL

GRANDIOSO ESPECTÁCULO
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
3 ORQUESTRAS 3
DEZENAS DE ATRACÇÕES

AMANHÃ
ÚLTIMO DIA DE CARNAVAL
TARDE INFANTIL — ENTRADA GRATUITA AS CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS

A NOITE (Maiores de 15 anos)
ESPECTÁCULO E BAILE ATÉ DE MADRUGADA

Pelo Carnaval ofereça e compre discos visite a

discoteca

& ASTRO TECNICA

rua dos anjos, 71b — t. st. bárbara — Metro ANJOS
av. antónio augusto aguiar, 58b — PARQUE

Eurofestival da Canção

(Continuação da pág. anterior)

lear (em Palma de Maiorca), por dez cançonetistas: Don Caster Lorenzo Alvarez, Elena, Adrianjela, Tony Obrador, Daniel Velásquez, Gloria, Ivana, Ana Kiro e Carlos António.

Por seu lado Salomé cantará — igualmente — as dez composições, de molde a que o juri possa fazer um esclarecido paralelo entre os méritos das melodias a concurso.

Entretanto Salomé começou ontem a gravar estas dez canções, num L. P. destinado à «Belter» que não poderá ser colocado à venda antes do dia 3 de Março, uma vez que — segundo o regulamento do Eurofestival — a canção representativa de cada país só nessa data deve ser conhecida.

A canção favorita: «Buenos Dias»

França acaba de eleger a sua representante no Teatro Real: trata-se de Frida Bocara, que vai interpretar «Un jour, un enfant» da autoria de Emile Stern e Eddie Marnay. Frida Bocara desloca-se a Palma de Maiorca como convidada da TVE para assistir ao apuramento da canção para Salomé.

O desfile do Teatro Balear é pleno de atractivos. Como apresentadores, estão indigitados Marisa Medina e Joaquin Prat. E uma grande parada de atracções auxiliará a formar um bom cartaz: Los Valldemosa, o Ballet Folclórico Marroquino, Leo Bassi, Potassy, Les Kopze, Jonal, a parelha de baile Lina e Miguel, Rudy Horn, o Ballet de Gisa Gerrt, The Hozanas, Franz Johan Gustavo Re, Marrk e Warek, Angela e Fred Roby, The Reno's e Menolo Escobar.

A Televisão espanhola transmitirá em directo os três espectáculos, o mesmo fazendo a RAI (Itália) e a RTF (de França).

Entretanto consta nos bastidores que a melhor composição desta parada em Palma de Maiorca é «Buenos Dias» com musica do maestro León Borrell e letra de Esperanza Navarro. Na *bolsa das apostas* ela é a mais cotada.

O dr. Franco Nogueira recebe Willy Brandt

O intercâmbio comercial luso-alemão é afectado pela existência dos dois blocos económicos europeus

— afirmou Willy Brandt hoje em Lisboa durante algumas horas

Willy Brandt, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, que se dirige aos Estados Unidos para conversações com o seu colega americano, passou, ao princípio da tarde, por Lisboa, a bordo do luxuoso paquete italiano «Cristoforo Colombo».

Aguardavam aquele membro do Governo alemão, no Cais da Rocha do Conde de Óbidos, o ministro dos Negócios Estrangeiros português e o embaixador da Alemanha Ocidental em Lisboa.

Willy Brandt desembarcou cerca das 13 horas, acompanhado do sr. Wolf Dietrich Schilling, secretário da Delegação do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Bonn.

Procedente de Itália, onde se avistou com Pietro Nenni, ministro dos Estrangeiros daquele país, Willy Brandt teve esta tarde, uma troca de opiniões com o dr. Franco Nogueira, com quem, aliás, almoçou.

Junto do automóvel que o conduziria às Necessidades, Willy Brandt proferiu as seguintes palavras:

— É para mim uma grande alegria poder aproveitar a paragem — infelizmente demasiado curta — do navio para visitar a maravilhosa capital de um país, ao qual a Alemanha está ligada por laços de amizade na Aliança Atlântica. Eu considero-me feliz por poder voltar a ver o meu colega dr. Franco Nogueira, que já anteriormente encontrara com frequência nas numerosas sessões do Conselho dos Ministros da O. T. A. N., e por poder ter agora uma conversa com ele em território português. A amizade luso-alemã reflecte-se também nas estreitas relações económicas. O intercâmbio comercial entre a Alemanha e Portugal sofreu, porém, pela existência de dois blocos económicos, lado a lado, na Europa Ocidental. Como sabem, precisamente nós, alemães, estamos sumamente interessados numa redução dos obstáculos comerciais entre a C. E. E. e a E. F. T. A. Esforçamo-nos por contribuir com propostas concretas construtivas para aplanar esta barreira, o que também beneficiaria Portugal. O intercâmbio cultural entre os nossos dois países é, desde longa data, estreito e frutuoso. A felizmente crescente corrente de turistas da Alemanha pode também ser considerada sob este aspecto. Também eu farei parte desta corrente durante algumas horas e poderei admirar os testemunhos de uma grande cultura.

O «Cristoforo Colombo» deixou o Tejo ao fim da tarde.

AFUNDOU-SE UMA FRAGATA DEPOIS DE EMBATER NO «MINAS GERAIS»

O embate violento de uma fragata com o porta-aviões brasileiro «Minas Gerais», atracado ao cais da Rocha, originou o afundamento daquela, tendo-se salvo a nado os dois tripulantes que a conduziam.

O incidente ocorreu pouco depois das 9 horas em circunstâncias ainda não completamente esclarecidas.

A fragata com o registo «B 2105», relativamente pequena, pois desloca sòmente 30 toneladas, depois do violento embate navegou ainda um bocado e foi afundar-se em frente de Alcântara próximo do cais, ficando com a ponta do mastro fora de água. Os tripulantes tudo fizeram para levar a embarcação para o fundo baixo, de onde pudesse, depois, ser recuperada.

Conhecido o sinistro no Porto de Lisboa, logo a respectiva secção marítima tomou as devidas providências no sentido de pôr a fragata a flutuar, para o que seguiram para o local onde se encontra a embarcação dois mergulhadores. Os trabalhos são facilitados pelo facto de a fragata se encontrar vazia.

AFONSO DOS SANTOS

EXPEDIDOR DA C. C. F. L.

Sua viuva e filho agradecem a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor e durante a doença de seu marido e seu pai, não o fazendo pessoalmente, por desconhecerem as moradas.

Um Jardim-Escola João de Deus na terra do poeta

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, 17 — Em expressiva e solene cerimónia, deve ser lançada, no dia 8 de Março, a primeira pedra para a construção do Jardim-Escola João de Deus, aqui na terra natal do glorioso poeta do «Campo de Flores» e educador, autor da «Cartilha Maternal».

Segundo revela a Comissão Pró-Jardim-Escola João de Deus, a verba reunida por subscrição publica atingiu, em 31 de Dezembro findo, 448 447$00, incluindo, 200 contos correspondentes ao valor do terreno oferecido pelo sr. Teófilo Fontainhas Neto, destinado à edificação.

Kinito em digressão

No começo de uma digressão por vários países, o popular palhaço Kinito segue amanhã para Madrid, acompanhado pelo seu secretário, por Henrique Noel e pelo gerente Alves da Silva.

Em Abril, o artista estará em Moçambique, projectando apresentar-se depois na África do Sul e em Angola.

O seu regresso está previsto para Outubro.

CONTINUA O GRANDE

CARNAVAL

DA TORRALTA

NO

HOTEL GOLFINHO

na praia de D. Ana — Lagos

(para maiores de 15 anos)

e no CONJUNTO TURÍSTICO

da PRAIA DE ALVOR

(para maiores de 17 anos)

O CANDELABRO

RESTAURANTE-BAR

UTILIDADE TURÍSTICA

SIMONE aguarda que os seus estimados clientes compartilhem no CANDELABRO a alegria e boa disposição da quadra. Hoje e amanhã, música para dançar.

RUA MARQUES DE SUBSERRA, 10
Telef. 68 69 86 LISBOA

2.ª SEMANA TIVOLI

O MAIS DIVERTIDO FILME POLICIAL

FRANK SINATRA

UMA MULHER NO CIMENTO

RAQUEL WELCH

RICHARD CONTE · MARTIN BALSAM · LAURIE KAZAN · PAT HENRY

DAN BLOCKER

MAIORES DE 17 ANOS

No programa A SENSACIONAL ATRACÇÃO

O MUNDO DA MODA

ONTEM HOJE AMANHÃ

Com GENEVIEVE GILLES

REALIZADOR ROBERT FREEMAN

Cor deluxe

GRANDE CARNAVAL DAS BELAS-ARTES

COM O FABULOSO «BRASIL 69» E AS MAIORES ATRACÇÕES NACIONAIS

2 ORQUESTRAS — MÚSICA CONSTANTE

ENTRADA LIVRE 70$00

ENTRADA COM MARCAÇÃO DE MESA 100$00

MARCAÇÕES E VENDA, TEL. 530808 e 41293 — MAIORES DE 12 ANOS

HOTEL D. FUAS

Único c/ vista s/ Mar — P. C. 2 pes., 310$. Quarto duplo: P. C., 2 pes. 360$, Suites

Todos os quartos c/ casa banho e varanda. Impos. Incl.

NAZARÉ — Tel. 46351

ora diga-nos...

— Já viu nevar alguma vez?

Estamos numa época de nevões. Mas neste País em que a tradicional doçura dos nossos costumes dir-se-ia estender-se ao clima, há muita gente que nunca viu neve, assim como nos países interiores existe muito cidadão que jamais enxergou o mar. E terão assim acrescida dificuldade em compreender os «Pais Natais», importados de latitudes setentrionais, ajoujados de neve nos hígados e no gorro — assim como a poesia de Augusto Gil em que batem leve, levemente, como quem chama por mim... Salve seja.

● *O jovem Hernâni Lopes Pereira Rainha, estudante na Escola Veiga Beirão, disse-nos:*

— Já. Na minha terra, em Barcelos. Gosto da neve, sim senhor.

— E como se defendia do frio?

— Jogando à bola. Passávamos o tempo a jogar à bola. Quanto à minha família, ficava em casa, aquecendo-se com uma fogueirazinha.

— E agora, em Lisboa?

— Agora tenho um calorífero eléctrico.

● *O sr. Manuel Martins Ferreira, industrial, foi o segundo interrogado. Eis as suas palavras:*

— Duas ou três vezes. Duas, pelo menos. Há dezasseis anos em Monchique (veja lá, no Algarve a nevar; mas chovia neve que era uma fartura!), e há dois anos, na serra da Estrela. Que fiz? Da primeira vez, brinquei com ela, pois era miúdo!

— Gostava que nevasse em Lisboa?

— Gostava muito. E não creio que a temperatura baixasse por causa disso, porque como sabe, quando neva faz menos frio.

● *E, finalmente, o depoimento do sr. Afonso Sebastião Pita Costa, começado com desenvoltura:*

— Muitas vezes! Aonde? Em todo o lado: a última vez foi em minha casa, ali na Rua Nova do Loureiro.

— Na Rua Nova do Loureiro!? A nevar?

— Ah, a nevar não! Eu tinha percebido lavar... A nevar vi na minha terra, Vale Timão, concelho de Ourique, mas não era muito frequente.

— Como combatia o frio?

— Com muita roupa.

— E quando estava muito frio?

— Punha mais roupa. Uma samarra. Cá em Lisboa é a mesma coisa, só que em vez de samarra ponho uma gabardina ou sobretudo.

ONDE SÓ ENTRAM MULHERES...

(Continuação da 4.ª página)

obrigada a comer muitas vezes sòzinha. (...!) Sou divorciada. Tenho pessoas amigas, mas os empregos são longe. Tinha de ir para o café fazer tempo ou então andar na rua e também me canso.

Depois das 14 horas o movimento aumenta nas salas de convívio

A funcionária pública Maria Emília de Sousa Pinto frequenta o «self-service», porque:

— *O meu marido é empregado bancário. Moramos em Queluz. Não podemos almoçar sempre juntos. Sai pouco económico. Resolvemos assim o nosso problema. Umas vezes almoço aqui, outras, com ele. Há aqui muito bom ambiente.*

Com a passagem das horas, a frequência do refeitório modifica-se. Abre, em geral, com a funcionária pública, empregadas em bancos, prossegue com estudantes e só depois das treze horas chegam as empregadas de escritório e de balcão.

— *Como souberam da existência da Obra?* — perguntámos a algumas das presentes.

A resposta foi sempre idêntica: disse-lhes uma amiga, vieram com a companheira de trabalho e gostaram. Trouxeram novas amigas...

— *Eu ia almoçar à F. N. A. T. Isto foi uma coisa que me caiu do céu! Não tinha onde almoçar... gastava muito e comia pouco* — afirmou Gisélia, a mais antiga frequentadora da Obra, solteira, empregada de escritório.

— *Moro na linha de Sintra e antes de almoçar aqui ia a casa. Apanhava o comboio das 12 e 40 e tinha de voltar às 13 e 30. Ficava muito apertado!* — diz-nos Maria da Conceição Gonçalves Lucas.

Nem todas as mulheres sentadas às mesas comem da ementa da casa. Trazem o almoço e, por aquecer, pagam 2$50, ficando com direito a comer, por esse dinheiro, a sopa do dia.

A partir das 14 horas a frequência do refeitório diminui. O movimento aumentará então nas salas de convívio.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com hipoteca qualquer quantia em 1.ª hipoteca em prédios certos de prédios ou construção. Também se aceitam arrendamentos para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 9 - 2.º Dt.º. Gustio P. Ribeiro — Telefs.: 32 94 97 — 37 06 78

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Mário Ferreira da Silva

Faleceu esta manhã o sr. dr. Mário Ferreira da Silva, de 49 anos, médico, natural de Lisboa, casado com a sr.ª dr.ª Maria Luísa Gomes Brandão Ferreira da Silva e pai da menina Maria Margarida Brandão Ferreira da Silva.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã às 11 horas, saindo da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Alto de S. João.

Às 9 e 30 será celebrada missa de corpo presente.

Jornalista José Castilho

COIMBRA, 17. — Depois de cerca de três meses de doença, faleceu aqui, numa clínica, o jornalista José de Brito Castilho, chefe da redacção do nosso prezado colega «Diário de Coimbra» e delegado nesta cidade do «Jornal de Notícias», do Porto, e correspondente do «Diário do Norte», na mesma cidade. Coimbra fica a dever-lhe grandes serviços na propaganda e na defesa dos seus valores, dos seus interesses e aspirações.

José Castilho

José Castilho, que desde muito novo, se dedicou ao jornalismo, colaborou em diversos jornais e revistas de todo o País, assinando, também, os seus escritos com pseudónimos, entre os quais os de «Jorge de Fefoyos» e «Zé Pico». Além de valiosa colaboração literária na Imprensa, revelou-se excelente poeta e contista, autor dos livros «Sol Poente» «Maria da Luz» e «Contas do Meu Rosário».

Antes de enveredar pelo jornalismo profissional, José Castilho foi chefe da secretaria da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez e funcionário recenseador do mesmo concelho; e, também, comandante dos bombeiros voluntários daquela vila, onde fundou e dirigiu o semanário «Trinta e Um de Janeiro».

Era um democrata convicto e, desde sempre, dedicado aos ideais do republicano, fervoroso, mas compreensivo e tolerante, cujas atitudes se impunham pela dignidade e coerência.

José Castilho, contava 75 anos, era natural de Arcos de Valdevez, casado com a sr. D. Irene de Abreu Semedo Castilho, pai das sr.as D. Estrela de Melo Castilho Macedo, D. Maria Arlete de Melo Castilho e D. Maria Clara de Abreu Castilho e dos srs. dr. Rui Osvaldo de Melo Castilho e Jorge Manuel de Abreu Castilho.

O corpo foi trasladado para a igreja de São Tiago, onde amanhã, às 10 horas será celebrada missa de corpo presente, saindo, depois o funeral, em autofunebre, para o cemitério da Conchada.

A família enlutada e aos nossos prezados colegas «Diário de Coimbra», «Jornal de Notícias» e «Diário do Norte» apresentamos sentidas condolências.

Tibor de Bartheldy

Faleceu hoje na sua residência em Lisboa, na Avenida Cinco de Outubro, 10, 5.º, Dt.º, o sr. Tibor de Bartheldy. O extinto, que contava 74 anos, era natural de Budapeste-Hungria, casado com a sr.ª D. Juliana Szabo de Bartheldy. Exerceu durante muitos anos em Portugal o cargo de ministro plenipotenciário da Hungria.

O funeral realiza-se amanhã pelas 16 horas para o cemitério do Lumiar, onde ficará depositado temporàriamente, em jazigo, seguindo depois para a terra da sua naturalidade, na Hungria.

A ACTIVIDADE DA «LIGA DOS AMIGOS DE QUELUZ»

Esta tarde, pelas 18 e 30, foi recebida pelo sr. governador-civil de Lisboa, uma comissão da Liga dos Amigos de Queluz, constituída pelos srs. José Pereira Lajes, António da Silva Antunes, Pedro Hernâni Coelho Ferreira Palma, Manuel Luís e capitão António Gomes Rocha, os quais, acompanhados pelo sr. presidente da Junta da Freguesia de Queluz, sr. Alfredo Alves dos Santos, apresentaram um plano de trabalhos e melhoramentos a realizar por aquela Liga.

A Liga aguarda simplesmente a aprovação oficial do respectivo estatuto por que se hão-de reger, para iniciar a sua actividade.

Dentadura postiça?
Finalmente pode esquecer-se dela!

Já não há necessidade de se preocupar com o facto de usar dentaduras. Aproximámo-nos dois produtos de renome mundial que lhe permitirão comer, beber e «viver» à vontade como se tivesse os seus verdadeiros dentes.

● **Pó Fixativo Dr. Wernet** conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sendo-se sempre de si, sem sequer pensar que usa dentadura.

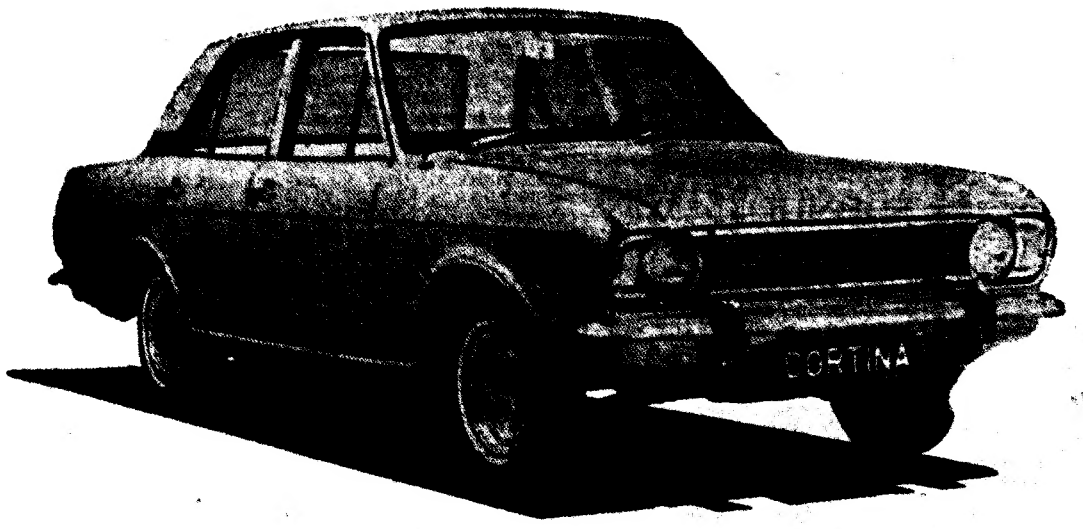
● **Dentu-Creme** é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes postiços.

Contém 4 ingredientes especiais:
1 — Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.
2 — Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.
3 — Um preparado de bicarbonato anti-infecção.
4 — Um desodorizante que dá à sua dentadura e à sua boca uma frescura inigualável.

Usando o pó **Fixativo Dr. Wernet** deixará de se preocupar com os dentes postiços e com **Dentu-Creme** sorria e esqueça-os.

1969 = FORD A FRENTE

Ford



CORTINA DE LUXO
1500 c. c.
com
CAIXA AUTOMÁTICA!

Não se preocupe com mudanças de velocidade;
a CAIXA AUTOMÁTICA fá-las por si... a tempo e suavemente...

ENTREGA IMEDIATA

LISBOA: Avenida Almirante Reis, 130-A — CASCAIS: Avenida José Frederico Ulrich

AUTORAIL, s. a. r. l.
C[illegible] FORD

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE GAGO COUTINHO

O embaixador do Brasil, dr. Ouro Preto, quando depunha uma coroa de flores na campa de Gago Coutinho, no cemitério da Ajuda

Homenagem de Portugal e do Brasil

Com cerimónias evocativas em várias localidades do País, começou hoje o ciclo comemorativo do primeiro centenário do nascimento de Gago Coutinho, que se prolongará até 15 de Junho, data da chegada do hidroavião «Santa Cruz» à Baía da Guanabara.

As comemorações em Lisboa iniciaram-se, esta manhã, com uma romgem ao cemitério da Ajuda, na qual participaram deputações de aspirantes e cadetes da Escola Naval Brasileira, de cadetes da Escola Naval Portuguesa, de cadetes da Aviação da Academia Militar e, ainda, representantes dos aeroclubes portugueses com os respectivos estandartes e da TAP.

Estiveram presentes os srs. ministro da Marinha, secretário de Estado da Aeronáutica, chefe do Estado-Maior da F. A. P., comandante da 1.ª Região Aérea, chefe e vice-chefe do Estado-Maior da Armada, comandante Naval do Continente, governador civil de Lisboa, director-geral da Aeronáutica Civil e muitos oficiais da Força Aérea e da Marinha, além de outras individualidades. A Sociedade de Geografia fez-se representar pelo sr. almirante Sarmento Rodrigues e os Inválidos do Trabalho (instituição á qual Gago Coutinho legou a sua casa), pelo sr. almirante Nuno de Brion.

Pelo Brasil, estavam presentes o embaixador dr Ouro Preto, o comandante da Força Naval ancorada no Tejo, vice-almirante Maurício Dantas Torres e muitos oficiais da Armada.

Durante a cerimónia, que foi breve, foram depostas flores sobre a campa de Gago Coutinho pelo ministro da Marinha, secretário de Estado da Aeronáutica, embaixador do Brasil e vice-almirante comandante da Força Naval brasileira.

Seguiu-se, no largo em frente do cemitério o desfile das tropas em parada: uma companhia, com bandeira e banda, do Grupo-Tarefa n.º 10 da Armada brasileira; uma companhia da F. A. P.; uma companhia de Fuzileiros Navais.

As comemorações na Sociedade de Geografia de Lisboa

O sr. Presidente da República presidirá, esta noite, ás 21 e 30, a uma sessão solene comemorativa do primeiro centenário do nascimento de Gago Coutinho na Sociedade de Geografia de Lisboa.

Serão oradores o académico comandante Teixeira da Mota e o coronel-aviador Pinheiro Corrêa.

Academia das Ciências

A Academia das Ciências de Lisboa reune-se na próxima quinta-feira em sessão plenária, ás 18 e 30, a fim de comemorar o centenário do falecido académico almirante Gago Coutinho.

Serão oradores na sessão os académicos Manuel dos Reis e Armando Cortesão.

Homenagem dos ferroviários do Minho e Douro

PORTO, 17 — Os ferroviários do Minho e Douro prestaram, esta manhã, homenagem á memória de Gago Coutinho, com a colocação de um ramo de rosas na «memória» existente no átrio da estação de S. Bento que evoca o feito histórico da travessia aérea do Atlantico e que foi inaugurada por ocasião da visita a esta cidade de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral.

Os trabalhos literários

O almirante Gago Coutinho publicou umas centenas de opusculos, volumes e artigos em revistas e jornais. Os seus trabalhos literários, chamemos-lhe assim, podem dividir-se fundamentalmente em duas séries: os de geógrafo, com notáveis relatórios muitos dos quais se não encontram publicados, e os de investigador de História dos Descobrimentos, complemento dos primeiros e em que a sua preparação técnica é a nota dominante. Nestes ultimos se podem incluir os da polémica com José Maria Rodrigues sobre a rota de Vasco da Gama.

A obra fundamental de Gago Coutinho é uma das ultimas publicadas, em dois volumes, onde se reuniram muitos dos seus estudos, sob o título de «*A Náutica dos Descobrimentos*», saídos nas Edições Cosmos.

Anotemos os títulos de outros publicados em opusculo ou volume:

«*Algumas determinações de longitude feitas ultimamente em África pela missão da fronteira do Barotze*» (1915); «*As determinações de latitude feitas pela missão da fronteira do Barotze*» (1915); *Impressões de duas viagens através da África entre Angola e Moçambique*» (1915); *Relatório da Missão Geodésica de S. Tomé* (1920); *Relatório da Viagem Aérea Lisboa-Rio de Janeiro — 1922* (em colaboração com Sacadura Cabral); «*Tentativa de interpretação simples da Teoria da Relatividade Restrita*» (1926); «*O Roteiro da viagem de Vasco da Gama e a sua versão nos Lusíadas*» (1930); «*Desdobramento da derrota de Vasco da Gama nos Lusíadas*» (1931); *Possibilidade da rota unica de Vasco da Gama em os Lusíadas. Impossibilidade de Vasco da Gama ter de Cabo Verde navegado para o Sul*» (1931); «*Pela segunda vez, possibilidade de ler em os Lusíadas uma rota unica de Vasco da Gama*» (1933); «*Gaspar Corte-Real*» (1933); «*Alguns erros em que se apoiou o desdobramento da rota de Vasco da Gama em Os Lusíadas*» (1933); *Continuação dos erros em que se apoiou o desdobramento da rota de Vasco da Gama em Os Lusíadas*» (1934); «*Passagem do Cabo Bojador*» (1935); «*Influência que as primitivas viagens portuguesas á América do Norte tiveram sobre o descobrimento das terras de Santa Cruz*» (1937); *Roteiro de Vasco da Gama*» (1940); «*Regresso de Vasco da Gama da Índia*» (1942); «*Astrolábios*» (1944); «*A Náutica dos Descobrimentos e o Visconde de Lagoa*» (1948); «*Travessia Atlantica do Navio Volante*» (1949).

«*A Náutica dos Descobrimentos*» foi organizada pelo seu amigo e colaborador nos trabalhos geográficos em África, o comandante Moura Braz. Nos dois volumes se contém o essencial da obra de Gago Coutinho.

PERFIL

Cientista e navegador

Carlos Viegas Gago Coutinho nasceu em Belém, quase junto aos Quartéis, na Calçada da Ajuda. Era filho do sargento da Armada José Viegas Gago Coutinho, que vivera muitos anos em Angola. De lá viera com a fiel servidora negra que o almirante havia de tratar com os carinhos de filho, ele que perdera sua mãe aos 13 anos. Nasceu em 17 de Fevereiro de 1869. O prédio foi depois condecorado com uma lápida, como o seria o da Rua da Esperança onde Gago Coutinho viveu a maior parte da sua vida.

Depois do liceu, entrou para a Politécnica em 1885, o ano da Conferência de Berlim. Concluiria o curso da Escola Naval, em 1888.

Prestou serviço na corveta «Afonso de Albuquerque» e após as operações do Tungue era promovido a 2.º tenente em 7 de Março de 1891. Estava-se a três meses da revolta do Porto.

Gago Coutinho embarcaria depois no couraçado «Vasco da Gama», nas canhoneiras «Liberal», «Zambeze», «Limpopo», «Douro», nas corvetas «Duque da Terceira», «Rainha de Portugal» e «Mindelo» e nos transportes «Pêro de Alenquer» e «India».

Funções de comando exerceu-as nas canhoneiras «Sado» e «Pátria» e na lancha-canhoneira «Loge». No comando da «Pátria» participaria na campanha de Timor, em 1912.

O GEÓGRAFO

Gago Coutinho foi sempre um oficial cumpridor como poucos; mas, distinto que era como marinheiro sabedor e com o culto do dever, notabilizar-se-ia grandemente nos trabalhos de geógrafo, em missões no Ultramar.

Aos conhecimentos de navegador, o oficial aliava o saber do geógrafo, um espírito de cientista prático, capaz de resolver os mais intrincados problemas e uma capacidade de resistência física verdadeiramente notável.

Logo em 1898, com 29 anos, fizera parte da comissão de delimitação de Timor e, em 1900, era nomeado delegado de Portugal á delimitação da fronteira luso-britânica dos territórios do Niassa; e, no ano seguinte, era comissário de Portugal para a delimitação da fronteira luso-belga, de Nóqui ao Cuango. Dirigiu ainda, em 1904 e 1905, a delimitação das fronteiras a norte e a sul de Tete. E, em 1906, era chefe da missão geodésica na Africa Oriental. Iniciava então os trabalhos para o levantamento da carta de Moçambique.

Depois de ter estado em Timor, em 1912, ia nesse ano para chefe da delimitação da fronteira de Angola com o Barotze. Ali se conservaria até 1914.

Em 1916, em plena guerra, estava em S. Tomé como chefe da missão geodésica; e em 1918, quando começou a interessá-lo a aviação, era nomeado vogal da Comissão de Cartografia de que seria presidente em 1925.

O GRANDE FEITO

Cientista e navegador, Gago Coutinho interessou-se pela Aviação desde o começo. Nesse interesse participou outro oficial de Marinha seu colega em trabalhos geodésicos de Angola, o comandante Sacadura Cabral. Os dois realizaram voos para adaptação de novos processos de navegação aérea. Tinham na mente já a travessia do Atlantico. As experiências correram quase em segredo, até que, em 1921, os dois aviadores fizeram a viagem de Lisboa ao Funchal. Os seus processos de navegação provaram-se uteis e exactos.

Encontrado o valor dos métodos de navegação, Gago Coutinho e Sacadura Cabral partem em Março de 1922, o ano do centenário da independência do Brasil, de junto da Torre de Belém no hidroavião «Lusitania». O piloto era Sacadura Cabral, enquanto Gago Coutinho tomava sobre si a navegação, com as tábuas adaptadas e um sextante por ele também inventado. Era uma façanha autêntica a que os pilotos realizaram, com precisão matemática.

De Cabo Verde largaram, mas as reservas de gasolina não davam para ir mais longe do que aos penedos de «S. Pedro», distantes de Fernando Noronha. O «Republica» avistara o avião e recolhia os aviadores. Substituído o avião, de novo se tentava a aventura. Mas novo percalço e os dois aviadores tiveram de amarar, ficando ao sabor das ondas.

Viveu o país inteiro horas ansiosas até se anunciar que um navio inglês recolhera os aviadores.

Novo aparelho, com ele levantavam voo de Fernando Noronha, dá a volta aos Penedos e concluiria com a amaragem no Recife e a jornada gloriosa de tirada em tirada até o Rio. Foi um triunfo incomparável o desses momentos. Ao Rio de Janeiro chegaram em 17 de Junho, todo o Brasil os aclamando. O ano do centenário da independência tornava-se verdadeiramente o ano da fraternização luso-brasileira, consagrada meses depois com a eloquência arrebatadora de António José de Almeida. Presidente da Republica, a «agradecer» ao Brasil o ter-se proclamado independente...

As manifestações repetiram-se em Portugal. A' chegada a Lisboa eram recebidos em triunfo, com Leonardo Coimbra a saudá-los com sua eloquência tribunicia, na Camara Municipal de Lisboa. Saudaram-nos o Parlamento, as Universidades, todo o povo. Em Paris seriam recebidos na Sorbonne, onde Gago Coutinho fez uma exposição sobre a viagem.

Sacadura Cabral desapareceria depois, em 1924, no Mar do Norte...

O TRABALHADOR DE SEMPRE

A glória não deslumbrou esse homem simples que continuou a bem servir o seu país. O historiador e o cartógrafo prosseguiram na sua actividade. Condecorações, entrada em academias e sociedades científicas, nada o fez alterar o rumo da sua vida. Tinha sido promovido a contra-almirante por distinção e, em 1926, era nomeado director honorário da Aeronáutica Naval Portuguesa. Nesse ano era vogal do Conselho Superior das Colónias e, em 1928, o Ministério da Guerra nomeava-o para exercer a presidência de uma comissão reorganizadora dos serviços geográficos e cadastrais.

Em 1928 ia realizar estudos cartográficos em Itália e França; e volta-va então ao Brasil para estudar os arquivos e a documentação cartográfica. Fazia parte de várias comissões onde se tratasse de assuntos de cartografia, de comemorações dos grandes vultos históricos portugueses, em centenários e monumentos. Iria em 1933 a Moçambique para novos trabalhos geográficos.

Em 1928 foi a Roma representar Portugal no Congresso da Navegação Aérea e nessa cidade representou também o nosso País, em 1932, na Reunião dos Aviadores Transatlanticos.

Como marinheiro passara á reserva em 1934 e era reformado no posto de vice-almirante, em 1939, quando completou 70 anos.

Depois de reformado, Gago Coutinho prosseguiu a sua actividade de colaborador de congressos históricos, revistas científicas e outras. Em particular assinou muitos artigos nos «Anais do Clube Naval», no «Boletim da Sociedade de Geografia», na «Seara Nova».

Viajou então muito, dando a volta ao mundo e quase todos os anos visitando o Brasil, onde se sentia como em Portugal.

A ultima vez que foi ao Brasil foi em 1958, para ali embarcando, dia por dia, um ano antes de morrer. Foi então promovido, por distinção, ao posto de almirante. E quando regressou, no cais, era recebido com as honras militares e o próprio Presidente da Republica o foi receber.

Morreu no Hospital de Marinha, ás 18 horas e cinco minutos de 18 de Fevereiro de 1959. Fizera noventa anos na véspera.

ECOS

A INFLAÇÃO de crime nos Estados Unidos é de tal ordem que, num recente inquérito, de propósitos sérios, um jovem norte-americano, interrogado sobre se lhe causava pânico a ameaça da bomba atómica, respondeu: «A falar verdade, só terei esse terror quando for invulnerável ao perigo bem mais próximo de facas e revólveres». E poderíamos ainda acrescentar: também do enfarte do miocárdio, dado que o ritmo furiosamente veloz da desumanizadora civilização técnico-publicitária está matando cada vez maior número de cidadãos estado-unidenses com doenças do coração.

★

CONSTITUI o Eurátomo um activo considerável, um paradoxo e um problema humano, segundo um artigo curioso da revista «Comunidade Europeia». Quando voltadas para fins pacíficos, as iniciativas de tal comunidade merecem, sem dúvida, simpatia, sempre cautelosa, no entanto, dado o seu carácter divisionista no seio da Europa, bem menos lógico e necessário do que aqueloutro que efectivamente considerasse a realidade da Europa do Atlântico aos Urais.

Acerca da crise bem visível que a Comunidade Europeia atravessa, lê-se na referida revista, concretamente a respeito do Eurátomo: «Seria um paradoxo inexplicável deixar periclitar o primeiro centro comum de investigação da Comunidade Europeia, enquanto por outro lado todo o mundo acaba de declarar-se de acordo (no último Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros) para abrir uma nova página da vida comunitária com o recomeço dos trabalhos preliminares e a rodagem de uma política tecnológica comum». Aspecto também de considerar: o magnífico potencial dos estabelecimentos do Centro Comum de Investigação pode evidentemente ser utilizado em investigações não nucleares, razão de sobejo para não subestimar tal capital. Não só importa promover a pesquisa e a utilização pacífica da energia nuclear ao serviço do progresso e da libertação dos povos como esse aproveitamento de laboratórios altamente especializados que se oferecem a pesquisas das mais importantes e urgentes.

★

«UM livro como o autor não gosta.» Porque inorgânico? Fragmentário? Mas de que gostamos, sem dúvida, todos os que amamos a poesia, a pureza da palavra que nomeia a sensação nova, que reinventa, que redescobre. Mas falamos de poesia e é de prosa que se trata, de prosa rítmica, belíssima, irrigada pelo fogo líquido do amor, pela água de prata da admiração, pelo sol da lucidez, pelo vapor azul da ternura. Referimo-nos, claro, a «Os Afluentes do Silêncio», o livro de impressões estéticas e evocações que Eugénio de Andrade não poderia ter deixado de escrever como complemento necessário, nítido, caloroso, vivo, de «As Mãos e os Frutos», «Os Amantes sem Dinheiro», «Ostinato Rigore» e outras obras mestras da poesia portuguesa contemporânea.

AOS COSTUMES DISSE NADA

Às vezes é preciso pisar o risco...

O sr. Mário Rodrigues da Silva conduzia o seu automóvel na companhia de dois amigos. Seguiam pela Avenida de Ceuta. Eis sendo quando as quatro rodas do veículo pisam o risco contínuo. O olho da fiscalização está atento. A multa é inevitável. Mas o sr. Rodrigues da Silva não concorda. E por isso ali está, no Tribunal de Polícia, acompanhado de advogado e testemunhas.

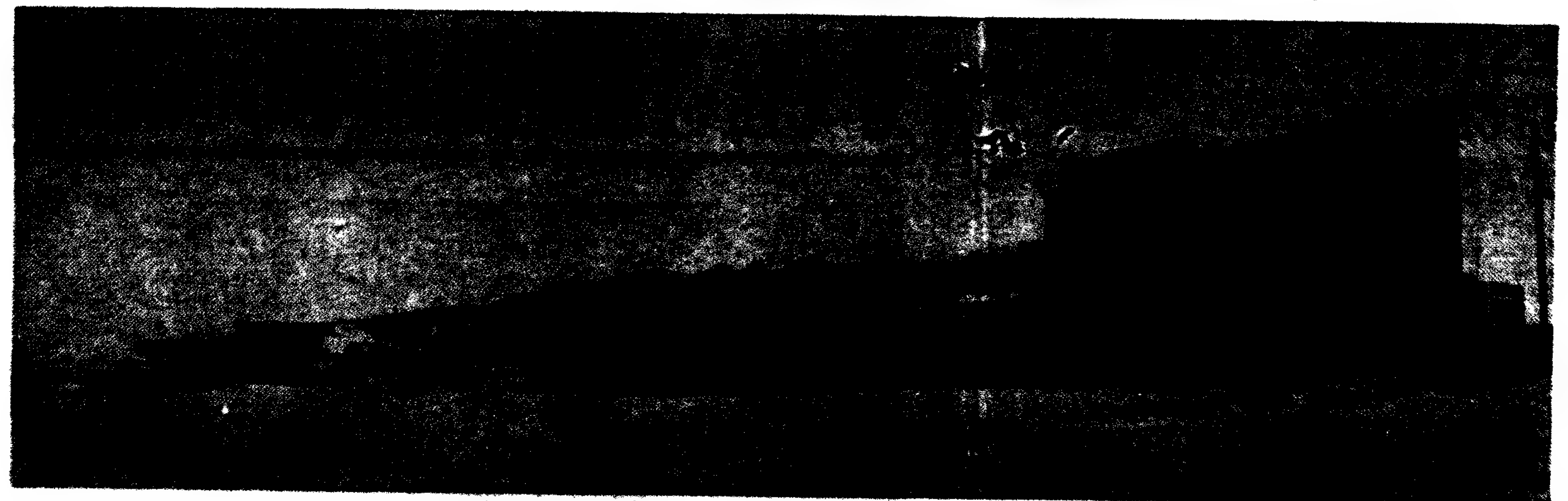
Não oferece quaisquer dúvidas de que a infracção existiu. Verifica-se a materialidade do facto. Falta determinar se houve negligência...

O réu conta como as coisas se passaram: procurara ultrapassar um camião. Ultrapassava-o pela esquerda e em perfeitas condições de visibilidade. Quando, porém, se encontrava ao lado do camião, este guinou de súbito para a esquerda. Para evitar um desastre de maiores proporções, o condutor do carro ligeiro não teve outra solução senão pisar o risco.

Não chega, sequer, a esboçar-se controvérsia no tribunal. A atitude do condutor do automóvel aparece como amplamente justificada, até porque o condutor do camião declarara que, efectivamente, guinara com perigo para o veículo ligeiro.

... Absolvição.

NÃO HÁ CONFRONTOS! ESTE É MESMO O
REI DOS CARNAVAIS!
MUNDIAL
TEL. 53 87 41
HOJE, ÀS 22 H. (ADULTOS):
2 FILMES «LES GIRLS» «SERENATA À CHUVA»
3 ORQUESTRAS THILO'S COMBO EUGÉNIO PEPE OS CHINCHILAS
A atracção internacional «LOS PAYOS»
Brindes a toda a gente e o pequeno almoço gratuito!
UMA NOITE INTEIRA DE CONTÍNUA ANIMAÇÃO!
— Bilhetes à venda —
AMANHÃ, às 15 h. (M. 12 anos) — 2.ª Tarde-Dançante



Um aspecto do magnífico complexo turístico da Praia Grande

UMA EMPRESA DO LÍBANO
(ASSOCIADA AO BANCO DO KUWAIT)
OFERECE DOIS MILHÕES DE DÓLARES PELO COMPLEXO DA PRAIA GRANDE

Uma empresa do Líbano oferece dois milhões de dólares pelo complexo turístico da Praia Grande (Hotel das Arribas, Restaurante e Estalagem-Piscina), ameaçado actualmente com uma série de execuções judiciais a correr, algumas delas já com praça marcada.

Este é um mês dramático na vida de Alfredo Nunes Coelho, o antigo funileiro que a poucos quilómetros de Sintra, no litoral de rocha e areia, ergueu uma obra considerada oficialmente de interesse turístico e financiada em grande parte pelo crédito bancário e particular.

— *Gastei 35 mil contos na piscina* — diz Nunes Coelho — *e 8 mil no hotel, que entretanto já foi avaliado em 9 mil. Agora, por uns milhares de contos, pode ir tudo abaixo. É um problema levantado por fornecedores.*

Alfredo Nunes Coelho, natural de Colares, apaixonou-se pela Praia Grande quando era guarda do Bairro dos Arquitectos, no Rodízio, isto em 1940, pouco mais ou menos.

— *Quem frequentava a Praia Grande? O arquitecto Raul Tojal, o sr. Diamantino Tojal, e jornalista Félix Correia, do «Diário de Lisboa». Ia-se para lá de burro*

Mas o antigo funileiro jurou que havia de fazer uma coisa *grande* na praia do mesmo nome. Por exemplo: um hotel com piscina. A piscina veio a ser construída na Praia das Maçãs, e nessa altura Nunes Coelho sentiu-se desanimado: a oportunidade estaria perdida?

Não estava. Recorrendo ao crédito, movendo influências, o candidato a hoteleiro conseguiu transformar lentamente a paisagem física, e onde eram pedras negras e areia desmedida apareceu, em poucos anos, o complexo turístico: uma piscina com 100 metros de comprimento e estalagem anexa (Piscina Praia, de 1.ª classe), um hotel com todos os quartos — duplos e *suites* — voltados para o mar (Hotel das Arribas, de 2.ª classe), um restaurante-«snack» capaz de servir simultâneamente duas mil pessoas, enfim instalações de aquaterapia com sauna, duche escocês, duche subaquático e salas de massagens.

Nunes Coelho abalançou-se à construção depois de pedir um subsídio de 25 mil contos ao Fundo de Turismo. O subsídio acabou por baixar para 16 mil contos, pois havia um obstáculo à primeira vista intransponível, que era o de o terreno estar afectado ao domínio público marítimo, logo não susceptível de ser hipotecado nem de funcionar como garantia do cumprimento de obrigações.

Entretanto, esse capítulo da legislação foi modificado, e o dr. Alexandre Babo, advogado de Nunes Coelho, afirma com veemência:

— *Independentemente da desafectação, é possível fazer hipotecas sobre benfeitorias. Se o Fundo de Turismo aceitar este dado como garantia válida, cinco ou seis mil contos resolvem o problema.*

Caso contrário — é o próprio advogado a dizer — só há uma solução: requerer a falência.

Uma vez requerida a falência, os credores que hoje *apertam* Nunes Coelho talvez não recebam um centavo, porque se dará preferência ao Fundo de Turismo e ao Banco Fonsecas & Burnay.

Mas o Líbano está atento. Uma empresa daquele país, associada ao Banco do Kuwait, ofereceu dois milhões de dólares pelo complexo turístico da Praia Grande. Pediu prazo para resposta (até 28 do corrente) e telegrafou de permeio a sublinhar mais uma vez o seu interesse.

Os libaneses têm concorrentes para a eventual transacção: um grupo ligado às cadeias Forte's e Hilton, que solicitou o envio de um memorando.

— *Se isto vale 60 ou 70 mil contos para os estrangeiros* — pergunta Nunes Coelho —, *não há-de valer os poucos milhares de que eu preciso?*

SETE MESES DE OCUPAÇÃO A 90 POR CENTO

Enquanto os credores accionam o hoteleiro da Praia Grande nos tribunais de Lisboa e Sintra, uma agência de viagens garantiu-lhe sete meses de ocupação a 90% com turistas europeus e americanos. A proposta entraria em efectivação no próximo mês de Abril, e de qualquer modo é sintomática quanto ao prestígio extra-fronteiras do Hotel das Arribas e da Piscina Praia. As diárias cabem perfeitamente em bolsa americana (média): 5,36 a 6,15 dólares no hotel, em regime de pensão completa, e 4,33 dólares na estalagem da piscina («room & breakfast»).

Aspecto da Praia Grande há 30 anos, vendo-se entre o grupo Alfredo Nunes Coelho

OS BORDADOS DA MADEIRA VENDEM-SE MENOS

FUNCHAL, 17 — (A. N. I.) — Em relação ao ano de 1967, baixaram de 5653 contos as transacções de bordados madeirenses, de acordo com o relatório e contas do Grémio da Industria de Bordados da Ilha da Madeira, agora divulgados no Funchal.

Ford à frente em luxo
O novo 20M é uma tentação em todos os pormenores
Um 6 cilindros que alia a potência à economia. 2 e 4 portas.
Ford 20M
Ford

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD
EM LISBOA
Av. da República, 28-A - Telef. 77 70 01 ... - Telef. 71 10 02.

Amigos e admiradores de Tomás da Fonseca projectam a constituição de uma Casa-Museu do escritor

MORTÁGUA, 17. — Assinado por muitos admiradores de Tomás da Fonseca, foi enviado ao sr. dr. Branquinho da Fonseca, para Cascais, o seguinte telegrama: «Grupo amigos, admiradores, Tomás da Fonseca, cidadão exemplar, insigne homem letras, reunidos romagem assinalando 1.º aniversário sua morte, cumprimentam comovidamente seus ilustres filhos. No conhecimento projecto leilão biblioteca que entendem constituir património nacional a depositar na terra onde viveu pedem informem condições venda para possível integração futura Casa-Museu.»

Dezoito totalistas no Totobola de ontem

Dezoito apostadores do Totobola acertaram ontem em treze resultados, dos quais dezassete do Continente e um de Angola. Em Moçambique não houve totalistas.

Cada um deles ganhou 175 655$10.

Em doze resultados acertaram 458 concorrentes, sendo 392 da Metrópole, 50 de Angola e 16 de Moçambique. A cada um «doze» corresponderá o prémio de 690$40.

PALESTRAS DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA

Por coincidir com o período de férias escolares, não se realiza depois de amanhã, a habitual palestra de iniciação artística da série «Para uma compreensão do século XX», promovida pelo Museu Nacional de Arte Antiga.

O ciclo prosseguirá no próximo dia 26, às 18 e 30 como habitualmente, sendo a sessão dedicada ao tema «Os Casos Polivalentes».

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

o Repórter de serviço

Sebastião Rego

A PROCURA DO LUGAR ONDE

A agenda dizia: «Entrega do prémio Salazar de Sousa — Hospital de Santa Maria, 7.º piso; 12 horas» e a seguir o meu nome. Simples e corriqueiríssimo. Uma entrega dum prémio, uma cerimoniazita, dois ou três discursos; eu assistiria, levemente distraído (se a coisa fosse demorada, francamente distraído), e rabiscaria meia dúzia de notas para não sobrecarregar a memória com elementos com os quais, ainda por cima, não estava familiarizado.

Era meio-dia quando cheguei ao bloco, cuja entrada principal franqueei lesto, não fosse a sessão começar mesmo à hora marcada (sabe-se lá — na vida de jornalistas assistimos a fenómenos tão estranhos!...). Indaguei apressado e exigente, de um funcionário fardado e de boné, onde se realizaria a entrega do referido prémio. O homem olhou-me de alto e respondeu, com uma calma enervante (depois de haver reflectido com detença) que não fazia ideia, mas... Mas, e levantava o dedo numa sugestão de esperanças sùbitamente entrevistas; já não era a primeira vez que lhe faziam naquele dia a mesma pergunta. Tinha piada! Mas não, não sabia... O sétimo piso? Era só procurar o elevador, que estava ali mesmo.

Fui. O elevador depôs-me no piso sétimo, e aí indaguei ràpidamente de uma enfermeira, onde é que era e não era... Nunca tinha ouvido falar de tal prémio e foi-se à vida dela, que tinha mais que fazer. Teimoso, do jeito de antes quebrar que torcer, não desisti só por esta «tampa» inicial.

Inquiri de mais duas pessoas que passavam — com crescente secura, pois a paciência começava a escassear-me. Não sei se os meus interpelados andavam igualmente no rasto de qualquer prémio ou cerimónia, mas a verdade é que me contestaram ainda mais desabridamente (e negativamente). Desorientado, embrenhei pelo labirinto de corredores e guarda-ventos daquele maldito piso, confiado no milagre em que o náufrago jamais deixa de acreditar. Como é natural ele não se registou também desta vez. Até que um indivíduo, dir-se-ia providencial, se me deparou. Instado, fez luz no meu espírito atormentado, esclarecendo que o que eu pretendia presenciar se efectuava no piso quatro, para chegar ao qual não era preciso mais do que passar quatro portas, virar à esquerda, descer dois lanços de escada, enfiar por uma porta onde estava escrito, por cima, um palavrão médico de que já não me recordo (felizmente) e encontrar então um sujeito a quem deveria perguntar o resto. Porque não valia a pena abusar da memória, pois me podia esquecer de tudo... Ah, a generosa compreensão dos profissionais habituados a lidar diàriamente com a dor humana, física e moral!

Com minucioso escrúpulo, segui os passos que me tinham sido indicados, como um «robot» obediente. Simplesmente, o sujeito que devia estar no sítio X, era sim um grupo de pessoas cuja ignorância acerca do prémio Salazar de Sousa era mais espessa que o nevoeiro da manhã em que D. Sebastião regressar... Voltei para trás, acabrunhado, e confesso que começava a desesperar a sério, quando lobriguei um elevador. Chamei a máquina e interroguei cerradamente o respectivo funcionário. Espremido, o homem acabou por aventar que talvez na Sala do Conselho ou Aula Magna — não percebi se eram uma e a mesma dependência, ou duas diferentes, mas anuí cegamente e deixei-me dirigir ao terceiro piso, local onde se deviam encontrar essas salas de nomes pomposos.

O piso terceiro, no entanto, era ainda mais inextrincável que os anteriores, que me pareceram largas auto-estradas bem sinalizadas em comparação com este que agora palmilhava. Vagueei, fatigado mas animado por uma raiva de descobrir que deve ter qualquer coisa de cabralino, por blocos, edifícios, corredores, serviços, salas, jardins, que sei eu! Compilei e congracei as opiniões mais díspares, fornecidas com as disposições mais diversas — desde o sorriso rasgado ao arroto odiosamente negativo. Consultei médicos, enfermeiros, doentes, visitantes... Pedi, implorei, expliquei, bati o pé, insultei, exigi, só não chorei porque definitivamente não sou capaz, é superior às minhas possibilidades cénicas. O prémio Salazar de Sousa, o seu galardoado e todas as outras personagens intervenientes no acto, continuavam longe de mim como a Lua, irritantemente, desafiando todas as minhas porfiadas tentativas.

Após 45 minutos (sic) de repetidas correrias e frustrações sucessivas, alguém me aconselhou uma saltada à secretaria da Faculdade de Medicina. Fui — a minha situação era das que não permitem o luxo de discutir soluções. Lá, um pacato e solícito funcionário informou-me que o prémio tinha sido entregue algum tempo antes. Onde? No piso 3, ali mesmo em cima, era só subir a escada, virar à esquerda, avançar em frente uns cem metros, olhar à direita e... Basta! Correndo o risco de parecer mal-agradecido, suspendi a explicação que ameaçava mergulhar-me na loucura completa, e pedi modestamente que me elucidassem sobre o que ocorrera na cerimónia.

Colhidos assim os elementos do acontecimento, regressei à redacção e fiz a notícia. Mas, ainda agora duvido sinceramente que o prémio Salazar de Sousa tenha sido efectivamente entregue naquele dia e em qualquer dependência do gigantesco Hospital de Santa Maria. Continuo (embora não o admita em voz alta) convencido de que tudo não passou de uma sinistra imaginação para abalar o equilíbrio mental de um repórter que nunca fez mal à medicina, nem à pediatria, nem a hospital algum, e portanto não merecia tão incurial tratamento

Mas, na hipótese recondita de o prémio existir mesmo e a solenidade se ter na verdade efectuado no dia em causa, à hora marcada e no lugar (?) mencionado — nessa hipótese, sugiro humildemente a quem de direito que seja afixado à entrada do Hospital um enorme mapa em que se explique aos incautos o esquema muito resumido deste colosso, e se ofereçam aos infelizes que por missão de serviço devam nele penetrar, bússolas e sextantes. Não vou ao ponto de encarar a contratação dos serviços de um exército de «sherpas» porque é quase certo não haver verba suficiente. Seja como for, a este hospital não volto sem especiais garantias de orientação. Pelo menos inteiro.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O CARNAVAL NO
JARDIM ZOOLÓGICO
AMANHÃ — TERÇA-FEIRA
FESTA INFANTIL NO TEATRINHO, CINEMA, PALHAÇOS E OUTRAS DIVERSÕES
SORTEIOS DE BRINDES PARA AS CRIANÇAS MASCARADAS

Em ALVALADE-SADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Actualidade internacional

REACÇÕES AO PROJECTO DE CONSTITUIÇÃO RODESIANA

SALISBURY, 17 — (F. P.) — Os dois principais partidos da oposição ao Governo de Ian Smith, o Partido do Centro, de tendência moderada, e a Associação dos Conservadores, da extrema direita, criticaram fortemente o projecto de Constituição que os dirigentes e os membros do partido no Poder aprovaram ontem.

Este projecto prevê dois colégios eleitorais, um composto por europeus, mestiços e asiáticos e outro por africanos. O Parlamento nacional, que delegará alguns dos seus poderes em assembleias provinciais, será composto por 50 deputados europeus e 16 africanos. O número destes últimos poderá aumentar até 50, à medida que o número de africanos com direito a voto for aumentando também. Este projecto será submetido a um referendo, provàvelmente no mês de Maio.

Para Pat Bashford, presidente do Partido do Centro, a Constituição não permitirá uma solução do conflito com a Grã-Bretanha e o sistema de representação facilitará todos os abusos.

Harold Wilson, quando visitou Berlim ocidental. O primeiro-ministro britânico reiterou, ali, o apoio da Inglaterra ao povo berlinense. À direita, o burgomestre da antiga capital alemã, Klaus Schuetz

O ACESSO A BERLIM

Schuetz não acredita numa crise séria

BONN, 17 — (R.) — O burgomestre de Berlim-Oeste, Klaus Schuetz, afirmou hoje que não havia provas concretas de que estava em fermentação uma crise séria entre o Oriente e o Ocidente por causa de Berlim.

Numa entrevista publicada na edição de hoje do jornal de Hamburgo «Die Welt», Schuetz contradiz uma declaração feita na sexta-feira passada pelo informador do Governo de Bonn, Guenter Diehl.

Diehl declarara que o Governo alemão ocidental possuia informações concretas de que o Oeste teria de defrontar interferências soviéticas nos corredores aéreos para Berlim-Oeste e no transito por terra como represália contra a eleição presidencial, que se realiza no próximo mês naquela cidade.

O burgomestre observou: «Ficaria surpreendido se Bonn possuisse melhores informações do que eu. Nada ouvi acerca de acções concretas.»

Schuetz declarou ainda que a actividade diplomática de Moscovo tinha de ser encarada sèriamente. Nos ultimos anos não se registara uma tal «troca concentrada de notas». As observações de Schuetz seguiram-se a um aviso soviético á Alemanha Ocidental, publicado no sábado em Moscovo, apresentando a possibilidade de restrição a todo o tráfego alemão ocidental para a cidade dividida.

O aviso, entregue ao chanceler Kurt Georg Kiesinger pelo embaixador soviético, Semyon Tsarapkin, na quinta-feira em Bonn, foi a ultima manobra soviética e alemã oriental para impedir a eleição em Berlim-Oeste.

Um parágrafo da nota dizia que se Bonn persistisse, o Governo soviético seria obrigado a estudar a questão de um «cumprimento estrito e firme das cláusulas das decisões aliadas a respeito de Berlim.»

OS ESTADOS-MAIORES CRITICADOS NO CASO DO «PUEBLO»

WASHINGTON 17 — (A. N. I.) — Os chefes dos estados-maiores da Força Aérea, do Exército, da Armada e dos fuzileiros e o chefe da respectiva junta, general Earle Wheeler, são considerados por um deputado republicano «responsáveis pelo que aconteceu ao «Pueblo» e, como tal, devem partilhar das culpas e da desonra pela perda do navio».

O deputado Paul Findley, do Illinois, também se considera culpado do que aconteceu, juntamente com o presidente Johnson e com os seus colegas do Congresso, pois ajudaram a forjar ou consentiram na política que levou o comandante Lloyd Bucher a capitular perante as vedetas norte-coreanas e a entregar sem luta o «Pueblo».

O deputado pelo Illinois afirma que a «política da resposta» dos militares falhou no caso do «Pueblo», porque se baseava na «doutrina sem conteúdo da resposta flexível» e na da «reacção escalonada, também condenada ao malogro».

A primeira permite, em teoria, que os Estados Unidos respondam a uma acção inimiga pelo emprego gradual das forças convencionais ou por intermédio de represálias nucleares maciças.

O deputado Findley recordou que os Estados Unidos não dispunham de forças convencionais para enviar em auxílio do «Pueblo» — e daí a inutilidade de tal política.

A «reacção escalonada» — acentua Findley — previa «o acréscimo a par e passo dos efectivos convencionais utilizados, nunca de forma a vencer o inimigo de vez, mas a manter aceso o conflito».

O deputado acrescentou que o malogro de ambas as medidas levou um país como a Coreia do Norte a rir-se dos Estados Unidos, como um «tigre de papel».

«Os autores dessa política é que deveriam estar no banco dos réus, em vez do comandante Bucher» — salientou Findley.

BASE ATACADA NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

netraram no perímetro de arame farpado e se precipitaram sobre as posições de artilharia dos fuzileiros. Seguiu-se uma luta de corpo-a-corpo, sendo alguns homens do inimigo mortos a menos de um metro dos canhões americanos».

Durante as primeiras seis horas da trégua registaram-se 26 incidentes, provocando algumas vítimas.

«FELIZ ANO NOVO POR PARTE DE HO CHI MINH»

SAIGÃO, 17 — (R.) — Dois agentes «vietcongs» andaram ontem á noite, de porta em porta pelo bairro de Cholon entregando panfletos que diziam: «Feliz Ano Novo por parte de Ho Chi Minh».

Os guerrilheiros distribuiram os seus panfletos 10 minutos antes do presidente Van Thieu ter dirigido a sua mensagem de Ano Novo através da Televisão.

Fontes chegadas á Polícia afirmam que os dois homens foram mais tarde presos.

«Comuna cinematográfica» em Copenhague

COPENHAGUE, 17. — (F. P.) — Trinta e cinco artistas ocuparam no domingo o Instituto de Estudos Cinematográficos de Copenhague e proclamaram aquilo a que chamam a «Comuna do Cinema».

«A «Comuna do Cinema» é um exemplo construtivo de «Revolução Cultural» — afirmam eles numa declaração publicada após a ocupação da escola. «Foi criada num momento em que poderosas forças capitalistas tentavam dominar a escola» — acrescentam os autores do golpe que anunciam terem começado a produzir, com o material disponível da escola um filme colectivo, que será apresentado dentro de dias. Foi instituida uma direcção colectiva e os benefícios, serão repartidos por todos, com excepção dos financeiros da indústria cinematográfica.

Os ocupantes anunciaram que será estabelecido hoje contacto com o Ministério dos Assuntos Culturais e o Fundo do Cinema.

REPRESÁLIAS ISRAELITAS

(Continuação da 1.ª página)

Porém, fontes oficiais britanicas recusam-se a confirmar ou a desmentir as notícias de que a Grã-Bretanha teria concluido um contrato para o fornecimento de armamento a Israel.

O Ministério da Defesa elucida apenas que, aquando de uma breve e recente visita feita a Londres, a título particular, o ministro adjunto da Defesa israelita, general Zvi Tsur, avistou-se com Dennis Healey, ministro britanico da Defesa.

MOVIMENTOS DE TROPAS

CAIRO, 17 — (F. P.) — Estão em curso movimentos suspeitos de tropas israelitas ao longo do Jordão — denuncia o jornal «Al Ahram» citando uma informação distribuida pela agência Médio Oriente.

Por outro lado, o jornal cairota, baseado em fontes jordanas, afirma que as autoridades de Amman prevêem nova acção militar israelita, destinada a neutralizar as recentes actividades da Organização de Libertação da Palestina. Esta ultima estaria — acrescenta «Al Ahram» — em contacto constante com o alto comando da frente oriental, a fim de estar pronta para qualquer eventualidade.

BARCAÇAS DE DESEMBARQUE PARA O EGIPTO

NOVA YORK, 17 — (R.) — A revista «Newsweek» afirma hoje que a União Soviética entregou, nos ultimos meses, sete navios anfíbios ao Egipto, «no que parece ser um programa de fornecimento áquele país de barcaças de desembarque para operações através do Canal de Suez».

Na sua secção «Periscópio», a revista acrescenta: «cada barco pode transportar 175 toneladas de carga... Os russos enviaram 300 técnicos para instalar lança mísseis terra-ar «Sam» e aparelhagem de radar á volta da barragem de Assuão».

PARIS PEDIU O CANCELAMENTO DA REUNIÃO DA U. E. O.

PARIS, 17 (R.) — O Governo francês pediu o cancelamento da reunião de amanhã em Londres do conselho permanente da União Europeia Ocidental, em volta da qual se tem desenvolvido uma polémica entre a Grã-Bretanha e a França — revelaram hoje fontes oficiais.

Se a reunião se efectuar apesar do pedido de Paris, a delegação da França não tomará parte.

O pedido francês de cancelamento é o ultimo incidente da crise franco-britanica que surgiu na semana passada quando a União Europeia Ocidental se reuniu em Londres para discutir a questão do Médio Oriente apesar das objecções francesas.

A França declarou essa reunião ilegal por não ter sido decidida por unanimidade conforme os regulamentos.

O Governo francês ameaçou, por outro lado, abandonar a União Europeia Ocidental, de que fazem parte os seis países do Euromercado e a Grã-Bretanha, se a organização não voltar a funcionar normalmente.

NIXON CONVIDADO A VISITAR MOSCOVO — segundo a «Newsweek»

NOVA YORK, 17 — (F. P.) — A revista «Newsweek» revela esta semana na sua rubrica «Periscópio» que Dobrynine, embaixador da U. R. S. S. em Washington, transmitiu ao presidente Nixon um convite do seu Governo para que vá a Moscovo. Esta visita não se poderia realizar antes do próximo Outono, exigindo o Governo norte-americano uma diminuição da pressão soviética em relação á Checoslováquia.

Por outro lado, o mesmo semanário anuncia que estão em construção em Punta Gorda, no nordeste de Cuba, três rampas de lançamento de mísseis soviéticos terra. Os aviões de reconhecimento americanos vigiam de perto as obras. de lançamento de mísseis soviéticos terra. Os aviões de reconhecimento americanos vigiam de perto as obras.

NÃO HAVERÁ CRISE?

MOSCOVO, 17 — (F. P.) — Se não surgirem complicações, não haverá crise por causa de Berlim, pensa-se em Moscovo, onde se faz notar que o marechal Gretchko escolheu os primeiros dias de Março para visitar a Índia.

Em conversas particulares com jornalistas e diplomatas soviéticos obtem-se uma análise equilibrada e optimista das circunstancias e dos desenvolvimentos desta crise. Admite-se que a questão deu, na semana passada, um «salto diplomático», tendo-se desenvolvido uma poderosa campanha dos jornais de Moscovo, enquanto se verificam «redemoinhos militares». Hoje, admite-se ainda, está montada a máquina de uma crise mas não se crê que esteja á vista uma prova de força.

Certas justificações, certas vantagens de uma vigorosa resposta psicológica da U.R.S.S. ás eleições de Março são, no entanto, salientadas pelos interlocutores soviéticos, os mais moderados dos quais pensam que há algo de «provocação» na atitude alemã e de inoportunidade na visita do presidente Nixon a Berlim-Oeste uma semana antes do acontecimento.

Uma análise minuciosa deste ultimo problema faz surgir aos olhos dos jornalistas ou dos diplomatas soviéticos o carácter de uma eventual prova de força americano-soviética na Europa. Para a U. R. S. S., o traumatismo alemão, embora sempre doloroso parece passar hoje para terceiro lugar na lista dos perigos nacionais em proveito da ameaça chinesa que, silenciosamente, ocupou o segundo lugar. O receio numero 1 continua a ser uma guerra nuclear com os Estados Unidos e é em função deste receio que os soviéticos afirmam em particular que não haverá crise de Berlim... a não ser que surjam complicações.

Crescente oposição a Ayub Khan

KARACHI, 17 — (R.) — O Paquistão saiu hoje de um estado de emergência de três anos com tropas de prevenção contra nova agitação no Leste do país, assolado por desordens, e com o presidente Ayub Khan estudando a próxima iniciativa para defrontar a corrente de oposição cada vez maior contra o seu regime.

O recolher obrigatório, imposto em Daca, a capital do Paquistão Oriental após os tumultos antigovernamentais de ontem, foi prolongado desde o alvorecer até às primeiras horas da manhã de hoje.

Pelo menos, morreram duas pessoas e mais 36 ficaram feridas nos actos de violência de ontem, que começaram durante o funeral de um sargento do Exército acusado de estar envolvido numa conspiração contra o Governo do Paquistão Oriental. As autoridades militares informaram que o sargento fora morto a tiro quando tentava fugir a uma escolta do Exército.

As pessoas que acompanhavam o enterro transformaram-no numa desordem contra o Governo, largando fogo às residências de dois ministros, a outros edifícios e a veículos e atacando uma tipografia pertencente ao governador do Paquistão Oriental, Abdul Monem Khan.

As autoridades de Karachi preparavam-se, também, para possíveis desordens durante o dia de hoje por ocasião de uma peregrinação do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Zulficar Ali Bhutto, ao tumulo de Mohammed Ali Jinnah, fundador do Paquistão moderno.

O estado de emergência encontrava-se em vigor desde 8 de Setembro de 1965 quando a Índia e o Paquistão lutaram por causa de Caxemira.

O presidente Ayub avistou-se, a noite passada com categorizados colaboradores políticos, mas não houve qualquer informação se estava pronto a convidar Bhutto para uma conferência de mesa-redonda de chefes oposicionistas, a fim de ser discutido o futuro político do Paquistão.

Os chefes de oito partidos anti-Ayub formaram ontem a comissão de acção democrática, pediram que a conferência fosse adiada de hoje para quarta-feira e recomendaram que os partidos do povo e Awami, (pró-Pequim) do Paquistão Oriental, deviam ser convidados a participar no diálogo.

Nove africanos cegos tentam a escalada do monte Kilimanjaro

DAR ES SALAAM, 17.—(R.)—Nove jovens africanos, todos cegos, partirão hoje, para escalar o mais alto pico de África, o monte Kilimanjaro.

Todos de 20 anos, do Quénia, Uganda e Tanzânia, têm sido treinados na escola de montanhismo de Loitokitok, na vertente norte da montanha, com 5895 metros de altitude.

Os montanhistas cegos vão passar três noites no Kilimanjaro, antes do assalto final na quinta-feira. O verdadeiro cume é o pico Uhuru (Liberdade), mas o grupo terminará a sua escalada 215 metros mais abaixo, no Gilman.

O objectivo da ascensão é demonstrar até que ponto tem avançado o treino de cegos na África Oriental e ajudar a modificar a atitude das pessoas relativamente ao potencial e à capacidade dos invisuais.

BARCOS RUSSOS APRESADOS

NOVA YORK, 17 — (A N I.) — A Armada ghanesa apresou duas traineiras russas de pesca em águas territoriais do Ghana e mantém sob detenção 52 tripulantes suspeitos de serem «passadores de armas — afirma a revista norte-americana *Life*.

A revista publica fotografias que mostram os russos a resistirem à Polícia e aos soldados ghaneses que tentavam fazê-los sair dos barcos, no porto ghanês de Takoradi.

Doze mortos em luta no México

PUEBLA (México), 17 — (A.N.I.) — O Exército mexicano domina a situação na localidade de Huetlan El Chico, onde, num recontro entre soldados e camponeses, que teve início no sábado de manhã, morreram doze pessoas.

Um informador do Exército declarou que não se registaram incidentes durante o dia de ontem.

A desordem surgiu na sequência de um protesto dos camponeses contra o empossamento de um novo presidente da camara.

O HOMEM CERCADO MATOU UM DOS FILHOS E SUICIDOU-SE

BORDEUS, 17. — (R.) — André Fourquet, barricado numa quinta perto desta cidade, há quase nove dias, matou um dos filhos e suicidou-se quando a Polícia apertou o cerco utilizando veículos blindados.

A Polícia disse que o outro filho de Fourquet estava em estado grave.

Os policias que cercavam a casa ouviram três tiros. Arrombando as portas com granadas, os policias precipitaram-se para dentro de casa e encontraram Fourquet agonizando no chão.

O seu filho Francis de onze anos, jazia morto numa poça de sangue e a filha Aline, de 13 anos, estava em estado muito grave.

A tragédia de hoje foi o epilogo do cerco dramático feito pela Polícia a Fourquet, de 32 anos, motorista de «Bulldozer» e durante o qual foi morto um policia.

Fourquet imobilizou 50 agentes da Polícia com a ameaça de matar os filhos e de suicidar-se se a Polícia investisse contra a casa.

Durante o cerco Fourquet tentou negociar com a Polícia, oferecendo-se para libertar os filhos se lhe fosse entregue a antiga mulher, de quem se encontra separado.

Fourquet afirmou que tencionava matá-la.

GINA: «NÃO VOLTAREI A TRABALHAR NESTES TEMPOS MAIS PRÓXIMOS»

ROMA, 17 — (A. N. I.) — «Se não fosse a vedação teríamos caído por uma ribanceira com 75 metros de altura» — declarou Gina Lollobrigida aos jornalistas no hospital de Roma onde foi internada depois do acidente de viação que sofreu com o automóvel que ela própria conduzia.

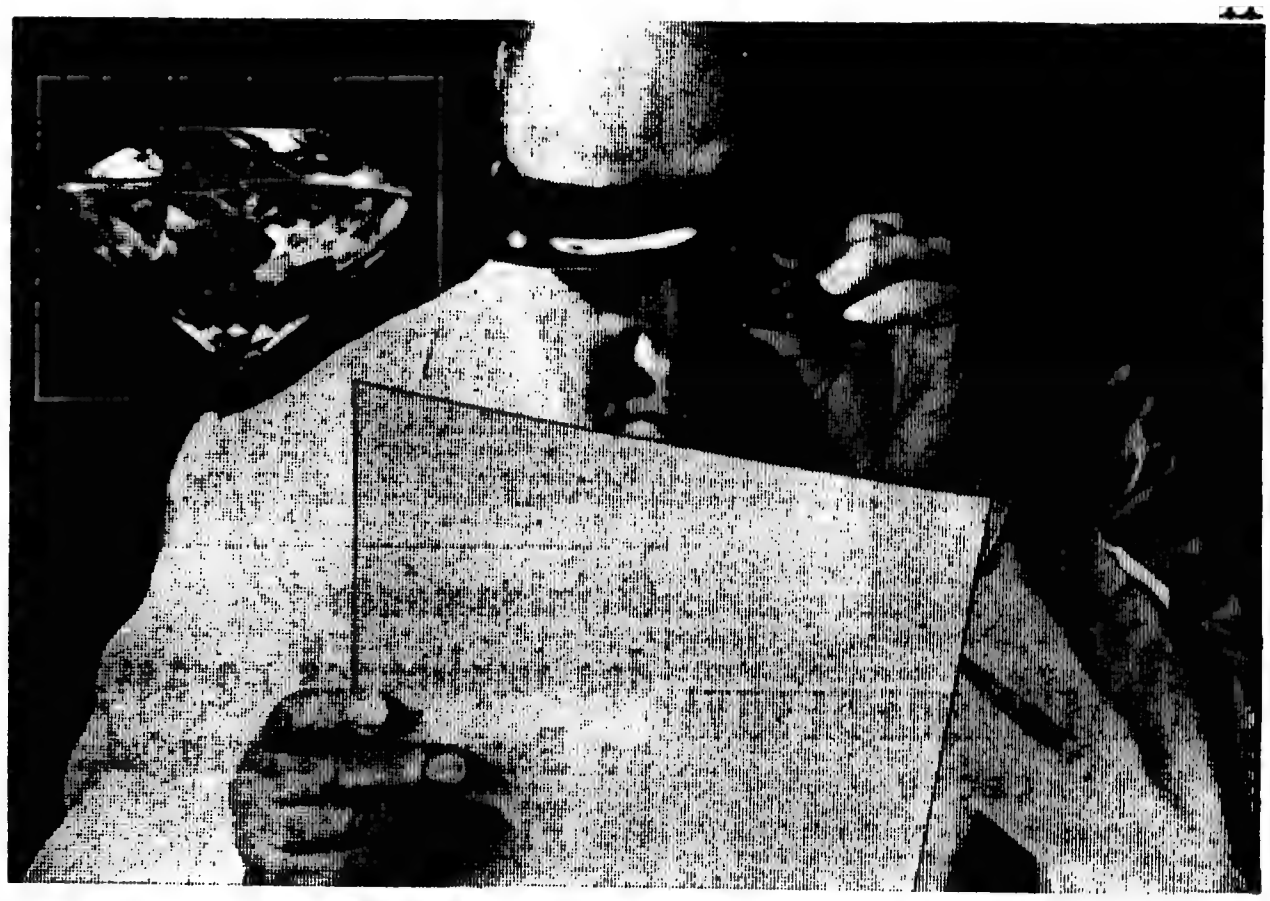
«De repente perdi o domínio do carro, que guinou para a esquerda e depois para a direita. É tudo de quanto me lembro» — acrescentou a actriz italiana, que sofreu fractura da rótula esquerda, além de contusões e luxações de menor importância.

Segundo a Polícia, o carro deve ter derrapado no gelo que cobria a estrada. Gina seguia a cem quilómetros à hora, velocidade permitida na auto-estrada «Del Sole», mas perigosa dadas as condições escorregadias do pavimento.

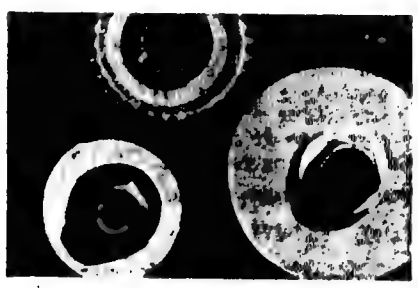
A actriz foi mais tarde transportada de Orivieto para Roma numa ambulância e declarou aos jornalistas que ia ser operada hoje. O seu médico assistente, porém, esclareceu que Gina hoje seria apenas examinada.

«Não voltarei a trabalhar nestes tempos mais próximos. Quero recompor-me completamente» — disse a actriz a quem os médicos recomendaram um repouso de pelo menos um mês.

No carro de Gina seguiam também o realizador Franco Zeffirelli que se feriu na cabeça e ficou em estado de choque, o fotógrafo alemão Thomas Neuman, que ficou ileso e o crítico Luigi Rondi que sofreu ferimentos ligeiros.



Qualquer copiador/duplicador RX...



... movimenta automàticamente uma assistência completa ...

... e não imobiliza o seu capital !

V. sabe quanto vale uma cópia Rank Xerox?

Quando V. manda produzir uma cópia de um documento no seu escritório, já pensou realmente em quanto lhe fica essa cópia? Bem. Pomos de parte a questão, no caso de V. já ser um cliente Rank Xerox.* Parece um paradoxo, mas o valor de uma cópia RX é muito superior ao seu custo. Vale uma assistência completa e gratuita ao equipamento. Vale também um apoio técnico que envolve racionalização e redução de burocracia no fluxo documental da empresa. Isto é um pormenor do tipo de serviço, real e positivo, oferecido pela Rank Xerox.

No panorama da cópia e duplicação, a Xerocópia também representa tempo: o que se poupa com a operação num copiador/duplicador RX. Representa um bom rendimento de capital que V. teria de investir na aquisição de um copiador vulgar — porque um copiador/duplicador RX não se vende. Aluga-se. E isto evita que V. imobilize capital sem qualquer rendimento. Nem se sujeita a depreciações.

Portanto, faça os seus cálculos e estabeleça a diferença entre quanto vale uma Xerocópia e o custo de uma cópia vulgar.

Telefone para: 53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX

*Rank Xerox é uma marca registada de Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

200 CONTOS

3.° Prémio Lotaria Carnaval

VENDIDOS NA:

ÁQUILA

AV. DA IGREJA, 53-E

E

PANTER

R. MARIA AMÁLIA VAZ CARVALHO, 38

DR. MÁRIO FERREIRA DA SILVA

FALECEU

Maria Luiza Gomes Brandão Ferreira da Silva, Maria Margarida Brandão Ferreira da Silva, Aida Ferreira da Silva Mendes, seu marido João Mendes e filhos, Elpídio Gomes Brandão, Jaime Gomes Brandão, João Gomes Brandão e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, sobrinho e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 18, às 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

Às 9,30 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 534187)

LUÍS PINTO DE SOUSA

FALECEU

Maria Estrela Pinto de Sousa, João Pinto de Sousa Júnior, António Pinto de Sousa, José Pinto de Sousa e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido irmão e parente e que o funeral se realiza, amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja da Pena para jazigo no cemitério de Belas.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 53 41 67

António Barbosa

AGRADECIMENTO

E MISSA DO 7.° DIA

Maria Alves Barbosa, Francisco Manuel, Luísa, António, João, Mário, esposa e filhos e mais família, vem por este meio agradecer a todos que os acompanharam no doloroso transe e comunicam que amanhã, dia 18, às 9.30, na igreja da Graça, será celebrada missa do 7.° dia, pelo seu eterno descanso. Agradecendo desde já a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

Uma campainha avariada deve ter sido a causa da morte de um homem colhido pelo comboio

A avaria na campainha da passagem de nível da Rocha do Conde de Óbidos deve ter sido a causa da morte de um homem, ali colhido pelo comboio, cerca das 9 e 20 de hoje.

A composição vinha de Cascais para o Cais do Sodré e o homem, vestido de fato-macaco azul e aparentando 45 anos atravessava a via férrea em direcção ao rio. Como a circulação dos comboios se faz pela esquerda, a composição aproximava-se pela via que o homem atravessaria primeiramente. Ele aproximou-se distraído. Como a campainha não funcionava desde as 7 horas, nada o alarmou. O guarda da passagem de nível, sr. Dionísio Augusto Paulo, ainda gritou para lhe chamar a atenção, quando deu porque ele se preparava para atravessar a linha e o comboio se aproximava perigosamente.

O grito foi em vão. O comboio veio e o respectivo condutor, por causa da sebe de arbustos, só muito tarde viu o homem. Uma pancada surda, um chiar de freios e o fato-macaco azul a voar com uma pessoa dentro, até cair na valeta imóvel, com o crânio esborrachado foram as últimas imagens que algumas testemunhas aflitas e impotentes viram do caso.

Posteriormente, algumas dessas pessoas haveriam de referir-nos ter sido a falta de funcionamento da campainha a causa do acidente.

O guarda da passagem de nível tinha avisado, logo de manhã, os serviços centrais da Sociedade Estoril da avaria registada naquele sinal de aviso que tão necessário é.

Mais de uma hora depois do acidente e muito embora tivessem sido feitas as respectivas comunicações às autoridades competentes, não tinham ainda comparecido quer o subdelegado de Saúde quer os agentes da Polícia Judiciária.

Mãos piedosas cobriram o corpo com uma manta e o sinaleiro da P. S. P. em serviço na Avenida 24 de Julho teve de conservar-se junto do corpo, muito embora tivesse cessado as funções às 10 horas.

Nenhuma das testemunhas oculares conhecia a vítima. «Deve ser um dos muitos operários que trabalham ou nos estaleiros ou nas docas», disse-nos o guarda da passagem de nível. São milhares, não posso conhecê-los todos».

Ao princípio da tarde, o morto foi finalmente identificado. Trata-se do sr. António Gomes do Mar, de 28 anos, (embora apresentasse idade maior), marítimo, natural de Matosinhos, onde residia na Travessa dos Loureiros, 14. A vítima encontrava-se em Lisboa incluída na tripulação de um barco actualmente surto no porto da capital.

BAILE TRAPALHÃO NO CASINO ESTORIL

Foi o primeiro da série trapalhona (mas o segundo do Carnaval deste ano) o baile da noite passada no Casino Estoril. Pois este primeiro baile trapalhão foi um êxito: foliões em grande número, animação e alegria sem desfalecimentos e trapalhice a rodos nos disfarces de quantos, em obediência ao mote obrigatório, aí se divertiram e candidataram ao grande prémio da dita trapalhice.

O novo Casino estreou-se, não há dúvida, da melhor forma, nos acontecimentos carnavalescos e comanda a alegria, agora no reino do grotesco.

Amanhã será o baile de gala de encerramento mas hoje vai ser de novo, o império da trapalhice, com a segunda função trapalhona.

Um «show» internacional de classe e a música constante e bem animada de Jorge Costa Pinto e a sua orquestra, de «Jirina's Combo» e de «Os Sheiks» (está excelente o remoçado conjunto de moços) garantem que, de novo, se cairá na farra (com os brasileiros liderando, já que o Carnaval nasceu na terra do Sabiá). Rei Momo ordena: «morte ao «parece mal».

Descontrai-vos, ó gentes. É Carnaval, meu irmão!

O Entrudo «morre» em Estremoz

ESTREMOZ, 17 — O Carnaval de Estremoz é, este ano, pouco animado, limitando-se os habitantes desta cidade a reunir-se em bailes das colectividades recreativas.

O tempo dos grandes e animados cortejos está a ficar perdido nas memórias, e os comerciantes são quem mais o recorda com saudade, pois a animação nas ruas equivalia, normalmente, a um movimento comercial muito positivo para a simpática cidade alentejana.

Desafio de futebol (de Terça-feira de Entrudo) entre vendedores de jornais

Os vendedores de jornais da Praça do Chile, à semelhança do que tem sucedido nos anos anteriores, vão disputar amanhã o já célebre desafio de futebol de terça-feira de Entrudo, em que há campo, bola, árbitro e tudo... O campo é o da Pichelaria, estando o já famoso encontro marcado para as 10 horas. A bola, evidentemente, é redonda e são onze de cada lado e o árbitro, dada a responsabilidade do jogo e a solenidade do dia, será o conceituado juiz internacional dr. Décio de Freitas.

Haverá ainda, para valorização do espectáculo, duas equipas. Como o encontro é de manhã, os dois grupos empunharão os pendões de dois jornais da tarde, que é como quem diz, envergarão as camisolas dos grupos desportivos do «Diário de Lisboa» e do «Diário Popular».

As equipas alinharão do seguinte modo:

Diário de Lisboa — *Firmino; Manuel Miudo, Totino e Tê Pê; Adelino e Elias; António Pedro, Abílio, Mineiras, Assis e Barata.*

Diário Popular — *Cabeno; Augusto, Príncipe e Cavete; Totó e Bandarra; Sarol, Rente, Ratão, Berlaita e Quim Anjos.*

Findo o encontro e feitas as contas respectivas, para verificar o resultado, vencedores e vencidos irão retemperar forças num almoço de confraternização, a realizar no Restaurante Amazonas.

O julgamento dos implicados no assalto ao Banco de Portugal na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 17 — O julgamento do caso do assalto á Delegação do Banco de Portugal nesta cidade, em 1967, inicia-se no próximo dia 3 de Março, como anunciámos. A data do julgamento foi marcada pelo tribunal desta comarca, por indicação do Supremo Tribunal de Justiça, depois de um requerimento dos advogados que intervêm no pleito.

Por decisão superior, o julgamento a que preside o corregedor do círculo judicial de Coimbra, tendo como adjunto o juiz da comarca da Figueira da Foz e outro magistrado, não se efectua no tribunal desta cidade, mas no de Coimbra. A maior parte dos réus encontra-se detida na Penitenciária de Coimbra. Evita-se assim o seu transporte de Coimbra para a Figueira da Foz.

BOM PRÉDIO

RUA TOMAS CABREIRA, 6 A 6-D TORNEJANDO PARA A RUA FILIPE DA MATA, 33

RENDIMENTO: 269.760$00 — BASE: 3.250.000$00

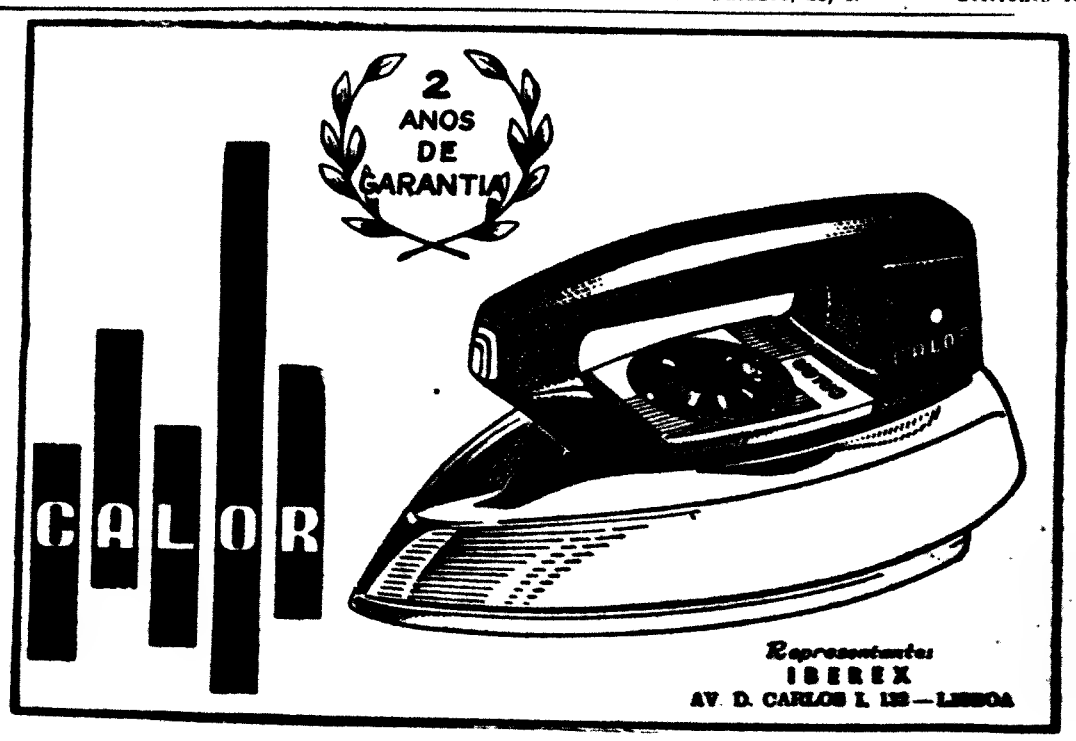
LEILÃO JUDICIAL

DIA 19 ÀS 17,30 HORAS

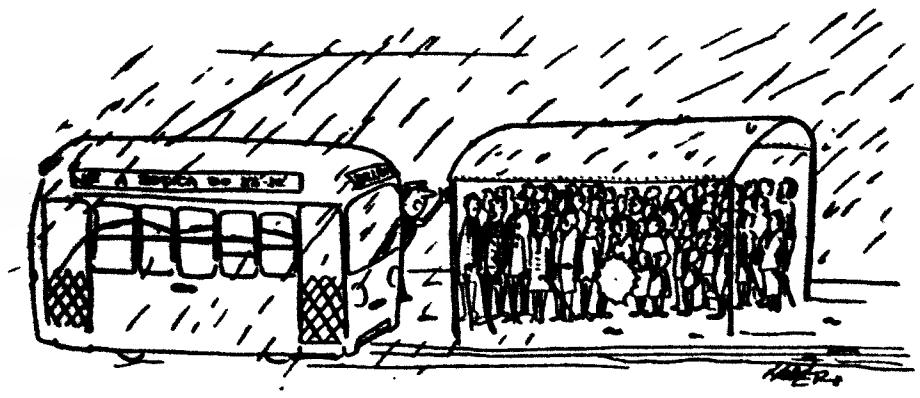
Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 5.ª Vara Cível de Lisboa será posto em praça no próprio local o bom imóvel acima referido que se compõe de lojas, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares com 3 inquilinos por piso e rendas susceptíveis de possíveis aumentos futuros.

A LEILOEIRA, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 23, 1.º — Telefones 45934 - 46259



ELÉCTRICOS E AUTOCARROS (BEM) VISTOS POR HÉLDER



— Não, obrigado! Estamos só á espera que a chuva passe...!

— Já disse para se chegarem prá frente... «Faxavor»!

CARNAVAL—1969

ESTA MÁSCARA QUE PASSA...

Por PEDRO ALVIM

Sábado e domingo já passaram. Estão atados com serpentinas nas esquinas da cidade. Vive-se o dia de hoje, que é segunda-feira — e, amanhã, Terça-feira Gorda, será a despedida. Uma despedida com narizes postiços, um último «confetti» espalhado nas pistas de dança, no empedrado das ruas. Adeus, Carnaval!

Talvez todos nós nos tenhamos divertido. Talvez: a coragem reside no mais íntimo de nós. Daí o sorriso nos dentes, a anedota nos lábios. Daí, pois, o corpo entusiasmado pela melodia das orquestras ligeiras... Temos de vencer a tristeza que hàbilmente se insinua no quadriculado dos nossos dias, desfazê-la em nossas casas, nos cinemas, nos salões dos bombeiros, nas agremiações recreativas. Essa tristeza fina, que nos trava a acção alegre, temos de a esganar, catapultados pelas espiras de um disco de 45 rotações... Só se pode construir de braço dado com a alegria — um gesto comum, rotineiro, mas preciso como o pão e a água.

Aceitemos Lisboa, esta cidade dos nossos passos perdidos, na euforia possível do seu Carnaval. Não a censuremos: aceitemo-la fútil, ridícula, sem jeito.

UM ROSTO QUE DO NOSSO SE APROXIMA PUXADO POR UMA SERPENTINA

Aceitemo-la na alegria programada, pois virá o dia da alegria espontânea. Essa alegria grande, lúcida, que se contenta com uma pedra para seu brinquedo — e que, neste momento, agora, nada mais é do que uma serpentina colorida, trémula, atirada de um ponto para outro.

Ah, esse gesto largo de atirar uma serpentina!

Tenta-se, através do papel frágil, captar a atenção de alguém, comunicar, desfazer a solidão. Uma serpentina, lá no fundo do nosso desejo, destina-se a prender quem passa a dois, três passos de nós. Um rosto na multidão — eis o que se quer, olhos nos olhos. Um rosto que do nosso se aproxima puxado por uma serpentina...

— Alto aí — gritaremos a quem, distraído, se aproxima da fita desenrolada. — Não me rasgue a serpentina! Não vê que estou a atrair aqueles olhos lindos...?

A FESTA ÍNTIMA DAS NOSSAS CASAS

Hoje, segunda, amanhã, terça-feira. Amanhã, dia gordo, dia último da quadra carnavalesca — e depois, depois, Quarta-feira de Cinzas. Então, os «almeidas» varrerão as ruas, todas as ruas, os passeios, as praças — e nunca, nunca, o lixo se mostra tão colorido como nessas horas de cansaço, de olhos nos paraleleptpedos, no escarro quotidiano da falta de civismo...

... Mas isso ainda vem longe, os ponteiros demoram-se nos mostradores, hoje é segunda, amanhã é terça-feira. Saibamos ver nas serpentinas, presas nos fios dos eléctricos, bandeiras desfraldadas — um aceno entusiasmado à vida que sempre vem, às vezes com lágrimas nos olhos, de ombros caídos, mas que se vai sentando nas cadeiras à espera que a convidem para dançar.

— Dança...?

— Danço.

Rodopiemos, pois. E tu, tem lá cuidado com a bisnaguinha... Esta camisa branca não quero que a sujem. Logo à noite vou a uma festa de amigas, uma festa íntima, de discos escolhidos no «pick-up», de ombros bonitos e amáveis.

— Ora viva!

— Viva!

A MÁSCARA QUE PASSA

Esta máscara que passa, rara, nas ruas de Lisboa, é a medida (escassa...) da nossa alegria.

Deixemo-la passar, cortar o dia com um nariz de papelão: o ar ainda não cheira a Primavera. O nariz de papelão está certo, é atrevido, azul e vermelho na ponta. Dá-lhe um piparote, atira-lhe com uma bolinha de papel. Pimba! Assim mesmo, tal e qual.

E, já agora, agarremos nestas rãs saltadoras do nosso distrito e ponhamo-las sob um jornal que se irá ler dentro de momentos. Sob um livro. Dentro de um guardanapo...

— Irra! Que entornei a sopa...

Lancemos, também, estalinhos. No chão, contra as paredes, para o tecto — e assobiemos, e toquemos gaitas, ignoremos os funerais, comamos pão com toucinho e, metendo a mão em tinta, sujemos as paredes brancas...

MÁSCARAS INFANTIS E FUTEBOL TRAPALHÃO EM SETÚBAL

SETUBAL, 17 — Animado e concorrido, continua a desenrolar-se o alegre Carnaval setubalense. Hoje, o desfile decorre no Estádio do Bonfim, com vistosa representação dos bairros mais típicos. Apresentam-se graciosas máscaras infantis, no total de várias dezenas. As distinguidas pelo júri recebem prémios assinalando sua graça e beleza.

O espectáculo no estádio termina com renhido e disputadíssimo desafio de futebol trapalhão, entre equipas da Escola Técnica e do Liceu. À noite, vem o grande baile trapalhão.

Ontem, o 1.º corso esteve deveras alegre e animado, com milhares de pessoas nas bancadas erguidas ao longo da Avenida Luísa Todi. Nele se incorporaram 14 carros, muitos deles ornamentados com assinalado bom gosto, os ruidosos zés-pereiras, bandas de música, máscaras e mais máscaras, gigantones e cabeçudos.

As felizes representações do Liceu e da Escola Técnica da cidade foram especialmente distinguidas.

Amanhã, efectua-se novo corso, aguardado com grande entusiasmo, até por causa das classificações a estabelecer, desfilando ao longo do mesmo percurso.

Grande animação no Cinema Mundial

Ultrapassou todas as expectativas, no que respeita a movimento e a diversão, o Carnaval que a sala do Cinema Mundial organizou para este ano. Tanto à famosa atracção internacional «Los Payos» como as orquestras que animam os bailes (Thilo's Combo, Eugénio Pepe e Chinchilas), como ainda as permanentes surpresas (sacos com brindes, pequeno-almoço e uísque velho servidos de graça) e a feérica decoração (só balões gastam-se cerca de cinco mil!) posta no novo «foyer» da plateia, são motivos que levaram o lisboeta a escolher o Mundial para passar longas horas num ambiente de constante euforia.

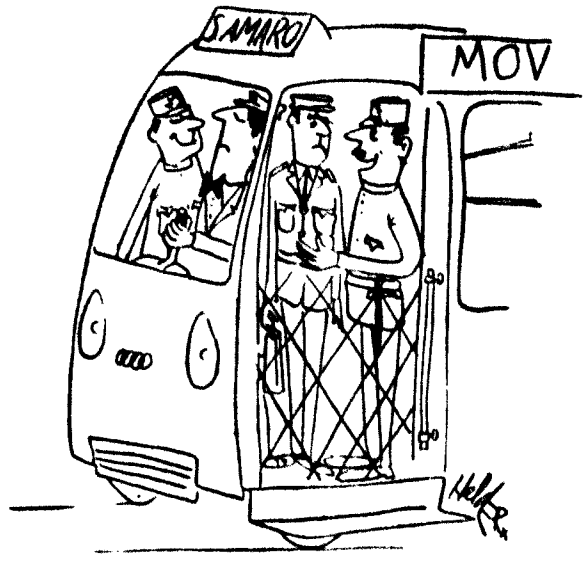
Mas além de tudo isto e ainda dos belos prémios a atribuir á pequenada durante a única tarde infantil, que decorrerá hoje, o que mais chama a atenção dos follões são, sem duvida, os filmes que se exibem durante esta quadra: duas obras-primas da tela — obras de valor clássico — «As Girls» e «Sargento á Chuva», e dois filmes de irresistível comicidade: «Super Festival Tom & Jerry» e «O Gendarme em Nova Yorque»!

No Monumental

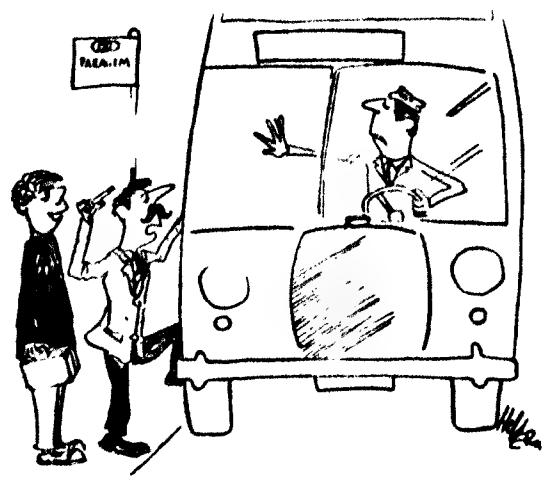
A farsa «Quando ela se despiu...» (com sessões ás 20 e 30 e ás 23 e 30) além do baile até de madrugada, constitui o programa do Carnaval desta noite no Monumental. Entretanto, á tarde, as crianças assistiram ontem (e podem fazê-lo ainda hoje, ás 18 horas) á representação da peça «Pimpinela» (sessões ás 15 e ás 18).

Amanhã, a farsa «Quando ela se despiu...» terá uma única sessão, ás 22 horas, seguindo-se o baile até de madrugada.

● Ler mais notícias na última página



— Ainda não senti diferença desde que aumentaram o preço dos bilhetes!



— Só há 5 lugares? Credo! E o sr. acha-nos assim tão gordos?

— Isso é que é comodidade, oh seu condutor!

J. PIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA FRENTE À ESTAÇÃO DO C. P. E REBOLEIRA

PAÇO D'ARCO ESPARGAL LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

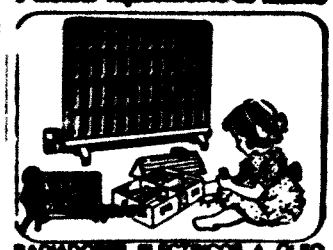
ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construidas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 4 78 43
QUELUZ: Rua D Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

CARNAVAL
Boite Portinhola
DISCOS DE SENSAÇÃO importados exclusivamente da América e do Brasil
Com. mist. — 20$00
Tel. 283364 CASCAIS
(M. 17 anos)

dimplex
O Melhor Aquecimento do Mundo



RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO

INGLATERRA E ESCÓCIA

VIAGENS EM AVIÃO E AUTOCARRO PARTINDO DE LISBOA

ALGUMAS DAS EXCURSÕES

Trochachs e o Lago Lemond	— 8 dias-5.600$
Pitlochry e o Lago Ness	— 8 dias-5.850$
Grande Tour das Montanhas	— 7 dias-5.850$
Pitlochry e as Montanhas Centrais	— 12 dias-6.950$

E MUITAS OUTRAS EXCURSÕES PARA A INGLATERRA E A ESCÓCIA AO SEU DISPOR NA NOSSA AGÊNCIA

Programas, informações e reservas na Agência

HAVAS EXPRINTER

Rua Áurea, 242 Telef. 3 30 18 LISBOA

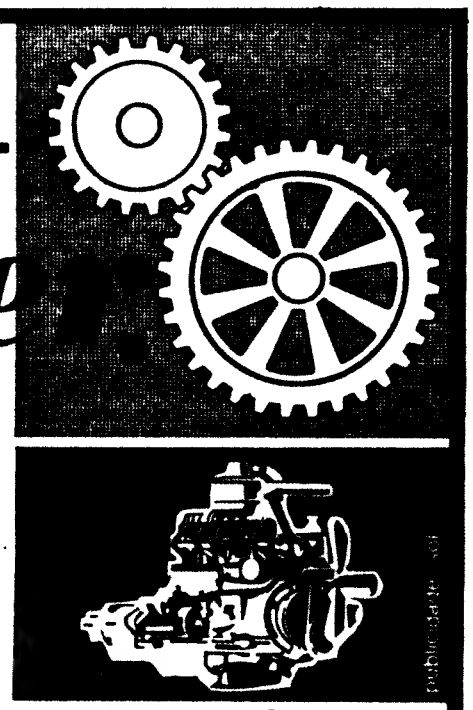
DESENGORDURANTE INDUSTRIAL A FRIO

Jize

Rápido
Eficiente
Económico

NÃO É CÁUSTICO
TÓXICO NEM CORROSIVO

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO GRÁTIS



Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C.-D. TELEFS. 4 53 37 / 53 08 40 LISBOA-1

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625$00, e 725$00 no caso de não terem vaga nas camaratas com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e os 34 anos

Resposta a este jornal, ao n.º 218

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 19
TELEFS. 52248

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os combóios eléctricos.

EIS A REGISTADORA

QUE LHE CONVÉM...

O novo modelo *Valentim*

A máquina alemã de alta qualidade!
É uma caixa registadora robusta, completa, eficiente e... bonita!
É a máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu controlo.

DISTRIBUIDORES:

SOC. DE REP. SIDA SUECA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 13/17 • TELEF. 369331 • LISBOA

NORTE EST. SIDANORTE, LDA.
RUA FORMOSA, 445/447-1.º — PORTO

REPRESENTANTE

Importante grupo industrial brasileiro, fabricante de excelente qualidade de tesouras, alicates manicure, facas domésticas e profissionais, talheres e artigos para presentes de aço inoxidável, a preços internacionalmente favoráveis, procura, para distribuição de seus produtos em Portugal junto à freguesia especializada, um representante altamente qualificado, com prática de importação e óptimas relações junto aos principais clientes do ramo.

Candidatos comprovadamente aptos para esta interessante posição de responsabilidade, queiram dirigir-se, por carta, ao Snr. Klaus Wilms, nos escritórios do Hotel Tivoli, para posterior entrevista.

ESCRITÓRIO

ALUGA-SE SEM TRESPASSE

Rua Áurea, 210, 4.º-andar, esquina Rua Assunção.
Trata-se pelo telefone 85 83 33, 11 às 13 horas.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 31-2 TELEF. 369384

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

● «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas livrarias de Lopes, Matosinhos, Rua Arnaldo da Fonseca, Carvalhido, Cavaleiros, Estação de Serralves, Praça Marquês do Pombal, Rua do Conde Colonel, Constituição, Praça da Liberdade, Santo António, a partir das 20 e 30 e na Livraria da Estação de Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º **Programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 16.º Episódio do Folhetim «A Casa do Nespereira»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira portuguesa; 21 e 40: Vamos ouvir o conjunto de António Mafra; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr António Manuel Baptista; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 0 e 50: Resumo do Programa; 1: Fecho

2.º **Programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo dr Duarte Ivo Cruz; 18 e 40: Musica de piano — Petrouchka (Stravinsky), por Marcelle Meyer; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano; — Quatro Estudos (Scriabine), por Victor Merzhanov; 21: Concerto pelo Trio Pacific, constituido por Nannette Lew (violino), Forrest Midlmoen (viola), William Harry (violoncelo), preenchido com obras de Martinu e Hoffmeister; 21 e 30: Crítica Literária, pelo dr. Biagotte Chorão; 21 e 40: Musica sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º **Programa** (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Grieg, Strauss Sibelius e Sjoberg — tenor Jussi Bjorling — piano: Frederick Schauwecker; 23 e 15: Festival «Musica Antiqua» em Brno; 23 e 49: Dueto em si bemol maior, para 2 violinos (Haydn); 0 h.: Cantatas de Bach; 0 e 35: Obras de Liszt pelo pianista Clifford Cruzon; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica (MF 1 de Lisboa, Porot, Lausa e Monchique) — 957 Meg/s — Das 21: às 23: Musica ligeira; Musica sinfónica; Musica Geral; Solos

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Rádio Universidade

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 18 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Alegria no Trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 05: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noitem em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 787 kc/s — Às 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 18 e 09: Miscelânea; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Melodias para si; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Melodias em selecção; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos Sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: Panorama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 2: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

PROGRAMAS DE AMANHÃ

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Cançonetas por Françoise Hardy; 16 e 15: Tradições, costumes e turismo das Agores, pelo dr. Carreiro da Costa; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Gimnástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro musical português; 18 e 10: As grandes Figuras da Música Portuguesa, pelo dr. Manuel Cardoso Reis; 18 e 45: Conjuntos típicos mentais; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista, Uma orquestra; 20 e 40: 17.º Episódio do Folhetim «A Casa do Nespereira»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Deolindo Rodrigues 22 e 50: A orquestra Fred Fred; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º **Programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica de câmara; 17: Discos raros — Interpretações do tenor Enrico Caruso; 17 e 30: Perspectivas da obra de Clementi; 18 e 12: Quarteto op. 56 n.º 2 (Karol Szymanowsky) — Quarteto Borodin 18 e 30: Musica de tecla — Preludio opus 32 n.º 5, em sol maior (Rachmaninoff) 19: Musica Coral Sinfónica; 19 e 30: Musica de câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Musica coral sinfónica; 21 e 03: Sinfonia n.º 8 em dó menor (Bruckner) — Orquestra Filarmónica de Viena dirigida por George Solti; 22 e 23: Andante, Spianato e Grande Polaca Brilhante op 22 (Chopin) — piano: Wilhelm Kempff; 22 e 38: Cantata «O Canário» (Telemann) — solistas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º **Programa** (cultural MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 23 e 46: Stabat Mater (Vivaldi) — contralto Margarete Bence, Orquestra «Pro-Musica», de Estugarda, sob a direcção de Marcel Couraud; 0 h: Canções de Fauré pelo barítono Bernard Kruysen Ao piano Noël Lee; 0 e 15: Ciclo «A Sonata»; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Rádio Universidade

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Um conjunto famoso; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de...; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X», 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

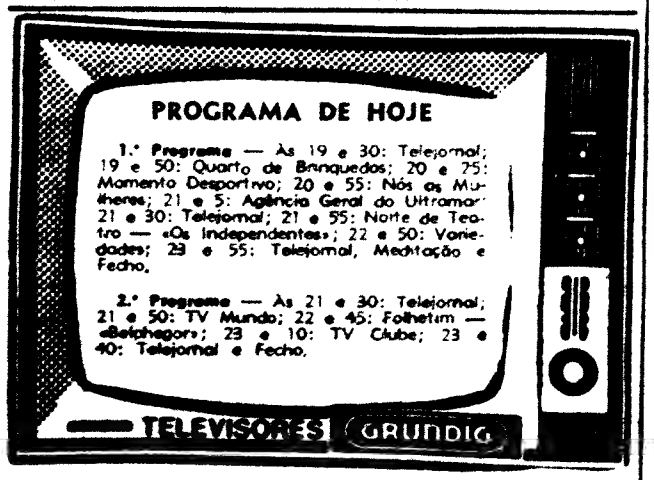
Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: RobbiaPac; 19 e 45: Conjuntos de Ritmo; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 05: Cabina de escuta; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioramo, 18: Conjuntos modernos; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Ritmos modernos; 21 e 45: Musica escolhida; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Quarto de brinquedos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 0 ás 12 e das 22 ás 2.



O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias do Largo Matosinhos, Rua Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua do Conde Colonal, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Rossio-Estação do Barreiro em Palmela Bairros, a partir das 20 horas.

dia a dia

HOJE PODE VER...

VARIEDADES INTERNACIONAIS

As alegres, azeitadas e apreciadas «Pussycats»

REALIZADAS por Luís Andrade, as «Variedades» de hoje, apresentam cerca das 22 e 50, as cançonetistas Susy Paula, Ligia Teles, duo vocal Pussy Cast, Trio Harmonia, Ballet Star's Dancer's, os acrobatas Fredian Brother's» e ainda Torrebruno.

Orquestra dirigida por Jorge Costa Pinto.

NOITE DE TEATRO: «OS INDEPENDENTES»

RUI FURTADO traduziu e adaptou a peça de Eugene Scribe «Os Independentes», escolhida para a «Noite de Teatro», de hoje pelas 21 e 55. Intérpretes: Fernanda Borsatti, António Manuel Couto Viana, Alvaro Benamor, Mário Jacques, Alberto Ghira e Adelaide João. Cenários de António Botelho. Realização de Herlander Peyroteo.

Diz Eugene Scribe que «não há pessoas verdadeiramente independentes e muito menos aquelas que apregoam a sua absoluta independência...»

Mário Jacques

2.º PROGRAMA

É REPETIDO cerca das 21 e 50, o programa TV Mundo «Amsterdão em notas de música», filme cheio de interesse que os espectadores do programa nacional viram no dia 16.

Pelas 22 e 45 surge mais um episódio do folhetim «Belphegor», com Juliette Greco, René Davy e François Channette. A Polícia francesa prossegue nas buscas e pesquisas e promete uma prisão sensacional...

Prestes a encerrar o seu período de emissão o 2.º Programa repete o «TV Clube» com Earl Jordan e o Quinteto Académico + 2, com canções modernas.

AMANHÃ PODE VER...

«Os Mutantes»: ritmo, alegria, musica nova do Brasil

«OS MUTANTES»: MÚSICA DO BRASIL

AS 20 E 30, durante cerca de 50 minutos, será transmitida a gravação da reportagem efectuada pela TV Portuguesa no Teatro Villaret aquando da actuação do famoso conjunto brasileiro «Os Mutantes».

Este conjunto é constituido por três elementos: os irmãos Arnaldo e Sérgio Dias Baptista e ainda Rita Lee Jones.

O Brasil orgulha-se deste conjunto que se tornou célebre muito rápidamente, com uma busca plena de interesse, de novos caminhos para a sua música moderna.

A direcção da TV deste espectáculo é do realizador Luís Andrade.

NOITE DE CINEMA: «COWBOYS À FORÇA»

A GRANDE METRAGEM «Cowboys á Força» realizada por Arthur Lubin, preenche inteiramente o

(Continua na página seguinte)

canal da crítica

«RISO & RITMO»:

LOUVOR AO TRABALHO DE EQUIPA

1 A emissão de ontem de «Riso & Ritmo» merece ficar na memória, pelo menos o tempo bastante para que o seu nome venha á superfície quando se trate de salientar uma rubrica portuguesa. Quando se trate de safar alguém do inferno da rotina, do desleixo, do improviso, inferno onde caíram tantos produtores de variedades ao nível de artesanato. Não pretendo com isto dar a minha concordância a tudo quanto se apresentou no «Riso & Ritmo», em especial o recurso ao processo antigo das piadas. Isso já nem está de acordo com o actual figurino da rubrica.

2 Também é verdade que os produtores não terão contado com artigos excelentes, Maria Dilar, com o seu glgiolismo inofensivo, é uma seta de baixo voo e sem veneno. Teresa Paula Brito a arrastar o problema de falta de telegenia e a cantar melhor em inglês do que em português. O conjunto de Pedro Osório enfeudado totalmente á fruta da época sem nenhum esforço para encontrar uma via portuguesa, a tombar aqui e ali em planos caricaturais. O «Conjunto sem Nome», em busca de novos processos, foi operário mais do que vedeta e isso, para além da qualidade dos seus números, rende-lhe alguma simpatia. Marisma esteve apagada e mais do que apagada, contrafeita. Tinha razão para isso na cena do espanholismo. Brincadeira, sim, mas não tanta...

3 Não se pode deixar de referir, em separado, o nome de Joaquim Dias — o Francisco Dias, como lhe chamou distraidamente Jorge Alves, no «cartaz TV» de sexta-feira.

Joaquim Dias não dá espectáculo, entendendo-se por espectáculo a parte que, da festa, cabe aos olhos. É um jovem maduro. Pessoalmente desgosta-me vê-lo assim engravatadinho, bem arranjadinho, em trajo de passeio burguês, mas isso de gravata e colarinho é questão minha e não dele: Joaquim Dias quer ser como toda a gente, foge por sistema ao inédito que tantas vezes descamba no ridículo e na especulação comercial, evita o «show» e a demagogia e toda a facilidade.

A voz é todo o seu espectáculo — e foi ontem grande motivo de encantamento de «Riso & Ritmo». Talvez um pouco deslocado no tom geral no clima criado na rubrica? Isso. Aí, Cortez e Nicholson deveriam ter cuidado melhor da apresentação do cançonetista, devem tê-la devidamente justificado. Não o fizeram — e foi evidente a solução de continuidade.

4 A verdade é que com tão fracos recursos á sua disposição Nicholson e Cortez obtiveram uma rubrica de qualidade porque utilizaram dois instrumentos essenciais: uma imaginação que não deu tréguas do princípio ao último minuto e a preocupação no trabalho de equipa. «Riso & Ritmo» demonstrou ontem que como no futebol, a televisão é «association»...

Vítor Manuel, o realizador colaborou intimamente com Cortez e Nicholson. As rápidas mutações, o dinamismo na planificação, trouxeram valiosos motivos de interesse a uma rubrica que, por ser longa, *não podia* ser comprida como a légua da Póvoa. É certo que a distância a que colocou as câmaras enfraqueceu a rubrica como espectáculo — mas ainda aí foi evidente a sua preocupação de «salvar» os artistas. Também o realizador, como o cozinheiro, não pode fazer filhós de água.

5 Nicholson e Cortez foram, como se esperava, as duas principais figuras de «Riso & Ritmo». Há que assinalar o seu trabalho não só o aspecto de produtores e de apresentadores. Como produtores, nada deixaram ao acaso, não descuraram o mínimo pormenor. Chegou a ser «doloroso» a apresentação de uma anedota com a duração de breves segundos. Além disso, houve a preocupação de dar unidade ao espectáculo, de não abandonar a mão do leme. Conseguiram-no usando, por vezes, uma linguagem televisiva de bom efeito. Foram ao ponto, assim, de considerar o público português inteligente, confiando abertamente nele. Não se enganaram. Só os medíocres usam, por vício, máquinas pequenas.

Certamente podiam, de onde em onde, tirar mais partido de certos apontamentos. O do tribunal, por exemplo, e o do «Quarto de brinquedos». Mas, entre o excesso e o mínimo, preferiram este último. Preferiram, sensatamente, o possível no mundo possível.

Como apresentadores, o seu esforço centrou-se na procura de um difícil equilíbrio. Que o tenham conseguido — eis o mais singular neste espectáculo de Domingo Gordo.

PASSATEMPO INFANTIL

Não. As crianças não têm culpa. «*Mas as crianças, Senhor!*», gritava Augusto Gil, como se já adivinhasse esta medíocre peça «O pastorinho Bem-Me-Quer» de seu nome.

Os autores, Eduardo Damas e Manuel Paião, podiam, como até aqui, continuar a escrever e musicar revistas para adultos. Os adultos que se defendam. As crianças não podem defender-se. E além disso constituem material extremamente delicado e sensível. Nem todas as mãos podem tocar-lhe. É pecado.

As «mãos de Damas» e Paião. Aquela história infantil vencivelmente falsa e medíocre, cadáver, putrefacção. A total ausência de poesia. Nem uma pegada de vida. A animação com serradura nas veias. A manipulação perversa das palavras, o total desconhecimento de que, cada palavra tem um letreiro: «Cuidado, pode matar!»

As mãos de Damas e Paião daquelas «melodias» caricatas, autenticamente revisteiras. Ignorantes de todos os caminhos que levam á alma das crianças. Veneno violento para a sensibilidade infantil.

A Televisão Portuguesa gostou. A Televisão Portuguesa foi lá ao teatro e levou consigo muitos milhares de crianças portuguesas. A gripe, a peste, procura localizar-se: ao mau teatro, a esse, procura generalizar-se. É este vírus, no entanto, poderá ser bem mais grave.

Argumentar-se-á que a Televisão dá o que há. Pergunta-se: por que não há aquilo que deve dar? Em 12 anos de existência a Televisão ainda não teve tempo de criar uma rubrica infantil decente. E depois? Depois, como a inocente ignorância, fogo das mãos dos doutores para se meter nas mãos dos curandeiros.

Augusto Gil, diz lá outra vez: «*Mas as crianças, senhor!*»

A PASTILHA ELÁSTICA

Do muito que ontem houve pouco ou nada me resta com interesse para comunicar. No «Folclore» aconteceu a fabricação do costume: falsificação no palavreado do apresentador, ao nível do perfeito desvairamento; falsificação naquela forma de apresentar o povo português como um menino pequenino que bate, dá ingenuidades e faz gracinhas, «*pedi-te um beijo / tu não me quiseste dar.*».

Longo e aborrecido o «TV Mundo» dedicado a Amsterdão e ao seu «pitorèsticos», para utilizarmos a gralha de Maria Fernanda. Canções em francês, inglês, alemão — e parece-me que também em holandês — decorreram numa cidade-fantasma, numa cidade quase sem gente.

Ao serão, contamos com a presença do «Olho vivo», paródia aos filmes de espionite. Era a repetição de um episódio transmitido há anos. Mas então não havia nada, mesmo nada, de original para o domingo de Entrudo?

Televisão, cuidado! O hábito de mascar pastilha elástica pode deformar os queixos.

MÁRIO CASTRIM

IMAGEM DO DIA

Esta noite, no TIVOLI, 2.ª SEMANA do grandes artistas FRANK SINATRA (na sua criação de polícia TONYROME), RAQUEL WELCH (actriz muito bela e de grande talento) e DAN BLOCKER (da série a BONANZA) no admirável filme policial que nos revela com vincado realismo, certos ambientes estranhos da América do Norte. «UMA MULHER NO CIMENTO».

Em resumo: um espectáculo notável, o desta noite no TIVOLI.

SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária deste Sindicato para reunir na sua Sede, Calçada do Combro, 127-2.º, nesta cidade, no dia 21 de Fevereiro corrente, pelas 20.30 horas, em primeira convocação, tendo por objecto:

ELEGER OS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO DE 1969/1971

Não havendo número legal de sócios à hora marcada, reunir-se-á a mesma uma hora mais tarde com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1969

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

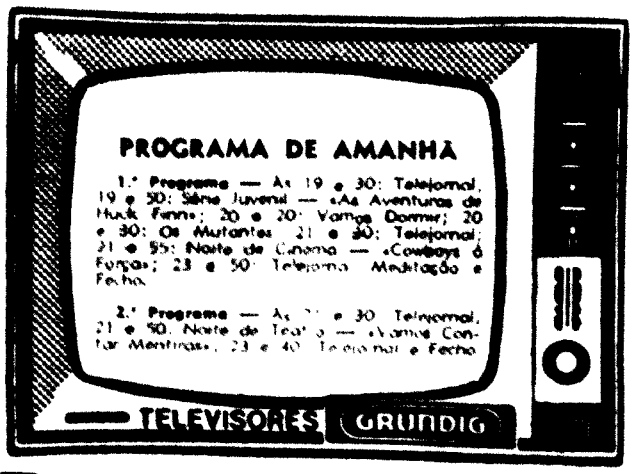
O Primeiro Secretário
Arménio Pires Serro

AMANHÃ PODE VER...

VAMOS CONTAR MENTIRAS

DEPOIS DA EDIÇÃO DA NOITE do telejornal, pelas 21 e 30, é apresentada, em reposição, a comédia de Alfonso Paso — «Vamos contar mentiras», com Raul Solnado, Florbela Queirós, Armando Cortes e Manuel Santos Carvalho.

A direcção de TV é do realizador Fernando Frazão.



NOITE DE CINEMA

(Continuação da pág. anterior)

serão, hoje dia de Carnaval.

«Cowboys á Força» é a história de Bob Mitchaell que se celebriza pelos seus livros sobre o Oeste. «A sua volta cria-se a lenda de que é um «cow-boy» formidável mas... nem sabe montar a cavalo, quando se vê obrigado a participar num «rodeo».

São intérpretes os famosos cómicos Bud Abbot e Lou Costello, além de Dick Foran, Ane Baynne e Ella Fitzgerald.

«AS AVENTURAS DE HUCK FINN»

PELAS 19 E 50, exibe-se mais um episódio da série «As Aventuras de Huck Finn» com Michael Sea, Lu Ann Haefam e Kerin Schaitz nos principais papéis.

Neste episódio, Tom, Huck e Becky, estão em dificuldades, pois são surpreendidos por animais ferozes que os obrigam a comparecer perante um tribunal.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-C 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o(s) Concurso(s) Público(s) seguinte(s):

Concurso N.º	Aquisição de	Caução provisória	Abertura de propostas	
			Data	Hora
4/69—PAE/68	MATERIAL OFICINAL P/ OFICINA DE ELECTRICISTA AUTO	5% do valor total da proposta	17 MAR 69	15.30 H.
5/69—PAE/68	MATERIAL OFICINAL (MÁQUINAS FERRAMENTAS)	5% do valor total das propostas	20 MAR 69	15.30 H.

O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultado(s) todos os dias úteis das 15 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

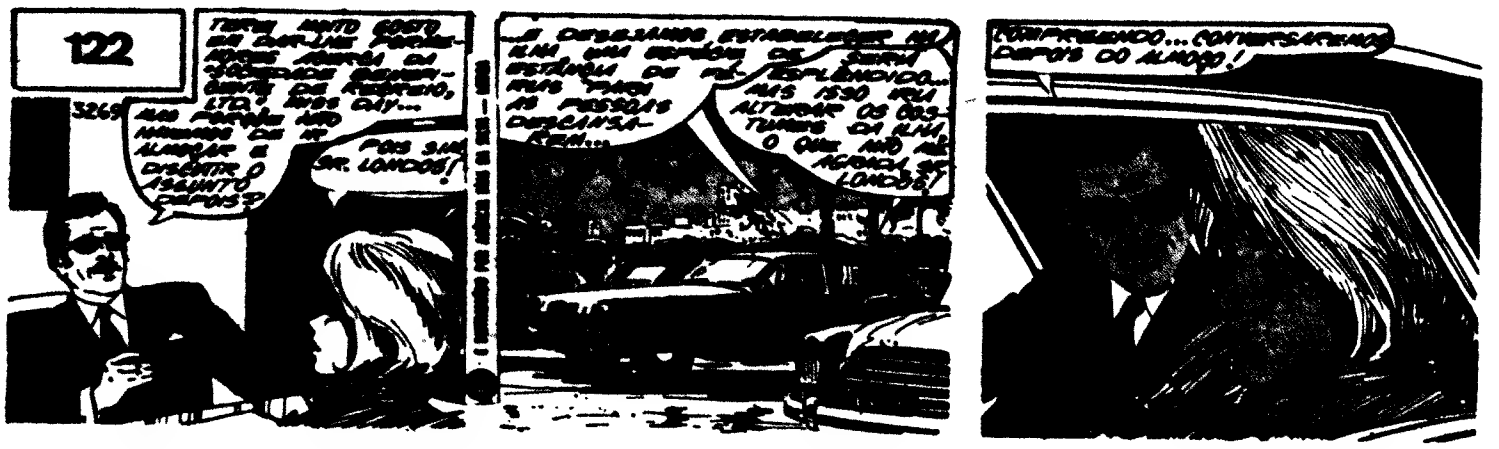
As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O PRESIDENTE DA COMPARTIMENTO/DSM.

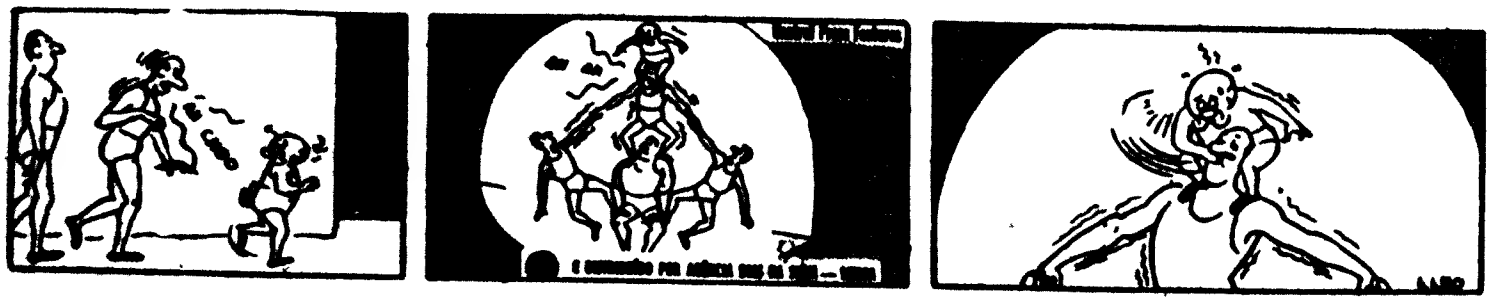
GUALDINO LEITE DA SILVA MATOS
Cor. Tir.º Eng.º do S. M.

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

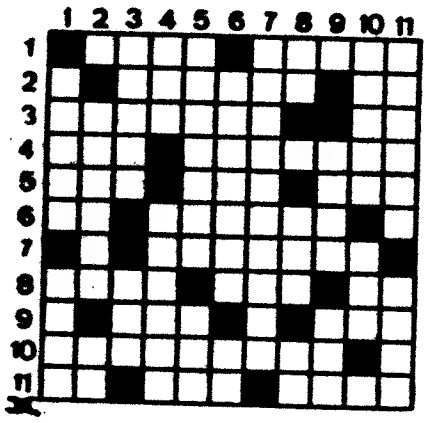
(COM PPROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5092

HORIZONTAIS: 1 — Vantagens. Prorrogam. 2 — Excelente. Arguida. 3 — Parece-se em tudo com outrém. Símbolo químico do ósio. 4 — Parte. Desvairadas. 5 — Parente. Alumen. Raze. 6 — Símbolo químico do érbio. Domesticadores de serpentes. 7 — Trejeitos. 8 — Símbolo da Aviação. Poesia. Grito de dor. 9 — Cidade do Peru, á beira do rio do mesmo nome. Botequim. 10 — Actividade. 11 — Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Ruído. Estaca para sustentar a videira.

VERTICAIS: 1 — Poente. Cantor ambulante. 2 — Militares de categoria elevada entre os índios do Malabar. Dirigir-se. 3 — Orvalho. Rio de França, afluente do Ródano. 4 — Capa de contrária. Percebes (fam.). 5 — Famoso compositor austríaco, do século passado, autor de valsas que ficaram célebres. Petrão. 6 — Adversário. Prefixo de negação. 7 — Pálidos. 8 — Nota musical. Decâmetro quadrado. A mim. 9 — Porção. Favoráveis. 10 — Arrastar. Ressuda. 11 — Cearas. Aprel

Resolveu completamente este problema?
Procure apenas um segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5091

HORIZONTAIS: 1 — QUEM, ARA. As. 2 — Unitado. Lida. 3 — Mi. Ince. Im. 4 — Sul. Siame. 5 — Isco. Ui. 6 — Rasão. FIA. 7 — Ina. Seir. 8 — OURO. Xamas. 9 — Si. CRIA. Ida. 10 — Rei. Ar. Nem. 11 — Ramos. Acama.
VERTICAIS: 1 — Quis. Rias. 2 — Uniu. Anuíva. 3 — Estimar. Em. 4 — Má. Sá. Gaio. 5 — Oiscos. 6 — Adnio. Ia. 7 — Cá. Flausta. 8 — Alim. Ina. 9 — Mimo. 10 — Adi. Fadam. 11 — Samaia. Soma.

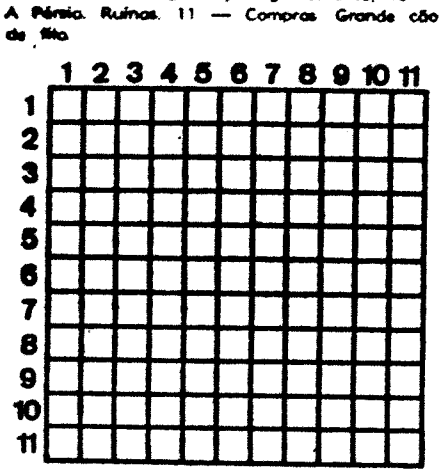
Provérbio: QUEM ARA E FIA, OURO CRIA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8986

HORIZONTAIS: 1 — Quebre. Cidade de Itália. 2 — Lazer. Habite. 3 — Pronome pessoal (pl.). Camareira. Pátria. 4 — Crómio (s. q.). Cidade de Portugal. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 5 — Sagaz. 6 — Louco. Os descendentes. 7 — Argola. Doutoras. 8 — Artigo definido. Apógio. Apelido. 9 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Suspiros. Chiste. 10 — Roi. Referente á Média. 11 — Verbais. Papas de mandioca.

VERTICAIS: 1 — Governador do Judeia que entregou Jesus Cristo aos seus juízes religiosos. Ilha situada no Pequeno Belt. 2 — Serra de Portugal. Roçar. 3 — Traças. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Prende. 4 — Porco. Dar pancadas em. Nesse lugar. 5 — Questão. 6 — Vender a crédito. Conclusão. 7 — Livros destinados á anotação do que se tem a fazer em determinados dias. 8 — Artigo indefinido. Alho. Nota musical. 9 — Lista. Base aérea portuguesa. Ente. 10 — A Pérsia. Ruínas. 11 — Compras. Grande cão de fila.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8935

HORIZONTAIS: 1 — Barco. Banco. 2 — Anis Real. 3 — Ras. Sul. MFV. 4 — Re. Fiais. Ai. 5 — Pag. Mar. 6 — Roera. Alaga. 7 — Ina. Amo. 8 — Grã. Lar. Ota. 9 — Io. Raras. Au. 10 — Segóvia. 11 — Amião. Loira.
VERTICAIS: 1 — Banar. Giga. 2 — Anão. 3 — Ris. Pena. Sm. 4 — Ca. Farã. Rea. 5 — Siga. Lago. 6 — Tua. Faro. 7 — Limo. Raul. 8 — Ar. Sala. Sia. 9 — Nam. Ramo. Al. 10 — Caia. Gata. 11 — Olvida. Aura.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Fevereiro de 1939 publicava:

«Em 1935 havia em Portugal 90 330 cavalos, 121 789 muares, 274 997 jumentos, 1 386 613 porcos, 985 197 bois, 4 570 233 ovelhas e cabras e 6 233 441 galinhas.

Por muito rigorosas que queiram ser as estatísticas, estes números devem ser um pouco inferiores á realidade, pois se trata de existências manifestadas.

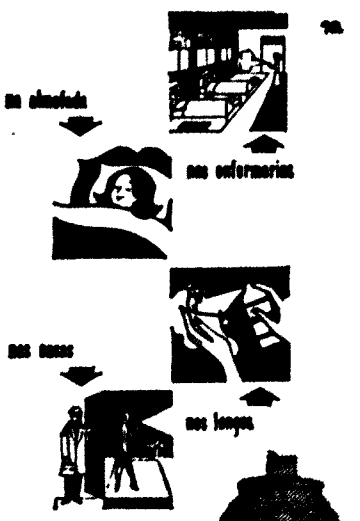
Em quatro anos, a estatística não deve ter sido muito sensível a alterações. Uma simples análise, em face do número de habitantes do País, diz-nos que as existências pecuárias em Portugal são precárias.

VEJA AS NOVAS MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS
RELAX

· RELAX ·
· extraordinária acção de lavagem e secagem
· modelos de 10 a 14 programas e com economizador
PREÇOS DESDE ESC. 8950,00
a venda nas boas lojas
RALAEL BURGUETE LDA

A C. P. E O CARNAVAL DE 1969

Informa-nos a C. P. de que por motivo da quadra do Carnaval do ano corrente os bilhetes de «fim-de-semana» são válidos para início da viagem de ida desde as 17 horas do dia 14, sexta-feira, até ás 12 horas de domingo, dia 16, e para início da viagem de regresso desde as 12 horas do mesmo domingo até ás 24 horas de terça-feira, dia 18.

DEFENDA-SE do perigo de contágio!
moderno aerossol bactericida, desinfectante instantâneo para ambientes fechados

na almofada
nas enfermarias
nas roupas
nos lençóis
CASAS
ESCRITÓRIOS
CLÍNICAS
ENFERMARIAS
ESCOLAS, ETC.
• DESINFECTA O AR
• FACILITA A RESPIRAÇÃO
• TORNA O AMBIENTE AGRADÁVEL
esc. 35,00
DESINFEX
Um produto de Paulo Cocco, Ldª

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Silenciosos e porta-bagagens
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camiões e tractores
Viana & Filhos, Ld.ª
Rua Actor Taborda, 20
(Ao Saldanha) Telef 534688

Tribuna livre

OS ACIDENTES DE VIAÇÃO-2

pelo eng.º MESQUITA DE ABREU

TRABALHO PERDIDO

No dia 15 de Fevereiro do ano de 1965 num dos mais belos e raros edifícios da cidade de Lisboa, reuniram-se cerca de 250 portugueses de boa vontade. Daqueles a quem se faz apelo quando algo se pretende, mas a que nem sempre se dá ouvidos ao que dizem, ou escrevem, em resposta ao mesmo apelo. Estes homens (e uma mulher...) de boa vontade iniciavam os seus trabalhos sob o signo da esperança, mas também sob o signo da dúvida.

Esperança tinham eles em que o trabalho a que vinham dar achega fosse útil, fosse reprodutivo. Dúvida tinham, também, eles sobre o resultado da sua acção. Só o futuro lhes poderia dizer se o tempo tirado às suas vidas profissionais, mais ou menos sobrecarregadas, ia ser, ou não, perdido. Sòmente o desenrolar dos acontecimentos lhes iria dizer se da sua acção algo viria a resultar de útil para a Nação. O tempo deu a sua resposta...

O toque, a chamada para a reunião, fora dado por uma entidade que está, como lhe compete, mais do que lhe compete, sempre atenta aos problemas dos seus numerosos associados, e, portanto, dada a importância do sector em que se situa, aos problemas do País: o Automóvel Club de Portugal. E o congresso, pois que de congresso se tratava, à escala nacional, e com ajuda de homens de outros países em que problemas semelhantes existem também, teve a designação de Congresso Nacional de Trânsito. Alguém, pensando em termos de continuidade, em termos de futuro, chamou-lhe mesmo o Primeiro.

Filho único...

Durante cinco dias, trabalhou-se. Trabalhou-se bastante. Ninguém se deixou invadir pelo desânimo, e motivos teria havido para que assim tivesse acontecido. O Português é dedicado, é corajoso, pode mesmo dizer-se que, por vezes, é obstinado nos seus designios. Ainda bem. Analisou-se um problema grave: o dos acidentes de viação. Os participantes, alguns dos participantes, já antes do início do congresso tinham começado o seu trabalho: cerca de setenta comunicações tinham sido apresentadas. Discutiu-se. Trocaram-se impressões. Houve animação. Tinha-se a consciência de que se estava a procurar construir algo de útil. Tiraram-se conclusões: mais de trinta. A Imprensa deu o maior relevo a tudo o que se passou. Relatou as intervenções, fotografou as personalidades merecedoras, sem culpas, de vedetismo. Ventilou as conclusões. Cumpriu, numa palavra, a sua missão, dentro dos condicionalismos em que trabalhava. Houve um banquete de encerramento. «O resto, é silêncio», como disse Shakespeare.

Ou quase.

Dentro de alguma gaveta estarão, certamente, guardadas, envelhecendo, as conclusões do Primeiro Congresso Nacional de Trânsito. E se hoje, mais de três anos e largos meses passados, os que foram participantes se lembrarem de perguntar, e têm o direito de o fazer, o que resultou do trabalho que tiveram, ao qual se dedicaram com coragem, poder-se-á talvez, responder que pouco ou quase nada. Eles poderão, assim, concluir, com certa amargura, que o seu trabalho foi vão, que o seu esforço dado com generosidade foi perdido. E continuarão a ler na Imprensa as notícias sobre os acidentes de viação. Para consolo, pensarão: «eu tinha dito»...

A FALTA DE FORMAÇÃO CÍVICA

O problema continuou a existir. Agravou-se. Aumentou o número de veículos em circulação, ficaram mais idosos, e, portanto, mais perigosos muitos dos que já circulavam (diz-se na revista do A. C. P. que cerca de 48 % dos veículos particulares e 38 % dos comerciais, têm mais de 6 anos de uso), as infra-estruturas poucas modificações positivas tiveram, não se deu formação aos homens! O problema é hoje muito mais grave do que na data do Congresso. E que se passará daqui a cinco, dez anos? Quantos veículos motorizados estarão então em circulação? Qual a composição etária do parque? Onde, em que distritos, se concentrará? Quem os conduzirá? Nós temos ainda pouco gosto pelo estudo do futuro, pelo planeamento.

Ainda não estamos preparados para entrar naquilo que Pierre Massé, um dos grandes homens do «Plano» francês, chamou de «aventura calculada». Ficamo-nos, em muitos aspectos, só pela aventura. Esquecemo-nos que temos de começar a preparar hoje aquilo que queremos (atenção, intenção, não significa, de modo algum, certeza) que venha a acontecer amanhã. «Demain n'est plus à attendre, mais à inventer», disse Gaston Berger, o homem da prospectiva. Mas, poucos são os que, no nosso País, estão equipados com uma mentalidade prospectiva (e quantos saberão, mesmo, o que a prospectiva é?).

Temos de modificar, e quanto antes, todo um estado de espírito que muitas vezes nos leva a viver um «dia-a-dia». E isto, seja em que sector nos queiramos situar. Mas, atenção ao problema que temos pela frente. Ele é, realmente, um problema, mas um somatório de múltiplas parcelas. Não haverá, portanto, para ele uma solução. Mas sim, soluções. Tem de ser atacado em várias frentes, não numa só. Mas algumas terão de ter prioridade, outras serão, a curto prazo, menos possíveis. Mas que não sejam esquecidas. Quando apresentei a minha comunicação para o congresso disse, em determinada altura: «Como é óbvio, para um problema com a transcendência como o que está a ocupar-nos, não pode haver uma única solução. As soluções têm de ser múltiplas, pois que o dito problema nos aparece com múltiplos aspectos. Como dizia Herculano: «A história é uma coluna de várias faces». E o mal de muitos historiadores é que só consideram uma, ou algumas delas. Nós aqui temos de ter a preocupação de o analisar globalmente, estudando cada um dos seus aspectos particulares e apresentar uma solução para cada um dos mesmos. É obra que se impõe, pois não podemos consentir que se continue a verificar tal desgaste no nosso potencial humano, nem tal sangria para a nossa economia. E temos de ser rápidos, pois o tempo é factor a jogar contra nós, dado que, como vimos pelas estatísticas apresentadas, a situação vem a piorar de ano para ano, e a que ritmo!»

Que me seja desculpada a citação de palavras que têm mais de três anos, mas cuja pertinência eu julgo que se mantém. Temos, portanto, de analisar o problema e tentar a sua resolução, mas sem estarmos possuídos de mentalidade paroquial. Temos de vê-lo em toda a sua latitude, em toda a sua importância, e atentarmos nas múltiplas soluções que se impõem. Este é um ponto a considerar.

Mas peço licença para chamar a atenção para um outro, que reputo de importante. Defendo uma tese. Possivelmente estou errado. O problema que se nos depara não é mais do que o aspecto particular de um caso geral. E o caso geral que neste sector se repercute, mas outros aflige, é o do nosso atraso. E quando me refiro a atraso quero, neste caso, falar do atraso da nossa formação cívica.

Considero que a causa maior e de maior peso, no acidente de viação em Portugal se filia na falta de formação cívica do português. Afirmação ousada, concordo. Afirmação que merecerá ser rebatida. Pois que venham os argumentos contra a tese que perfilho. O problema do acidente de viação é um problema humano, é um problema que tem a sua origem no homem. E não estou só, ao fazer tal afirmação, o que, de modo algum, quer significar que, mesmo estando só, a não fizesse. No discurso inaugural do congresso, o então ministro das Comunicações, eng.º Carlos Ribeiro, assinalou, e com o maior acerto, na minha opinião, que se tem de encontrar no homem a causa, pelo menos a causa próxima, do muito que acontece no dia-a-dia por essas estradas e ruas. No homem, no seu sentido arreigado do direito no seu lamentável desconhecimento do dever. No homem, no seu desprezo pelo outro homem, que, por vezes, se vai, paradoxalmente, reflectir no desprezo por si próprio, pela sua integridade.

Factores externos ao homem contribuem, e em grande número, no nosso País, para que se proporcionem as condições favoráveis à verificação do acidente, mas o homem, na sua incapacidade de julgamento das situações, na sua indiferença por um certo número de condicionalismos impostos pela máquina e pelas vias em que a mesma tem de ser utilizada, o homem, com a sua falta de vocação mecânica, talvez justificável entre nós, por existir pouco contacto com a máquina, o homem enfermando de uma terrível falta de preparação, de formação para poder utilizar com o mínimo de risco a máquina que construiu o engenho de outros homens, mas na qual ele vê únicamente, bastas vezes, como que um meio de se afirmar, de mostrar uma ficticia superioridade, fazendo vir à tona de água todo um primitivismo de que ainda está embuído.

E é, então, no homem que o problema tem de ser basicamente atacado.

O professor primário e a prestação do serviço militar

Do nosso leitor Luís Filipe Soares Monterroso, finalista da Escola do Magistério Primário de Leiria, recebemos, com pedido de publicação, a carta que a seguir transcrevemos, relativa á realização recente de uma aspiração alimentada há já algum tempo e para a qual foram feitas as necessárias diligências: a equivalência do Curso do Magistério Primário ao 7.º ano liceal para efeito de prestação do serviço militar.

São numerosas e distintas as manifestações de fundo apreço e de lisonjeira simpatia pelo trabalho do professor do Ensino Primário verificada em diversos países do mundo.

Recorda-nos, agora o Japão, onde as pessoas, respeitosamente, se levantam dos bancos sempre que reconhecem alguns desses prestimosos agentes educativos que passem nos jardins públicos.

É uma deferência reveladora de excelente educação e também de superior compreensão relativamente á nobre tarefa de educar honrando não apenas quantos a praticam, mas ainda os referidos educadores.

O nosso profundo sentimento de admiração vai para esses povos tão evoluídos e não pode deixar de abarcar, por igual, quanto se vai registando, entre nós, em tal sentido.

Nesta ordem de ideias, apraz-nos destacar e louvar sinceramente os notáveis sintomas de justa exaltação e de preclaro entendimento havidos e prometidos por parte de S. Ex.ª o sr. ministro da Educação Nacional desde que tomou posse desse importante departamento do Estado.

É um real incitamento pela obra formadora, é um acto de plena justiça a favor dos primeiros educadores da Grei portuguesa.

Nunca será de mais frisar que Portugal valerá o que valer a educação dos seus filhos!

Nesta ingente e indispensável tarefa de preparar os portugueses de amanhã, o professor do Ensino Primário semeia o amor á Pátria, gerando bons defensores do prestígio nacional, semeia a dedicação pelo trabalho, valorizando consideràvelmente o País e semeia a moralidade que é base de toda a nobreza de carácter.

Mas vai mais longe a sua acção.

Com a sua notável preparação pedagógica, com os seus estudos de psicologia, com os seus conhecimentos didácticos, ele tem aberto diante de si um vasto campo de insubstituível elemento no Exército português. Sim! Na hora que passa, na luta em que nos forçam a viver, há processos novos de actuar nas pragas do nosso Ultramar: realizar e dirigir o ensino dos nativos que mais a nós se uniriam se bem entendessem o nosso idioma.

Actuar e orientar o valioso trabalho de conveniente acção psico-social, quantas vezes maravilhosa na realização de integrar populações espiritualmente envenenadas contra nós, por forma a aceitarem as nossas sentidas e amigas intenções de espalhar o bem e não o mal.

Não raro se evitam, assim, mais inimigos e se conquistam a estima, a confiança e a actividade em prol do nosso ideal de paz e de convívio fraternal.

Nesta enorme empresa de convencer os povos ultramarinos podemos impedir mil incertes e mil ataques, deserções e vilanias, gerando, por esforço adequado, fidelidades e auxílios, rendimento e ordem respeitosa.

Ora ninguém como o professor do Ensino Primário pode efectuar missão tão eficiente, útil e vantajosa.

É porém, razoável e de inteligente visão, prestigiar quem tanto poderá fazer, como vimos, a bem da Nação. Há que dar a esses profícuos agentes um lugar mais honroso e merecido nas nossas gloriosas Forças Armadas.

Foi de boa política, de largo alcance para os altos interesses da soberania portuguesa, permitir que os professores do Ensino Primário, até porque a sua formação intelectual se pode equiparar feizmente e cada vez mais ao 7.º ano liceal, permitir, repetimos que tão meritórios obreiros de portugalização entrem no Exército e o sirvam como Oficiais Milicianos.

Medida oportuna, justa e digna, que redundará no serviço a bem da Pátria.

Médicos da Previdência

Até o dia 4 de Março, está aberto concurso documental de habilitação para médicos de clínica médica, da Delegação Clínica de Oliveira do Hospital, dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família. A documentação deve ser entregue na Zona Centro, Rua Antero de Quental, 180-184, em Coimbra, ou na sede, na Avenida Manuel da Maia, 58, 2.º Esq., em Lisboa.

JORNADAS DE FORMAÇÃO PROMOVIDAS PELO I. N. I. I.

Realizou-se mais uma jornada de formação para responsáveis pela formação de pessoal de numerosas empresas promovida pelo Grupo de Formação e Aperfeiçoamento do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

À última reunião, que se realizou num dos hotéis da capital, assistiram cerca de quatro dezenas de promotores das principais empresas do País, que discutiram animadamente o problema do financiamento das acções de formação, ao nível nacional, a partir de uma informação apresentada pelo sr. eng.º Reis dos Santos.

Com o objectivo de analisar técnicas de trabalho em grupo, a sessão da manhã terminou com uma experiência sobre climas psicológicos, orientada pelo sr. dr. Tavares da Silva.

Da parte da tarde, o grupo deslocou-se ao Centro de Instrução e Documentação da TAP, onde lhe foi proporcionada uma visita às instalações de formação do pessoal, incluindo os simuladores de voo.

A próxima reunião está prevista para Maio próximo.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. [illegible]

Às 15.15 18.15 e 21.30

Um novo estilo de jovialidade

DOUTOR... VAMOS A ISTO!

com Sidney James, Charles Hawtrey e Joan Sims

NOITES DE CARNAVAL
UM AUTÊNTICO FESTIVAL DO RISO
A «supervacina» contra o mau humor

DOUTOR... VAMOS A ISTO!

Desenhos animados — Chuvas de balões — Ritmos modernos em alta fidelidade
— PREÇOS NORMAIS —
Sistema de HI. FI. montado pela AUDISONICA

ALVALADE

(Adultos) Tel. [illegible]

Às 15.45 e 21.45

O CINTO DA CASTIDADE

com Tony Curtis e Monica Vitti

Amanhã: o mesmo filme com «matinées» às 18.30

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779085

5.ª SEMANA

Às 18.30 e 21.45

Um filme de Jacques Daniel-Valcroze

LE VIOL — o desconhecido desejado

com Bibi Andersson e Bruno Cremer
EASTMANCOLOR

CHIADO TERRASSE

(Adultos) Tel. 320917

Às 21 horas

DAS ARDENAS AO INFERNO

OPERAÇÃO ISTAMBUL

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. [illegible]

Às 21 horas

MILLIE, RAPARIGA MODERNA

COMISSÁRIO X NAS GARRAS DO DRAGÃO DOURADO

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15 e 18.30

Sem Carnaval e melhor Carnaval

A extraordinária comédia

O CINTO DA CASTIDADE

com Tony Curtis e Monica Vitti

Amanhã: o mesmo programa

CONDES

Telefs. [illegible]

Às 21.30 (M. 12 anos)

Delicioso! Alegre! Adorável! Inesquecível!

7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574

Às 21.30

DEVAGAR NÃO CORRA

com Gary Grant, Samantha Eggar e Jim Hutton
— AR CONDICIONADO —
— PARQUE PRIVATIVO —

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375

Às 21.30

A divertidíssima comédia cheia de bom-humor
Cinemascope e Eastmancolor

O PEQUENO BANHISTA

com Louis de Funès, Robert Dhery, Colette Brosset e Franco Fabrizi

LIDO

Praça D. João I — Amadora
(M. 15 anos) Tel. 937503

Às 21.30

Grande espectáculo de CARNAVAL

O filme mais cómico de todos os tempos!!! No Écran de 70 "/"

O MUNDO MALUCO

O melhor remédio para uma noite de Carnaval
VARIEDADES

LIZ

(Adultos) Tel. [illegible]

Às 21 horas

MAL POR MAL ANTES COM ELAS...

A PROVOCADORA

ROMA

(Adultos) Tel. 727718

Às 21.45

Uma comédia em grande estilo com Catherine Spaak

A NOITE É FEITA PARA ROUBAR

Grandioso programa de CARNAVAL com atracções e baile toda a noite

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538742

Às 22 horas

NOITE PARA NÃO ESQUECER

2 FILMES
3 ORQUESTRAS

e ainda a famosa atracção «LOS PAYOS»

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 21.45

Uma divertida paródia sobre o Oeste americano

O BELO, O BRUTO E O CRETINO

EASTMANCOLOR

Uma divertida paródia sobre o Bom, o Mau e o Vilão

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. [illegible]

Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9 e 30 da noite

2.ª SEMANA

FRANK SINATRA, RAQUEL WELCH e DAN BLOCQER (da «Bonanza») no filme policial

UMA MULHER NO CIMENTO

IMPERIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30

Não foi uma vulgar história de amor...

TECHNICOLOR

ROMEU E JULIETA

Um filme de Franco Zeffirelli com Olivia Hussey e Leonard Whiting

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

A MARAVILHOSA COMÉDIA MUSICAL

com os brilhantes artistas ROCIO DURCAL e PALITO ORTEGA

NAS ASAS DO AMOR

A história de dois jovens que sabem de amor o que não lembrou ao Diabo...
(Col.) — Canções e baladas!

EUROPA

(M. 15 anos) Tel. 661016

Às 21.30

CANTINFLAS em

O BOM PASTOR

De madrugada:

O OPORTUNISTA

BAILE nos intervalos e até de madrugada com o conjunto
ABRIL EM PORTUGAL
Ambiente seleccionado

AMANHÃ, às 15.15
(M. 6 anos) — Último dia
CARNAVAL INFANTIL
AS 1001 NOITES ÁRABES
No palco:
Palhaços e acrobatas
Brindes a todas as crianças
Concursos com valiosos prémios

ESTÚDIO

Às 15.30, 18.30 e 21.45

(M. 12 anos)

3.ª SEMANA

com Bob Dylan, Joan Baez e Donovan

EU SOU BOB DYLAN

CASINO ESTORIL

(M. 6 anos) Tel. 260729

Às 17 horas

CARNAVAL DAS CRIANÇAS com o filme

ASTÉRIX, O GAULÊS

MONUMENTAL

(M. 15 anos) Tel. 555131

Às 21.30

TERCEIRA NOITE DE CARNAVAL

Exibição do engraçadíssimo filme

A QUADRILHA DO GRANDE CÉREBRO

VARIEDADES

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Carnaval sem carnaval

Bom carnaval na companhia de Jerry Lewis, Terry Thomas, Jacqueline Pearce em

JERRY... EM LONDRES...

Amanhã: o mesmo programa

POLITEAMA

(M. 12 anos) Telef. 326305

SÓ À NOITE
ÀS 21.30

2.ª semana de gargalhada com CAMILO DE OLIVEIRA

O LADRÃO DE QUEM SE FALA

A maior farsa do cinema nacional

Amanhã:
CARNAVAL INFANTIL
(M. 6 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 20 e 30 e 23 e 30: «Quando ela se despiu» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «As Quatro Estações» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e às 23: «A preguiça» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabino Freire» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande poeta é o Zé» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O jovem mentiroso» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «O terror dos sete mares» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Onde estavas tu quando as luzes se apagaram?».
OLIMPIA — Às 19: «O vingador atira à esquerda» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «McLintock, o magnífico».
JARDIM — Às 21: «Os filhos do Leopardo» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Vão chamar pai a outro» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Flashman contra o homem invisível» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Sarilho de fraldas» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O dia mais longo de Kansas City» (12 anos); é ACADEMIA — Às 21 e 15: «As minhas pistolas» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «A justiça do mascarado» (12 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os três [illegible]» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Enfeitiçado haja [illegible]» (15 anos).

● Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O monstro do espaço» e «Ladrão de Damasco» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17: «Astérix, o gaulês» (6 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Boeing Boeing» (17 anos).

AMANHÃ

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Sete dólares de Sangue» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Até à vista Itália» e «Charada internacional» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A deusa do Ouro» e «Raparigas em Paris» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Por favor não comam os malmequeres» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «As minhas pistolas» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Como ganhar um milhão» e «A respeitável carcaça» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Fanny e o Dr.» e «Resgate sangrento» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Joselito vagabundo» (12 anos).

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21: «Um lugar chamado pólvora» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «O último comboio do Katanga» e «Louco por garotas» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Se tu não existisses» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «7 noivas para 7 irmãos» (12 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç do Ajuda, 222 (638256) ● Tapada, Lda., Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 99-A (41269) ● Romana Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ● Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à Pe Paiva Couceiro) (843571).
ALVALADE — Lília, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ● Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos, (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (6815 5)
AREEIRO — Merbel, Av de Roma, 131-A (776239) ● Lusitana, Avenida de Roma, 8-A (735443) ● Chinde, R Agostinho Lourenço, 6-B (71033'1
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da Republica, 55-A (772'32) ● Previdência, R D Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) ● Sá da Bandeira, R Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ● Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Casas Novas, lote 66 (310172)
BAIXA — Simões Pires, Rua da Prata, 115 (362350)
BENFICA — Benfiles, E de Benfica 444-A (782606) ● Alegria, Estrada de Benfica, 80-A-B (78051) ● Progresso, Estrada A-da-Maia, 54-C (702228) ● Macedo, Est do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim (322828-329446)
CAMPO DE OURIQUE — Lisnide, R. Ferreira Borges, 30 (660955) ● Findar, R. D Mario Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-119 (553308)
CAMPOLIDE — Basil, R. Rodrigo da Fonseca, 158 (683438) ● Zénel, Rua A, 82 (Bairro da Liberdade) (651840) ● Nova, R. de Campolide, 97 (681475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. do Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), (382470 ● Zema, R General Justiniano
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) ● Higiénica, R. Natividade Salgado, 20-A (84436).
LUMIAR — Palmeira, R. do Lumiar, 22 e 24 (790332) ● Beato, Alam Linhas de Torres, 93-A-B (791 3').
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 2 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alfa, R. de Santana à Lapa, 56 (663562).
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D, 1, 16-A (310581).
PALHAVÃ — Cento, Est dos Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Merlux, Calç do Picheleira, 40-B-C (720703) e 728395)
S. PAULO — Mercês de Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira 38-40 (638 32)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santo Marta, 5-A 5-B (46490)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-3 (869831)
MOSCAVIDE — Varela — Av Moscavide, 44 (Tel 2518520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Av Comb Grande Guerra, 64 (Tel 212070).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva Av Patrão Lopes, 4 — (Tel 2432089)
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões 8 (2430058)
PAREDE — Brandão, Av. da República, 77-C (2471054)
ESTORIL — Marques dos Santos, R Ferreira J A., 15 (260116).
CASCAIS — Marginal, Av Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av Marquês de Pombal, lote 9 (934589) ● Campos, Rua Elias Garcia, 85 (930072. ● Clebel, R António Sardinha, 28-D (938551) ● S Jorge, R. Pedro del Negro 5 — Reboleira (938708)
DAMAIA — Confiança, Est Militar, lote D (97'023)
QUELUZ — André, Av Elias Garcia 5 (950043) ● Queluz, Av Miguel Bombarda 28-A (95 84)
CACÉM — Central, R Elias Garcia. 55 (Tel 2940094)
MEM MARTINS — Químia, Est Mem Martins 285 (Tel 29'00'12)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes, Botetónia L. Afonso Albuquerque (980058)
COLARES — Colares, Abrião — (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gametra, L. António dos Santos Jorge, 15 — (234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av da Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Castro Rodrigues, R Capitão Leitão 49 (270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 22-B (224 4 .
BARREIRO — Normal, Av. Alfredo da Silva, 6 (2273085)
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança, 8-A (Tel 274355)
MOITA — União Moitense, Av Dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis 93 (Tel 230035)
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel 22947)
SETUBAL — Normal do Sal, P do Bocage (22 6)
SEIXAL — Seromenho, R. Paiva Coelho, 38 (22 8560).

AMANHÃ

● Em Lisboa — TURNO E

ALCANTARA — Nogueira, R do Creche, 2 (63'635)
ALFAMA — Nacional, R de S João da Praça 26 (863632)
ALVALADE — Cortezo, Av da Igreja, 21-C (776358) ● Brasília, Av Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho, 10 (4047'1)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ● João XXI, Av João XXI, 6-A (726462) ● Nova Lisboa, R Guilhermino Suggia, 12 (72772')
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R do Salitre 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 47-A (763 07) ● Avenidas, Av da Republica, 27-A (533688) ● Império, Ld.ª, R Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) ● Ducal, Av Duque de Loulé, 2 (48946) ● Palma, Av Duque de Ávila, 25-3' (47088)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes R Ângelo Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (3112'6)
BAIXA — Barral, R Augusta, 225 (361534/5)
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos 4-C (63 699)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ● Sousa, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Modelar, L Dr António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ● Veritas, R do Me-(678896) ● Veritas, R da Misericórdia 133 (324554-327563/4)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ● Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (67 667).
CAMPOLIDE — Lab, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ● Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (à Rua das Amoreiras) (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
ENTRECAMPOS — Galena, Aven Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo 90 (44438)
ESTRELA — Janeiro, Av Álvares Cabral, 00 (661453)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867942) ● Rosa & Viegas, R de S Vicente, 31 (864351) ● St.º António, R Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, A das Linhas de Torres, 201-B (790942) ● S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — S Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, (661275)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 9 (3 287).
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764'96-764629.
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa 6-A — (728395-720703),
REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro 29-D (Bairro Santos) (778958)
S. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (63'958) ● Teles, R João de Barros, 2 (638749)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter R de Xabregas 63 (38 85) ● Oriental, R Lopes, 120 (843381)
MOSCAVIDE — Banha — Av. Moscavide, 22 (Tel. 25'85 8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R Ernesto da Silva, 81 (212048)
CAXIAS — Nova Rua Bernardim Ribeiro .A .42839
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Macau, Rua J Elias Garcia 62-B (2471785)
ESTORIL — Costa, Av Saboia, 29 B (260085)
ESTORIL — S. João, Est Nacional 18 (261186).
CASCAIS — Marginal, Av Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P 28 de Maio, 3-A (9355 8) ● Carmo-Igreja, P da Igreja, 22-A (937740) ● Jardim, Av Conde de Oeiras, lote X — Reboleira (938429)
DAMAIA — Damaia, P Alexandre Gusmão 9-A (Tel 970523)
QUELUZ — Correia, do Mercado 4 (950905 ● Zeller R de Republica 83 (950045)
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034.
MEM MARTINS — Químia, Est. Mem Martins, 285 (29'0012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)
SINTRA — Marrazes, L Afonso de Albuquerque (980058).
VENDA NOVA — Nova, R Elias Garcia, 0 (939420)
COLARES — Colares — Abrião (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa 0 (234'37).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Cristo Rei Av Cristo Rei, 4 (273498
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est Nacional 221-B (224 41)
BARREIRO — Soares Av da República, (2273023)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P 5 de Outubro 8 (270254)
MOITA — União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Moderna R Bulhão Pato 60 (230 56
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (22947)
SETUBAL — Bocageana, Rua do Romeu (23425 ● Bairros, B.º Santos Nicolau (23330)
SEIXAL — Seromenho, R Paiva, Coelho, 38 (2218560).

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-6
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco ou moderado, dos quadrantes do sul e chovia em algumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Faro, 12°; mínima: Penhas Douradas —1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°, Faro, 12°; Lisboa, 8°, Portalegre, 4°, Porto, 8° e Penhas Douradas, —1°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado ou encoberto, períodos de chuva e vento fraco a moderado dos quadrantes do Sul.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°,1; na água do mar, 13°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto. Períodos de chuva. Vento fraco a moderado dos quadrantes do Sul.

Amanhã
Nascer às 8 e 24
Ocaso às 19 e 17

Dia 24 Dia 4 Dia 11 Dia 18

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 17 — 4 e 45 (4,4 m); 17 e 08 (4,1 m). Dia 18 — 5 e 26 (4,4 m), 17 e 51 (4,1 m). Dia 19 — 6 e 08 (4,3 m); 18 e 32 (4,0 m). BAIXA-MAR: Dia 17 — 10 e 37 (0,6 m); 22 e 48 (0,7 m). Dia 18 — 11 e 20 (0,6 m); 23 e 30 (0,7 m). Dia 19 — 11 e 56 (0,7 m).

JORGE DE SENA DE REGRESSO AOS E. U. A.

— Foi para mim uma coisa extremamente comovente esta minha estadia em Portugal. Por muito vaidoso que fosse e mesmo sabendo como os meus amigos, são meus amigos, nunca julguei que estes fossem tantos e a recepção que me fizeram excedeu tudo quanto podia imaginar. Queria até aproveitar esta oportunidade para lhes agradecer a todos. Despedir-me, não me despeço de ninguém. Eu continuo aqui — assim falou Jorge de Sena ao «Diário de Lisboa» pouco antes de embarcar no «Cristóvão Colombo» em que hoje regressa aos Estados Unidos da América e à sua catedra na Universidade de Wisconsin.

Jorge de Sena revelou-nos que ainda não sabia quando voltaria de novo. Acentuou porém ser natural que os trabalhos de investigação que está a preparar (incluindo uma obra histórica, de grande vulto, sobre os príncipes de Portugal que viveram no estrangeiro) desde as origens da nacionalidade até ao século XVI, o trouxessem doravante com frequência ao nosso País.

— Notou grandes modificações na situação cultural portuguesa, em relação à que existia quando saiu do País?

— *Não vale a pena falar dos aspectos piores. Por isso, neste momento quero dizer apenas que em alguns campos encontrei alterações para melhor e aumentou a minha esperança para o futuro.*

E a terminar:

— *O que eu penso é que o povo português não é um povo de um país pequeno e desejaria que todos pensassem e fizessem à escala da sua própria grandeza.*

MORADIAS

Vendo, linha Estoril, preços 675 e 750 contos. Facilito parte. Trata dono. Tel. 539773 (escritório) e 771664 (residência), Lisboa.

GRANDE ACTOR, GRANDE HOMEM — Por detrás desta máscara esconde-se um exemplo de optimismo para o qual são insuficientes adjectivos. Foi assim, sem que a maioria o reconhecesse, que Humberto Madeira brincou ontem no primeiro baile trapalhão do Casino do Estoril. Havia, mais, muitos mais foliões. Mas o maior foi ele e o leitor compreenderá a razão. Bravo seu «Bé» Já sabíamos que era um grande actor. Mas, afinal, é também um HOMEM. E a raridade merece elogio... (Ler notícia do baile na pág. 16)

MORREU A FILHA DO LOUCO DAS CESTAS

BORDEUS, 17 — (R.) — Andre Fourquet, que se encontrava cercado pela Polícia há nove dias na sua residência, matou os dois filhos que tinha como reféns e suicidou-se em seguida quando a Polícia lançou um assalto à casa para o dominar.

O filho de 11 anos teve morte imediata mas a filha de 13 anos chegou ainda viva ao hospital onde morreu.

A Polícia encontrou Fourquet moribundo numa poça de sangue.

Fourquet tinha-se fechado em casa no dia 8 de Fevereiro com os dois filhos, armado com uma espingarda, e tinha ameaçado matá-los, a menos que a Polícia lhe trouxesse sua mulher, que fugira de casa, a fim de a matar.

Falando ontem a um jornalista, que conseguiu aproximar-se da casa Fourquet, dissera: «Quero que a minha mulher volte para a liquidar. Se ela for uma mãe com amor aos filhos voltará».

CHEGOU O AJAX PARA JOGAR COM O BENFICA

Chegou esta tarde a Lisboa, a equipa holandesa do Ajax, que depois de amanhã defrontará o Benfica no Estádio da Luz, em jogo da 2.ª mão da 3.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

Cerca de cento e cinquenta adeptos acompanham o campeão holandês na sua visita à capital portuguesa.

O treinador Rinus Michels declarou à chegada ao Aeroporto:

— *Desde que perdemos por 3-1, a semana passada em Amesterdão, deixámos de nos sentir sob pressão. E' lógico que o Benfica seja agora o grande favorito para as meias-finais. Vamos apenas procurar fazer um bom jogo. No entanto, a disposição da nossa equipa é excelente e tudo pode acontecer.*

MOSHE DAYAN É «UM PERIGO PARA A DEMOCRACIA DE ISRAEL»

JERUSALÉM, 17 — (A. N. I.) — O ministro da Defesa de Israel, general Moshe Dayan, foi ontem comparado ao antigo presidente da Argentina Juan Perón, e considerado «um autêntico perigo para a democracia de Israel», durante uma reunião do círculo ideológico do novo Partido Trabalhista.

O vice-primeiro-ministro Yigal Allon apelou para a unidade do partido, e pediu a todos os presentes que confiem os destinos de Israel à sabedoria dos dirigentes mais idosos, que são, apesar da idade, jovens de espírito.

Allon fez o elogio do chefe do Governo Levi Eshkol e do ministro da Educação, Zalman Aranne, e citou o Papa João XXIII como exemplo dos homens idosos de espírito jovem.

Allan atacou depois a facção Gahal do Partido Trabalhista, que recentemente se pronunciou contra a devolução aos árabes de qualquer parcela dos territórios conquistados durante a guerra dos seis dias.

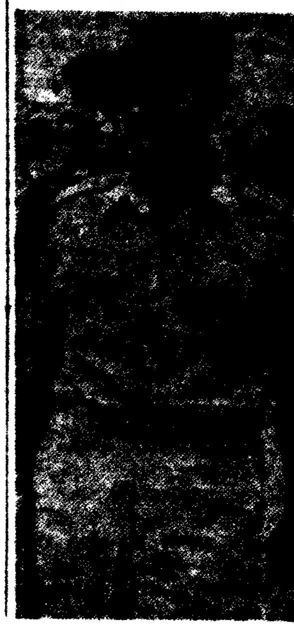
«Essa afirmação categórica — concluiu o vice-primeiro ministro de Israel — só pode servir para dar razão aos árabes, quando alegam que Israel não quer a paz».

Entretanto, afirma-se em círculos bem informados do Cairo, que tende a aumentar a tensão ao longo da linha de armistício que separa Israel do Egipto.

Aumentam — segundo esses círculos — as possibilidades de uma prova de força na zona do Canal do Suez, em consequência do aviso do ministro da Defesa de Israel, Moshe Dayan, que recentemente advertiu que não ficariam sem resposta as actividades dos guerrilheiros e dos franco-atiradores árabes ao longo do Canal.

A confirmar a gravidade da situação, sublinha-se o facto de o ministro da Defesa do Egipto, Moamede Fawzi, não ter tomado parte na reunião do Conselho de Ministros ontem realizada sob a presidência de Nasser, porque «a sua presença era indispensável noutro local».

Também na zona do rio Jordão a situação tende a



MOSHE DAYAN

agravar-se — sublinha-se nos mesmos círculos.

O jornal oficioso «Al Ahram» do Cairo fala de «movimentos suspeitos» de forças israelitas ao longo do Jordão, com base em informações fornecidas por algumas organizações de guerrilheiros árabes que operam naquela zona.

M/ 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS

DIVIRTA-SE À GRANDE COM POUCO DINHEIRO!

ALEGRIA • CIRCO
TOUREIO
«BARRÃO»
E
«LABITA»
Dois cómicos incomparáveis
CAVALEIROS
ESPADAS
FORCADOS
7 FEROZES ANIMAIS

TELEFS.: 77 18 19, 76 15 39, 38 17 12 e 3 07 69

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

SECOL

Informamos os nossos Ex.mos Amigos e Clientes que se realizarão as seguintes Feiras e Exposições durante o próximo mês de MARÇO:

AMESTERDÃO — Exposição do Pronto a Vestir e Têxteis — INTERCONTEX.

BERLIM — 3.ª Bolsa Internacional de Turismo ● Exposição Internacional de Embarcações e Desportos Aquáticos.

BRUXELAS — Salão Internacional da Edificação e Artes Decorativas ● 11.º Salão Profissional e Internacional de Porcelanas, Pratarias e Cristais — EUROPAC ● 3.º Salão Internacional das Matérias Plásticas — EUROPLASTICA ● 7.º Salão «Bel-Jouets».

DUSSELDÓRFIA — Feira Internacional da Moda.

ESTOCOLMO — Feira Internacional de Embarcações.

ESTUGARDA — Feira Internacional de Aquecimentos a Gás e a Óleo para o Lar e a Indústria — INTHERM.

GENEBRA — 39.º Salão Automóvel.

GLASGUA — Exposição «Hospitalidade Escocesa» ● Exposição da Construção.

HAMBURGO — Exposição Profissional e Internacional de Gastronomia para as Padarias e Pastelarias.

LONDRES — Exposição Escocesa da Alimentação ● Exposição Nacional Filatélica da Grã-Bretanha — STAMPEX 69 ● Exposição «Casa mais Atractiva» ● Exposição de Calçado para o Outono ● 21.ª Exposição Técnica — OCCA ● Exposição e Convenção sobre Efluentes e Tratamento de Águas ● Exposição de Materiais de Laboratório.

MARSELHA — Feira Internacional.

MUNIQUE — Feira Internacional de Maquinaria.

NICE — Feira Internacional.

PARIS — 38.º Salão de Artigos Domésticos ● 40.º Salão Internacional da Máquina Agrícola ● Salões Internacionais de Componentes Electrónicos.

VALÊNCIA — 5.ª Feira Monográfica da Cerâmica, Vidro e Elementos Decorativos.

VICENZA — Exposição Internacional de Cerâmica.

VIENA — Feira Internacional.

SECOL — Sociedade de Excursões e Comércio, Ld.ª
(Fundada em 1909)
Rua do [illegible], 48-1.º, Dt.º
(esquina da Rua do Alecrim)
Telefones: 32 46 22 - 32 36 23 - 32 46 84 - 32 46 80

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56-02 72 encontrando-se aberto ao público, todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2-7 — Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq.º — Tel. 3 68 [illegible].
Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MÊME MÉTODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

DESPORTO

MÁSCARA...

Tristonha e envergonhada, esta máscara. Tão falsa e vazia de sentido como a menina que ali vai, vestida à moda do Minho, pela mão da avó. Nem há um «xé-xé» de grande facalhão e a cheirar a vinho tinto numa área que se perde em todas as esquinas da cidade, sem Domingo Gordo.

É uma máscara que sai para a rua obrigada pelo calendário, porque ele lhe diz para sair, e ela esquece o luto, o riso de feto-reclame, é uma máscara feita de sombras e mentiras. Arrasta-se...

Máscara tão ridícula que nem dá vontade de rir, ainda que o sujeito se esprema todo em gargalhadas, aperte a barriga, escancare a boca até aos caninos — tudo isto para disfarçar.

Porque afinal a máscara anda, dia a dia, hora a hora, a nosso lado, sem cair, inexpressiva e fria, como qualquer máscara que se preza...

Também há, em pleno Carnaval, máscara no futebol, a que esconde verdades e rutilâncias, a que disfarça insuficiências e fraquezas; e há a que cai e deixa à mostra a cara patusca e surpreendida do vizinho do lado. Esta é, porém, uma máscara que cheira a vida e força, que tem músculos e se desmembra em pequeninos pedaços de elogio à destreza, e ao ar, e ao sol — mesmo quando há chuva, como no domingo...

●

Um Campeonato Nacional de «máscaras» — que teima em esconder o que de definitivo nos irá oferecer no fim dos seus vinte e seis domingos de vida. E ainda bem, que uma prova

(Continua na 7.ª página)

No ar, a bola é um convite. E Coluna e Sidónio não o recusam, voando para o esférico e oferecendo esta bela imagem

BENFICA-VARZIM (3-1)

TRANQUILIDADE — O TEMA DA ACTUAÇÃO DOS «ENCARNADOS»

Quando Mário Coluna, no primeiro minuto da contenda, disparou forte remate, fazendo sair a bola a rasar o poste, esse facto foi como que um aviso ao Varzim de que estava ali uma equipa sobejamente capacitada para triunfar, sem empregar grandes rasgos. Assim aconteceu!

O Benfica, preocupado tual sistema, os «encarnados» mantiveram um ritmado andamento, encaixando o adversário no meio-campo, até á altura de obterem o segundo golo. Até então o Varzim não tinha tido oportunidade de se libertar das ofensivas contrárias; todavia, espreitava a ocasião de se libertar daquelas insistências e conseguiu-o em dois ou três golpes de contra-ataques, normalmente iniciados no habilidoso Diamantino acompanhado pelo «ponta-de-lança» Camolas no que, normalmente, não era apoiado pelos restantes companheiros.

No último trecho da luta, os poveiros, que nada tinham a perder, aventuraram-se no ataque, aparecendo nalgumas ocasiões diante da baliza de José

(Continua na página central)

C. U. F.-V. GUIMARÃES (1-1)

ROTINA DE ATAQUE AUSENTE DO VITÓRIA

Desapontamento! Essa será a sensação que se terá passado de quantos foram ao Lavradio na esperança de presencear um desafio de forte teor competitivo, recheado de excelentes jogadas, que ambas as equipas, nos lugares de honra da classificação, poderiam proporcionar.

Afinal os dois conjuntos temeram-se em excesso para, logo de início, procurarem alcançar a baliza contrária. Ao invés, esbanjaram mesmo os primeiros trinta minutos do jogo numa recíproca e temerosa toada de estudo, sem audácia nem iniciativa, na predominante disposição de neutralizar, antes do mais, quaisquer eventuais sortidas dos contrários.

Adiante-se, no entanto, que para essa situação muito contribuiu a turma vimaranense. Gélida, exibindo um futebol frio, calculista, procurando furtar a bola ao antagonista, mas, quando de posse dela, renunciando a uma progressão em bloco capaz de tornear a defesa cufista, por seu turno também cautelosa e prudente, a equipa de Guimarães, revelando-se como excelente conjunto quanto a poder de neutralização dos avanços contrários, mostrou no entanto escasso talento para criar lances de penetração na grande área contrária, tarefa que quase em exclusivo confiou aos dois brasileiros Zézinho e Manuel, visto que Mendes, o terceiro homem da reduzida vanguarda visitante, rematou muito em quantidade, pouco em qualidade, mas na generalidade em tentativas isoladas e quase sempre de zonas muito distantes da baliza de Vítor Cabral.

Mas os cufistas também receavam o opositor! Também perderam os mesmos trinta minutos em

Por Encarnação Viegas

análise ao processo de Guimarães. E talvez porque na turma predomine outra concepção de jogo (uma concepção mais atrevida e nervosa) os jogadores de Costa Pereira foram os primeiros a chegar á conclusão de que poderiam vencer o jogo desde que se dispusessem audaciosamente ao assalto á baliza de Rodrigues, através de um sistema de envolvimento pelos flancos capaz de deslocar do eixo da defesa

(Continua na 7.ª página)

O ATLETISMO CONQUISTA A JUVENTUDE

QUINHENTOS CONCORRENTES AO TORNEIO DE CORTA-MATO

Aí estão os garotos a palmilharem quilómetros, gemis de gaiato e meio, que vai para o desporto, porque o desporto lhes acena de maneira irresistível e há qualquer coisa de simpático nesta garotada a respirar saúde que se lança para a frente, meta como objectivo, vencer como sonho, competir como realização interior. Nas páginas interiores referimo-nos a esta magnífica iniciativa da A. A. L.

CICLISMO

AS PRIMEIRAS PEDALADAS DA NOVA TEMPORADA

SAÚDE-SE A ESTREIA DA «COELIMA» EM PROFISSIONAIS

Iniciou-se ontem a nova época do ciclismo. Uma época que promete ser ainda mais animada que a do ano passado mercê do excelente esforço realizado pelos dirigentes da Federação, os quais não se deixaram adormecer sobre os louros colhidos com o magnífico trabalho realizado na temporada transacta, que ficou como a mais valiosa destes últimos tempos em matéria de provas e também quanto a uma sensível valorização geral da modalidade, pelo aparecimento de novas figuras.

A gerência federativa comandada por Idalino de Freitas, que a todos galvanizou com o seu entusiasmo pela modalidade, não abrandou nos seus propósitos, e ainda lançados já numa nova campanha a que se auguram maiores êxitos porque esse punhado de homens, bem apoiados por outros entusiastas do ciclismo que tra-

(Continua na última página)

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, ràpidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas desta domingo:

M. Tomar-Setubal ...	X
Braga-Sanjoanense ...	1
Belenenses-Leixões ...	1
Académica-Sporting ...	1
C.U.P.-Guimarães ...	X
Beavista - Famalicão	X
A. Viseu-Beira-Mar ...	2
Covilhã-Salgueiros ...	X
Espinho-Penafiel	X
Valdevez-Covilhã ...	1
Leões-Barreirense ...	2
Seixal-Torrense	2
Luso-Scoimbra	1

«Capoeira» só no Brasil. Sim, só ali, ao pé do Morro, debaixo do sol quente do trópico, com muitas gentes, de olhos vivos e misteriosos a ver e a bater palmas, é que «capoeira» é, e pode ser, mesmo «capoeira». «Capoeira» para o brasileiro, é bailado, é ritmo, é luta, é febre, é rito ... — é tudo aquilo que o Brasil tem de quente e forte, de estranho e ritual. Pois, Lisboa também teve «capoeira» na exibição que alguns marinheiros do «Minas Gerais» fizeram. Palmas e calor à volta da «capoeira», mensagem do Brasil que Lisboa percebeu e apiaudiu...

RAGUEBI

O C. D. U. L. EMPATOU (3-3) NA FINAL DO 5.º TORNEIO IBÉRICO

Mais uma vez os portugueses não ganharam o Torneio Ibérico. Na sua quinta edição o C. D. U. L. foi à final mas não conseguiu vencer. Desta vez, porém, foram as disposições regulamentares que decidiram do vencedor, pois no fim da partida as equipas estavam empatadas 3-3. Todavia, como os pontos do San Sebastian foram obtidos por um ensaio e os do C. D. U. L. na transformação de um pontapé de penalidade, a equipa espanhola foi considerada a vencedora do V Torneio Ibérico prova que nunca vencemos.

O terceiro lugar era para ser disputado entre o Benfica e o Barcelona. No entanto, os catalães recusaram-se a jogar devido á baixa temperatura e ao gelo que se formara sobre a relva. O jogo não se efectuou mas como o Benfica não se importava de jogar, apesar das condições do terreno, que o árbitro considerou aceitáveis, a equipa portuguesa foi considerada vencedora, ficando classificada em terceiro lugar.

O jogo entre os campeões nacionais e os campeões da Espanha decorreu muito equilibrado, embora o gelo tenha, como é natural, afectado mais os nossos jogadores. Os raguebistas de San Sebastian, todos bascos e nascidos na Concha de Ouro, estão por demais afeitos ao vento frio que sopra do Mar Cantábrico e á geada que desce do monte Igualdo. Obtiveram o ensaio da vitória, depois de estarem a perder, graças a um pontapé de penalidade bem transformado por José Guedes.

A classificação final do V Torneio Ibérico de Raguebi ficou assim estabelecida: 1.º, San Sebastian, 1 vitória e 1 empate; 2.º, C. D. U. L., 1 vitória e 1 empate; 3.º, Benfica, 1 vitória e 1 derrota; 4.º, Barcelona, 2 derrotas.

P. A.

BRATISLAVA CONFIRMOU: ELIMINAÇÃO (NATURAL) DAS VOLEIBOLISTAS DO BENFICA

Efectuou-se ontem, em Bratislava, o jogo da 2.ª mão dos «oitavos de final» da Taça dos Campeões Europeus de Voleibol feminino. Jogaram Slávia e Benfica e naturalmente as checas venceram por 3-0 (15/2; 15/1; 15/4) continuando assim na competição pois em Lisboa já haviam também triunfado pela mesma concludente marca.

Nada de anormal, portanto, na eliminação da equipa portuguesa pois o desnível entre as duas turmas está bem expresso nos numeros claros que a turma do Slávia obteve.

Desta vez o encontro durou apenas 41 minutos o que atesta bem quanto a evidente superioridade das vencedoras.

O encontro foi dirigido pelo hungaro Lajos Kin e pelo checo Stefan Behan, tendo as equipas apresentado:

BENFICA — Madalena Canha, Luisa Marques, Teresa Fernandes, Esperança Ramos, Conceição Amaral, Maria José, Maria Leonor e Margarida Leite.

SLAVIA — Julia Bendeova, Vera Kusa, Paulina Stefkova, Hilda Mazurova, Vera Rosenbergerova, Lichnila Vinduskova, Daniela Macurova e Susan Ruzickova.

TIRO A CHUMBO

LUÍS CHAMPALIMAUD vencedor do «Grande Prémio de Lisboa»

Terminou ontem a série de competições organizadas pela Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo, disputando-se as provas em fosso olimpico, e taças «Campeão do Mundo» e «Monte das Perdizes».

Elevado numero de concorrentes e boas provas — eis as características principais desta reunião.

No sábado, disputaram-se três competições, qual delas a mais emocionante e bem disputada.

Ontem, ultimo dia das competições, houve, de novo, interesse e emoção.

O «Grande Prémio de Lisboa» — primeira prova da tarde — era de facto aliciante: «Taça de Ouro — Companhia de Seguros Douro» e 130 000$00 de prémios.

Concorreram 60 atiradores, que após renhido despique, se classificaram pela seguinte ordem:

1.º, Luis Champalimaud (16-16); 2.º, Guelfão Ferreira (15-16); 3.º, António Calça e Pina e dr. João Maria Bravo (13-15); 5.º, Nuno Infante da Camara.

Seguiu-se a «Taça Vencedores»: 1.º, Fernando Paulino (14-15); 2.º, eng.º Andrade e Sousa (13-15); 3.º, Bebiano Correia e Fernando Simões (12-13); 5.º, eng.º José Serôdio (9-10).

Como a claridade do dia assim o permitia, os atiradores realizaram uma prancha «extra», que forneceu a seguinte classificação:

1.º, Carlos Silva (7-7); 2.º, Romeu Pissarra (6-7); 3.º, Palhavã Pinto (5-6).

Rumo Grécia?

CAIADO NA EXPECTATIVA

Fernando Caiado — um treinador na expectativa. Esperando a hipótese de uma «chicotada psicológica» e prosseguindo no estudo de proposta para seguir o rumo de Severiano Correia. Ao que nos informou, ontem, conta com uma excelente proposta vinda da Grécia. No entanto, não a considera suficiente para justificar a ida para um país e um meio desconhecidos. Propõe condições mais vantajosas e se essas forem aceites a sua partida, então, será um facto.

FUTEBOL NAS ILHAS

ANGRA DO HEROISMO, 17. — Na sétima jornada da segunda volta do Campeonato distrital de futebol de Angra do Heroismo, o Angrense venceu o União por 4-1 e o Praiense bateu o Marítimo por 5-1, nos jogos realizados respectivamente em Angra e na Praia da Vitória.

AUTOMOBILISMO

O neozelandês Chris Amon

EM «DINO FERRARI» VENCEU A «TAÇA DA TASMANIA»

MELBURNE, 17. — O neozelandês Chris Amon, em «Dino Ferrari», conquistou a «Taça da Tasmania» ao vencer, a sétima e ultima prova da competição, cobrindo os 169 quilómetros do percurso em 1 hora e 10,6 segundos.

Amon bateu o «record» da volta mais rápida, em 1 m e 0,4 s., á média horária de 107,6 quilómetros.

Nos lugares imediatos classificaram-se: 2.º, J. Rindt, Austria, em «Lotus-Cosworth», 1.17,9; 3.º, J. Brabham, Austrália, «Rab-Brabham», 54 voltas; 4.º, Derek Bell, Inglaterra, «Dino-Ferrari», 54 voltas; 6.º, G. Hill, Inglaterra, «Lotus-Cosworth», 52 voltas.

A classificação final da «Taça da Tasmania» é a seguinte: 1.º, Chris Amon, 44 pontos; 2.º, J. Rindt, 30; 3.º, P. Courage, 22; 4.º, D. Bell, 21; 5.º, G. Hill, 16; 6.º, F. Gardner, 14.

Setúbal, 46-Brasil, 74 em minibasquetebol

No ginásio do Barreirense, defrontaram-se as equipas de minibasquetebol da A. B. Setúbal e do Brasil, que fazia a sua estreia em Portugal.

Os brasileiros venceram por 74-46, com 30-26 ao intervalo.

SETÚBAL — Minhava (16), Paulo José (17), Cavaquinha, Patas, Rego, Abrantes (2), Felizardo (5), Oliveira (6), Santos e Nunes.

BRASIL — José Marino (15), Bocheti (5), A. Neto (2), S. Neto (2), Saiani (28), Salma (8), Sousa (5), Nelson (4), Casanova e Júlio Marino (2).

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

«TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS» de futebol

Segunda «mão» dos quartos-de-final
QUARTA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO

ESTÁDIO DA LUZ
(Às 21.45 HORAS)

BENFICA-AJAX

PREÇOS DOS BILHETES:

SÓCIOS	20$00
GERAL	40$00
SUPERIOR SUL	50$00
SUPERIOR CENTRAL	60$00
BANCADA LATERAL	100$00
TRIBUNA LATERAL	130$00
BANCADA CENTRAL (SECTORES 5 E 6)	150$00
BANCADA CENTRAL (SECT. 1, 2, 3 E 4)	200$00
TRIBUNA CENTRAL	200$00

VENDA DE BILHETES:
Todos os dias, das 10 h. às 12 h. e das 13 h. às 22 h., na Secretaria do clube (Complexo Central) e NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

CRÓNICA DE BRUXELAS

O SELECCIONADOR BELGA PERANTE O EMBARAÇO DA ESCOLHA

Claramunto, Amancio, Vavá, Velásquez e Asensi: a linha avançada de Espanha

BRUXELAS — Raymond Goethals, seleccionador belga, está consciente da delicada situação em que se encontra a sua equipa no próximo desafio com a Espanha. Sabe perfeitamente qual é o estado de espírito dos espanhóis que vêem nesta partida a «salvação» das suas pretensões para o «Mundial» do México.

Certo que os belgas têm por seu lado o factor casa, um clima de entusiástico estímulo de um público que está a aguardar com especial expectativa e entusiasmo a visita da selecção espanhola. Mas não é menos certo que, nem por isso, poderão iludir-se com as vantagens daí resultantes e cair na imprudência de se deixar embalar por um injustificável excesso de confiança.

Daí os cuidados especiais que têm sido postos em todos os aspectos da preparação da selecção belga, precauções que se justificam, não já apenas pela categoria do adversário, pelo seu firme desejo de vitória, mas, ainda e muito especialmente, porque neste desafio se pode decidir a sua qualificação para a fase final do Campeonato do Mundo.

Esta semana vai ser de grande tensão nervosa. O interesse pelo jogo aumenta à medida que se aproxima a data da sua realização e a lotação do Estádio de Sclessin já se encontra desde há dias completamente esgotada.

O responsável pela equipa belga não tem tido problemas. Inclusivamente já foi decidido que poderá contar com o defesa Heylens, do Anderlecht, o qual, por ter sido expulso no encontro Bélgica-Jugoslávia, fora punido com dois jogos de suspensão, castigo dado como cumprido, porque a F.I.F.A. considerou como de categoria A o encontro Luxemburgo-Bélgica, disputado poucos dias antes do Espanha-Bélgica, nos quais aquele jogador não alinhou.

No entanto, o seleccionador-treinador Goethals, a despeito da lesão recentemente contraída pelo guarda-redes Trappeniers, do Anderlecht, cuja inclusão na equipa não parece comprometida, vê-se perante o embaraço da escolha, pelo excesso de jogadores que tem à sua disposição. Além de Heylens, estão no mesmo caso Van Himst, Peeters, Plaskie e Puis, os quais se encontram aptos a alinhar.

O mais provável é que a equipa belga apresente uma fisionomia bastante diferente daquela que actuou em Madrid.

A partir do próximo dia 19 os seleccionados serão concentrados em Brecht, localidade nos arredores de Amberes, não estando prevista qualquer sessão de treino no terreno do jogo. No domingo pela manhã abandonam o local de concentração seguindo para Liége e no caminho almoçam no Euro-Hotel, um estabelecimento ultramoderno, situado na auto-estrada Liége-Aquisgram.

Esta será a mais larga concentração realizada pelos seleccionados belgas.

Não foi ainda indicada a lista dos jogadores que deverão seguir para estágio, mas há um bom lote de elementos cuja presença não deixa dúvidas: Trappeniers, Heylens, Van Himst, Jeck, Devrindt, Van Moer, Dockx, Lambert, Marmenhaut, Thissen, Peeters, Plaskie e Puis.

ATLETISMO INTERNACIONAL

ALEMANHA VENCE A ESPANHA EM PISTA COBERTA POR 75-46

BARCELONA, 16. — (A. N. I.) — O alemão Engel estabeleceu novo «record» europeu do salto à vara, com 5,23 metros. A fasquia foi depois colocada a 5,33 (mais dois centímetros do que o «record» mundial do norte-americano Bob Seagram) e Heinfried falhou por pouco os três ensaios.

O «record» registou-se no torneio Alemanha-Espanha, em pista coberta, ganho pelos visitantes por 75 a 46 pontos.

Três mil espectadores assistiram às provas, em que foram estabelecidos três «records» nacionais da Espanha e um da Alemanha Federal.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

Peso: Heinfried Birlenbach (Alemanha), 18,94 metros.

Triplo salto: Michael Saur (Alemanha), 15,95 metros.

50 metros barreiras: Werner Trimel (Alemanha), 6,06 segundos («record» alemão).

400 metros barreiras: Helmar Muller Alemanha) 48,4 segundos.

50 metros: Juan Jones (Espanha), 5,7 s.

1500 metros: Jurgen May (Alemanha), 3 m. e 44 s.

3000 metros: Gabrial Alvarez Salgado (Espanha) 7 m. 58,6 s. («record» espanhol).

800 metros: Juan Borras (Espanha), 1 m. 51,2 s. («record» espanhol).

Salto em comprimento: Rafael Blanguer (Espanha), 7.55 metros.

Altura: Thomas Sacharias (Alemanha), 2,08 metros.

Vara: Heinfried Engel (Alemanha), 5,23 metros («record» alemão e europeu).

Atletas americanos num torneio na Rússia

NOVA YORK, 16. — (A. N. I.) — A União de Atletismo Amador anunciou que uma equipa de trinta atletas dos Estados Unidos vai participar num torneio, em recinto coberto, que em Março se realiza na Rússia.

O presidente da União de Atletismo, Jesse Perdue, declarou que a selecção da equipa será feita depois do campeonato norte-americano de atletismo em recinto coberto, marcado para 1 de Março, em Filadélfia. Acrescentou que os atletas que vão competir em Moscovo a 14 e 15 de Março, talvez participem em provas a realizar em Kiel, na Alemanha Federal, no dia 20 do mesmo mês.

O programa de Moscovo, nas provas masculinas, inclui corridas de 50, de 1500 e de 3000 metros planos e de 50 metros barreiras, saltos em altura, comprimento e triplo, e lançamento de peso.

As atletas disputarão os 50, 400 e 800 metros planos, 50 metros barreiras, saltos em altura, comprimento e triplo, e lançamento de peso.

Entre os campeões que põem os respectivos títulos em jogo nos campeonatos nacionais de Filadélfia e que se prevê serem candidatos à viagem a Moscovo figuram o «sprinter» Bill Gaines, o barreirista Willie Davenport, Preston Davis nos 1000 metros e Sam Bair na milha.

Prevê-se também que Bob Seagren e Bob Beamon, recordista mundial, arrisquem os seus títulos no salto à vara e salto em comprimento. Quanto a John Rambo, deve conseguir mais um título no salto em altura.

Assembleia Geral da Associação de Patinagem do Porto

A assembleia geral da Associação de Patinagem do Porto vai reunir-se no dia 24, na sua sede, na «Casa das Associações Portuenses». A discussão e votação do relatório e contas e a eleição dos novos corpos gerentes, serão os assuntos a tratar especialmente.

a REGISCONTA dá-lhe uma notícia de extraordinária importância!

a PHILIPS apresenta-se em plano internacional como fabricante de Office Computers — sendo a REGISCONTA a sua representante para Portugal neste campo de actividade.

AJUSTA-SE à sua organização o Office Computer apresentado pela PHILIPS e pela REGISCONTA?

Pode confirmá-lo a 24 de Fevereiro, dia da sua apresentação simultânea em todo o Mundo.

Venha e veja-o no HOTEL RITZ, em Lisboa.

Regisconta

data systems

ACADÉMICA-SPORTING (1-0)

ESTUDANTES DECIDIDOS A «REBENTAR COM A ESCALA»

Colocados no meio da tabela e separados apenas por um ponto, defrontaram-se ontem no Estádio Municipal de Coimbra a Académica e o Sporting. Os estudantes, a fazerem um campeonato hesitante, alternando exibições de muito nível com actuações frouxas, descoloridas, sem o seu futebol espectáculo, e por outro lado a equipa leonina perturbada com inumeros problemas, acumulada de descrença e sentindo a responsabilidade de uma equipa de primeiro plano nacional com outras pretensões do que aquelas que a sua posição na tabela classificativa justificam. O que nos poderia oferecer o embate entre as duas turmas? Podemos desde já adiantar que assistimos a um bom desafio de futebol. Sobretudo pelo que se passou no segundo tempo. Surpreendeu-nos o Sporting ao iniciar o jogo ao ataque, jogando num 4x3x3 é certo, mas a toda a largura do terreno, com relativa elasticidade, movimentando todas as suas pedras com muito acerto. O grupo leonino pareceu realmente disposto a desmentir a sua apregoada crise. É certo que a turma de Coimbra, decorridos que eram 15 minutos, passou a ter o comando do jogo. Começara a manifestar-se o tecnicismo dos seus homens do meio-campo, Rui Rodrigues, Nené e Mário Campos, que com um passe ou um driblingue punham fora das jogadas os adversários. Isto, naturalmente, fez pender o jogo sobre o meio-campo lisboeta, onde aí os avançados escolares, com falta de imaginação para criar espaços vazios, para rematar com possibilidades de êxito, encontraram pela frente uma defesa aplicada, enérgica e expedita nos desarmes. Apesar desta superioridade, a Académica não podia esquecer (nem o fez) que estava a defrontar um Sporting que, apesar de tudo o que dizam a seu respeito, actuava com muita dignidade pensando, é certo, mais na velocidade do que na beleza e perfeição dos lances. Quer dizer, sem adornos técnicos o grupo lisboeta descia por vezes com muito perigo até ao meio-campo adversário, onde lhes faltou aquilo que tem sido a origem de todos os seus valores.

Realmente, Chico, Ernesto, Lourenço e depois Marinho, não chegaram a apoquentar Viegas Teremos de pensar, também, na intuição descontraída e certa de toda a defesa de Coimbra.

Mas sem desprezar o trabalho dos rapazes da Académica, somos a concluir que os avançados leoninos foram de uma inoperancia confrangedora.

Fulgurante a segunda parte da Académica. A equipa foi um autêntico bloco. Os seus jogadores não se prenderam em individualismos. Jogaram ao seu jeito caracteristico em todos os sentidos do campo com a bola sempre a correr. Foi um regalo realmente assistir àqueles 45 minutos.

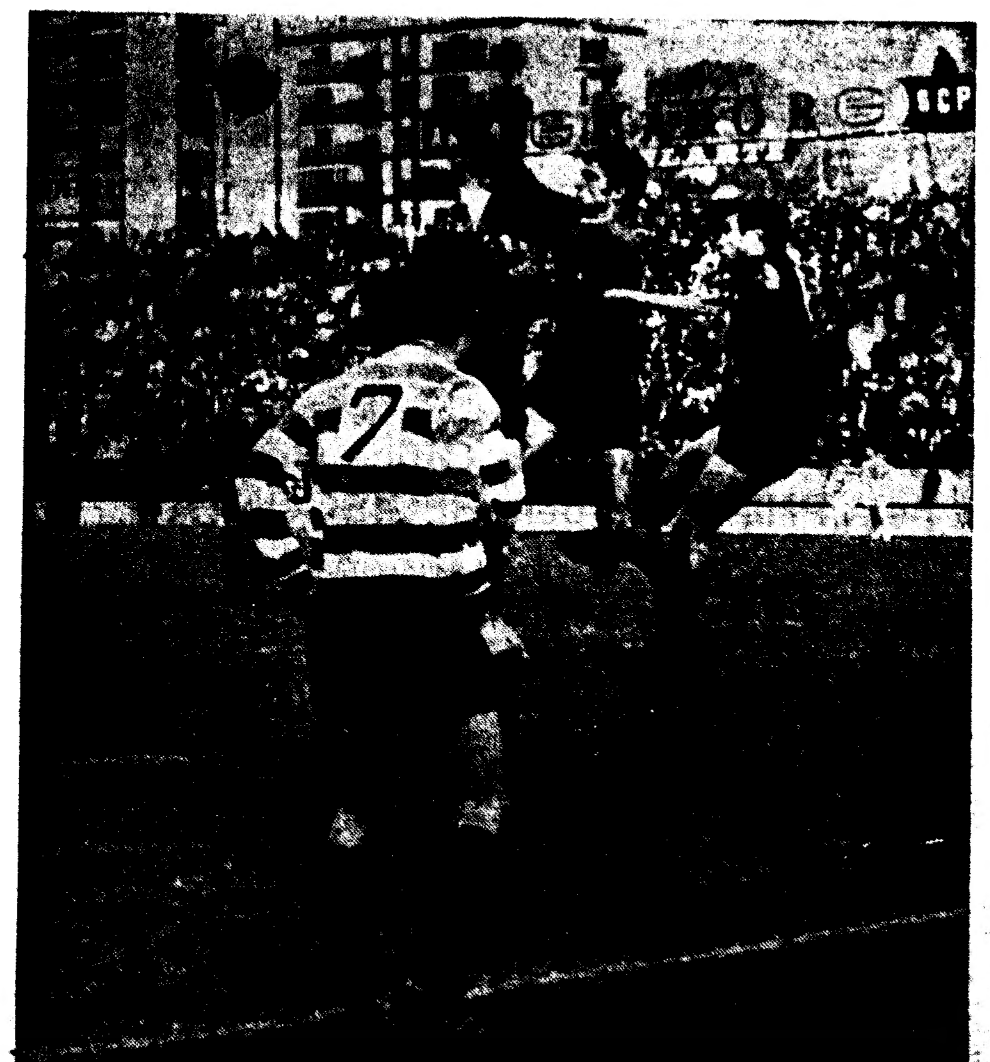
O Sporting já nada poderia fazer. Valeu-lhe na circunstancia a excepcional forma do seu guarda-redes. Batido, é certo, aos 18 minutos, num golo em que nada poderia fazer, Damas portou-se, realmente, como o melhor jogador da equipa e a ele deve o grupo não ter sofrido derrota mais pesada

A Académica deve ter realizado uma das melhores exibições desta época, sobretudo, conforme já dissemos, pelo que fez no segundo tempo. Não há nomes a destacar. Todos formaram uma equipa. E foi uma equipa que jogou.

O Sporting jogou com muito brio e coragem, mas sem avançados pouco pôde fazer.

A arbitragem de Fernando Lobo, de Setubal, foi excelente. Não demos por ele durante toda a partida.

MANUEL UMBELINO



Damas — em Coimbra. Exibição positiva, um golo sofrido, mas trabalho árduo e brilhante como a gravura o mostra a evitar mais um ataque dos homens de Coimbra

Botelho — um guardião que se afirma, de domingo para domingo. Ei-lo, nas Antas, a realizar uma magnífica defesa para canto a desviar perigoso remate de um dianteiro portuense

BELENENSES-LEIXÕES (2-1)

Laurindo ao remate

Matosinhenses em xeque-mate

O empate de 1-1 parecia inamovível. O Leixões, entregue ao seu futebol trabalhado, vistoso, procurava garantir a posse do esférico, não queria que o adversário entrasse no jogo.

Mas os «azuis», depois de letargo prolongado, haviam despertado no período final. E o sentido prático que escasseava aos leixonenses valeu ao Belenenses, por intermédio de Laurindo.

Remate de Godinho, ressalto no corpo de um matosinhense e «sobra» a favor do ultramarino. Que, todo ele, argúcia e subtileza, não perdoou.

Os lisboetas arrecadavam o triunfo.

O Belenenses não está a jogar bem, mas anda cheio de confiança. A faceta psicológica sobreleva a técnica no conjunto do Restelo. Como uma equipa é um complexo de qualidades, acontece que os «azuis» vêm a servir-se da convicção que assentou arraiais no «team» para chegar mais além do lugar que parecia ser-lhes destinado. Cada qual serve-se dos trunfos que tem.

Foi esse salutar estado de espírito que conduziu os lisboetas à senda vitoriosa. Prescindindo do bom futebol, despresando academismos fúteis e ligações vistosas, os homens de Belém escolheram o caminho directo para as balizas.

Durante a primeira parte, o desafio decorreu desta maneira: maior decisão por parte dos visitados e certa inibição por banda dos nortenhos, a preferir actuar em «contra». O «deficit» físico dos dianteiros matosinhenses constituiu uma vantagem para a defesa belenense.

Sobre um piso escorregadio e pesado, a diferença de poder correspondeu a uma arma na mão (ou nos pés) dos sulistas. Assim se passou a primeira parte.

O segundo tempo trouxe uma novidade: um Leixões «emendado» nos erros que demonstrara. Ao obter um golo logo após o recomeço, os forasteiros acreditaram em si e na hipótese de levar do Restelo o pecúlio de um ou dois pontos.

Com Calado, Gentil e Bené a tomar conta do centro do campo, o grupo de Matosinhos ofereceu aos presentes uma noção mais justa do que efectivamente vale. A bola era apuradamente guardada pelos elementos leixonenses, seguia de uns para os outros mesmo à custa de passes laterais ou atrasados, com o objectivo principal de a furtar à posse dos antagonistas.

Laurindo — realidade do futebol do Belenenses, esperança do futebol nacional. Raul está batido e o perigo vai surgir junto à baliza do Leixões

intenções em lances sem finalidade, o Belenenses, apesar de não atingir o nível exibicional do adversário, demonstrou outro grau de positivismo.

Em resumo: se os desafios se resolvessem aos pontos, o Leixões mereceria a decisão a seu favor. Como, todavia, são os golos que contam, e o Belenenses pensou mais nisso e criou maior numero de oportunidades, quem irá surpreender-se por ter ganho?

Laurindo, Luciano e Murça justificam realce, entre os belenenses. Gentil, Bené e Calado merecem destaque, entre os leixonenses.

Nessa altura, porém, o Belenenses emergiu da apatia em que tombara. As reservas de energia dos seus representantes responderam «presente». E, ao contrário do Leixões, que estiolara tantas boas

Trabalho deficiente do árbitro José Alexandre, também mal auxiliado.

FRANCISCO CAMILO

F.C.PORTO-ATLÉTICO (4-1)

OS ALCANTARENSES «MORREM» DE PÉ

Já antes do pontapé inicial, o terreno encharcado e a chuva fria a cair ininterruptamente apregoavam dificuldades para as equipas, mais naturalmente para aquela que tivesse de lutar pela conquista dos golos. O F. C. Porto seria, como é óbvio, pela sua posição na tabela, por jogar no seu campo e por mais valia técnica — o mais prejudicado.

Mas o golo de abertura veio cedo — a escassos cinco minutos — e, então, terão pensado os locais, e até quase todos, à excepção dos alcantarenses: «São favas contadas».

Aos 10 minutos, porém, Raimundo imitou Nóbrega e a igualdade surgiu. «As favas» «grelaram» e a conta perdeu-se.

O Atlético apontado por muitos como desmancha-prazeres, desde que, há longos anos, tirara aos portuenses, assim se diz, um campeonato com pontos ganhos nas Antas, passou a ser «papão». E com mais razão quando o 1-2 esteve à vista em sequência de perigo para Américo ou quando Pinto falhou uma grande penalidade a cinco minutos do descanso.

Depois, como por encanto, a chuva deu lugar ao sol e os da «casa» fizeram os 2-1, um golo cheio de alegria para estes e para Pinto.

A «máquina» portista a carburar bem, torneando as dificuldades num terreno menos revolto, pois lá jogara-se pouco antes do intervalo — fez pouco depois o 3-1 por Rolando. O vencedor estava achado e o golo de Atraca serviria só para dar mais «cor» a uma exibição que começara pálida. O perigo havia passado. Do encontro ressaltam quatro verdades. A primeira, a dificuldade dos portuenses em se aclimatarem às circunstâncias ante uma defesa densa, segura, atlèticamente forte e sem bonitos. Passá-la pela relva seria encontrar «agulha em palheiro enlameado». Pelo ar heroicidade. Depois a forma ardilosa e intencional como Tito e Raimundo progrediam puseram a defesa local em sobressalto quando ela tinha quatro homens a guarnecê-la. Depois, ainda, o acerto da ordem de Pedroto em adiantar, antes mesmo do intervalo, Bernardo da Velha para o lado a lado de Djalma, formando com os três defesas outros dois dianteiros. Um sempre a mais como mandam as cautelas. Finalmente, a boa contribuição dada pelos homens da retaguarda portista, Rolando e Atraca com um golo cada e Bernardo da Velha a corroborar a vantagem que já assinalámos de se verem jogar em vários lugares do campo.

Resta ainda uma outra verdade não menos que as quatro já assinaladas. A presença do Atletico, uma equipa que soube o que fazer sem se render quando a melhor valia do Porto depois de os fazer cansar ganhava finalmente os espaços para caminhar até ao golo. E um quarto de hora do final com dois golos a menos ainda os alcantarenses obrigaram Américo a estar atento. E ainda no derradeiro minuto, o mesmo Américo teve a melhor defesa do encontro não obstante Botelho ter feito muitas e boas, ao «voar» para um «tiro» de Tito. O sangue novo das substituições de Pinhal e Tito Costa por Seminário e Simões tanto quando do 3-1 do marcador arrastaram a equipa senão para o ataque pelo menos para a igualdade territorial.

Nomes grandes: Botelho, João Carlos, Murraças, Canário e Tito. Raimundo muito isolado lutou desamparado tendo bons apontamentos.

Isto no visitante, porque nos locais, Bernardo da Velha, Atraca, Rolando e sobretudo Pavão foram os mais úteis no tempo mau. No tempo bom todos sobressaíram.

Eugénio Moreira dirigiu bem o encontro. Na grande penalidade viu o que nós vimos, mas parece que existiu a mão de Candeias, depois viu mal o que muitos viram, uma mão do mesmo Candeias dentro da área, trocando a grande penalidade por livre directo. Muito certa a anulação de um golo de Djalma em que com o marcador em 1-1 o avançado portista estava mesmo deslocado e muito certo também os julgamentos dos fora-de-jogo em que foi bem auxiliado pelos juízes de linha.

LOBO DA ROCHA

O JOGO BENFICA-VARZIM

(Continuação da 1.ª página)

Henrique, mas tal presença não criava preocupação à turma encarnada.

Quando aos cinquenta e um minutos, Simões, alcançou o terceiro tento, não restava duvida de que o jogo tinha acabado ali, mesmo...

O Varzim teve de facto receio do contendor, particularmente do remate de Eusébio e para segurar o irrequieto moçambicano destacou Pena para lhe cortar os movimentos. Porém, não era fácil «parar» Eusébio que, em galopes rápidos, provocava o alarme na defensiva visitante. Se, porventura, Eusébio tivesse tido pelo seu lado a sorte do jogo, teria, certamente, alcançado dois golos de sua marca...

Pela imagem que fornecemos do encontro, compreende-se que os «encarnados» nunca estiveram em dificuldade, travando uma luta correcta, tal como o adversário.

Quanto ao rendimento individual dos jogadores do Benfica, é justo destacarem-se Raul, Coluna, Toni e Eusébio. Não queremos, no entanto, dizer que os outros elementos não tivessem, também, atingido boa craveira, mas aqueles foram os mais felizes.

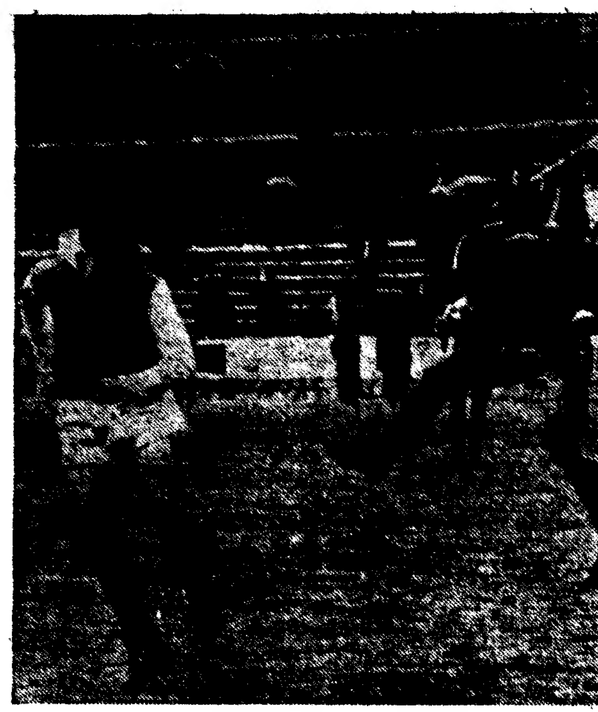
No Varzim, dentro da táctica que empregou, com fraco rendimento, avolumou-se apenas a acção de Diamantino, a codicia de Camolas. Nelson, um jogador com características de ponta-de-lança, actuou atrasado. Os restantes componentes não tiveram oportunidade de se salientar.

O árbitro scalabitano João Calado não foi feliz no seu trabalho. Não era difícil dirigir a partida, onde imperou a boa norma do futebol. No entanto o juiz-de-campo esqueceu-se que há «livres» directos e indirectos. Ele, por questão de gosto, só assinalou os indirectos. Foi de facto uma grande confusão... para o sr. árbitro.

MARIO FRANCO

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	9	8	1	—	19-6	17	10	4	4	2	13-11	12	19	12	5	2	22-17	29
Benfica	10	9	1	—	34-8	19	8	2	4	2	5-7	8	18	11	5	2	39-15	27
Guimarães	9	7	2	—	17-5	15	10	2	7	1	13-7	11	19	9	9	1	30-12	27
V. Setúbal	10	6	4	—	20-6	16	9	3	2	4	10-10	8	19	9	6	4	30-16	24
C. U. F.	9	4	2	1	17-8	14	10	1	6	3	10-14	8	19	7	8	4	27-22	22
Académica	9	6	2	1	18-8	14	10	3	2	5	15-16	8	19	9	4	6	34-24	22
Sporting	9	5	4	—	18-4	14	10	1	3	6	5-10	5	19	6	7	6	23-14	19
Belenenses	10	2	[illegible]	[illegible]	12-10	[illegible]	9	[illegible]	2	6	11-15	[illegible]	19	6	7	6	23-25	19
U. Tomar	[illegible]	3	[illegible]	3	11-12	10	9	2	2	5	8-21	[illegible]	19	5	6	8	19-33	16
Leixões	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	9	2	1	[illegible]	4-25	[illegible]	19	5	5	9	12-23	15
Braga	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	11	9	—	3	6	5-19	3	19	4	6	9	13-28	14
Varzim	9	3	4	2	14-17	10	10	1	1	8	8-25	3	19	4	5	10	22-42	13
Sanjoanense	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	9	—	1	8	2-20	1	18	3	3	12	12-28	[illegible]
Atlético	9	2	1	6	6-14	5	10	1	1	8	13-23	3	19	3	2	14	19-37	[illegible]



Em Braga lutou-se com afinco e denodo — como a gravura o testemunha eloquentemente

MARCADORES

16 tentos rendeu a 19.ª jornada do «Nacional» maior. 12 dos golos foram obtidos pelas equipas visitadas. Os 15 jogadores que lograram transformar foram os seguintes:

Laurindo (Belen.), 2

Com um golo: Capitão-Mor (C. U. F.), Jaime Graça, José Augusto e Simões (Benf.); Manuel António (Acad.), Nóbrega, Pinto, Rolando e Atraca (Porto); Estêvão (Braga); Manuel (Guimarães); Nelson (Varzim); Raimundo (Atl.) e Gentil (Leixões).

★

Os melhores marcadores são os seguintes:

Torres (Benfica)	16
Pinto (Porto)	15
M. António (Acad.)...	12
Capitão Mor (C.U.F.)	11
Camolas (Varzim) ...	11
Tito (Atlético)	10
Manuel (Guim.)	10

BRAGA-SANJOANENSE (1-0)

ADÃO PROPORCIONOU O «PARAÍSO» AOS BRACARENSES

Triste como o dia foi a partida jogada no Estádio «28 de Maio». Nem sequer a maior movimentação do segundo tempo conseguiu aquecer a pouca gente que ali esteve presente.

Partida encarada com laivos de grande final para as pretensões de ambos os contendores, acabou por ser embrulhada num manto de lama, arrefecendo tudo e todos até ao enregelamento.

O «onze» de S. João da Madeira teve um início atrevido que durou até aos quinze minutos, quando Adé fez esbarror o esférico na baliza de Armando, aos 9 m. de jogo, mas, a partir daí, caiu tudo numa monotonia enervante. Nem atacavam uns, nem os outros...

Os bracarenses, obrigados a segurar as rédeas do jogo, não tiveram bagagem para apoquentar Fidalgo e nem os lances perdidos por Suporini, aos 26 e 42 m, este ultimo muito discutido pois os minhotos pretendiam «penalty», no desarme de Caneira ao argentino, o que na realidade não aconteceu, serviram de molde para impulsionar os pupilos de Artur Quaresma para melhor produção.

No segundo tempo, trocado Suporini por Adão, a equipa do Sporting de Braga «renasceu» e logo no minuto inicial fez um golo, por Estevão.

O madeirense veio dar a agressividade que Suporini não conseguia e, mercê disso, o «onze» de Braga deixou-se contagiar pelo seu pequeno e azougado companheiro e então justificou plenamente o avanço no marcador, não permitindo veleidades ao adversário, a não ser no período final em que os sanjoanenses procuraram o que quase conseguiam através de um golpe de cabeça de Ferreira Pinto, defendido por Armando sobre o risco.

A vitória dos bracarenses está certa, muito embora a exibição haja sido descolorida. Valeu-lhes a inspiração de Adão, e se assim não fosse...

Nos minhotos, Armando, Carlos Baptista, Estevão e Adão foram os que estiveram em mais alto nível de exibição, enquanto que Paiva e Suporini, os de pior nota. O argentino, muito embora seja um bom jogador, nunca poderá render o seu normal no «lameiro» que foi o Estádio de Braga.

Quanto aos sanjoanenses, a apreciação, como se calcula, é pouco lisonjeira. Um começo de muitas promessas, mas, depois, improdutivos. O «onze» de S. João da Madeira está muito «nervoso». Fidalgo teve alguma culpa no golo; e Caneira e Zéquinha foram respeitáveis. Dos outros, só Adé merece nota alta.

A arbitragem de Saldanha Ribeiro nem sempre esteve bem.

PINTO DE QUEIRÓS

QUARTA-FEIRA, NA LUZ

BENFICA-AJAX

O JUGOSLAVO VASOVIC CHEIO DE ESPERANÇAS...

Dir-se-ia que a derrota de Amesterdão foi, para os holandeses, coisa de somenos. É o que pode depreender-se das afirmações feitas aos jornais de Amesterdão pelo «líbero» da equipa, o jugoslavo Vasovic. Com efeito, dois dias após o encontro, Vasovic disse ao «Telegraaf»:

«O triunfo alcançado pelos portugueses foi justo, mas exagerado. Todavia, não estou convencido da nossa eliminação. O que sucedeu aqui foi, a bem dizer, uma grande surpresa. Ninguém o esperava. E talvez tivesse estado na base da nossa derrota a certeza que a todos nos animava de bater o Benfica por margem que nos permitisse ir jogar a Lisboa com tranquilidade. Claro que a experiência do Benfica pesou na balança e os dois golos do primeiro tempo mataram a nossa confiança. Mas sou um homem habituado a estas coisas do futebol e creio que poderemos surpreender o Benfica no seu ambiente. Dois golos parecem, realmente, margem mais do que suficiente para tranquilizar a equipa de Lisboa. Esta conhece mal o Ajax. O Ajax de Amesterdão, aquele que o Benfica bateu na quarta-feira, 12 de Fevereiro, foi uma sombra do verdadeiro Ajax. Nada temos a perder em Lisboa e iremos jogar ao ataque como sabemos e podemos. Não acredito que Cruyff volte a ter tão pouca sorte como em Amesterdão. E a defesa dos portugueses, vimo-lo no segundo tempo, é demasiado vulnerável. Podemos e devemos fazer golos e se formos os primeiros a marcar, então semearemos o pavor nas hostes portuguesas.»

Este é, aliás, o estado de espírito de toda a equipa. Passado que foi o choque sofrido no Estádio Olímpico da capital holandesa, os pupilos de Rinus Michels recobraram o seu optimismo habitual e a sua proverbial boa disposição. Equipa com exemplos no passado que a tornam perigosa no campo adversário (o Liverpool, há dois anos, teve disso a experiência), bem podemos admitir que a partida do Estádio da Luz não irá ser fácil para o Benfica, pese embora a vantagem de duas bolas que os campeões nacionais trouxeram na sua bagagem de regresso de Amesterdão. E esta ambição «ajaxiana», aliada ao desejo de os benfiquistas em confirmarem o seu triunfo, poderá contribuir para que o espectáculo de quarta-feira próxima na Luz seja digno do valor das duas equipas e do prestígio da «Taça dos Campeões Europeus» de futebol.

II DIVISÃO-ZONA SUL

NA FRENTE NADA DE NOVO

GANHARAM OS QUATRO PRIMEIROS

Ganharam os quatro da frente. Nada de novo na frente portanto...

Havia muita ansiedade á volta da deslocação do Barreirense a Santarém. «Os Leões» são aguerridos, mas o «leader» mostrou-se digno da posição que ocupa e, também, daquela que pretende vir a tomar...

Também o Torriense honrou a sua posição de vice-comandante. Ganhar no Seixal não é para qualquer. A equipa de Torres mostrou não ser uma qualquer...

Tradicionalmente forte em sua casa, o Portimonense desembaraçou-se do combativo Montijo. Os algarvios viram-se em apuros, mas acabaram por vencer. Se valessem nas deslocações, metade do que valem em campo próprio...

Segue-se o Peniche. O Lusitano de Evora era «pouco» adversário para contrariar a subida dos locais. Os penichenses acordaram tarde para a questão da promoção, mas caminham para uma classificação consentanea com o seu valor.

No Barreiro, o Luso esforçou-se para bater o Sesimbra, que buscou o empate com determinação. Os barreirenses alcançaram o seu intento, mas passaram um mau bocado.

Vitória natural do Sintrense sobre o Oriental, que ficou em situação delicada. Um apontamento curioso: os marvilenses falharam duas grandes penalidades.

O factor «casa» terá influido no desfecho do despique Alhandra-Almada. Os alhandrenses «respiram» agora um pouco, ao passo que os almadenses não conseguem deixar o último posto.

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue, no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 20.ª jornada (7 da 2.ª volta), que são os seguintes:

ZONA NORTE — Beira-Mar Famalicão (0-2), Salgueiros-Acad. Viseu (2-3), Penafiel-Spt. Covilhã (3-1), Torres Novas-Spt. Espinho (1-1), Tramagal-Leça (2-3), Gouveia-Tirsense (2-1) e Vale-cambrense-Boavista (0-4).

ZONA SUL — Almada-Barreirense (0-5), Lusitano-Alhandra (1-2), Montijo Peniche (0-2), Oriental-Portimonense (0-3), Torriense-Sintrense (3-1), Sesimbra-Seixal (0-3) e Luso-«Leões» (1-3).

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Famalicão	19	12	4	3	40-20	28
Boavista	19	12	4	3	42-26	28
Beira-Mar	19	12	2	5	32-17	26
Tirsense	18	9	5	4	28-15	23
Salgueiros	19	9	4	6	33-17	22
Penafiel	19	7	5	7	20-26	19
Gouveia	19	8	2	9	20-33	18
Ac. Viseu	19	8	2	9	26-28	18
T. Novas	18	4	10	4	20-19	18
Leça	19	6	4	9	22-32	16
Tramagal	19	6	2	11	25-35	14
Espinho	19	5	4	10	22-34	14
V.-Camb.	19	4	5	10	20-39	13
S. Covilhã	19	2	3	14	11-33	7

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Barreirense	19	15	1	3	40-13	31
Torriense	19	11	5	3	41-19	27
Portimonense	19	11	3	5	33-22	25
Peniche	19	10	4	5	39-23	24
Montijo	19	9	3	7	26-16	21
«Os Leões»	19	8	4	7	26-28	20
Seixal	19	8	2	9	25-38	18
Sintrense	19	6	4	9	24-41	16
Sesimbra	19	4	8	7	23-26	16
Lusitano	19	6	4	9	22-26	16
Alhandra	19	6	2	11	28-35	14
Luso	19	5	4	10	17-29	14
Oriental	19	4	4	11	17-36	12
Almada	19	6	—	13	17-37	12

MARCADORES

ZONA NORTE

Leonardo (Famalicão) ...	15
Lemos (Boav.) ...	14
Ramos (Leça) ...	11
Miranda (Fam.) ...	10
Lopa Pereira (Boav.) ...	10
Borges (T. Novas) ...	10
Clóe (B. Mar) ...	9
Bento (Ac. Viseu) ...	9

COM 8 GOLOS — Nelson (Penaf.) e Osvaldo Silva (Ac. Viseu).

COM 7 GOLOS — Osvaldo (Fam.), Feliciano (Salg.), Martinez (Tirs.), Nilinho (Tramagal), Teixeira (Esp.) e Noé (Tirsense).

COM 6 GOLOS — Germano (Boav.), Inaca e Monteiro (Salg.), Cardoso (Gouv.), Cunha (Tramag.) e Garcia (Penafiel).

ZONA SUL

Campinense (Peniche)...	20
J. Carlos (Bar.) ...	15
Serafim (Torriense) ...	14
João («Leões») ...	14
Madeira (Olhan.) ...	14
Veiga (Montijo) ...	12
Pinho (Portim.) ...	11
Cambalacho (Leix.) ...	10
C. Pereira (Portim.) ...	9

COM 8 GOLOS — Eusébio (Bar.), Mendes (Tor.) e Duro (Lusitano).

COM 7 GOLOS — Ramos (Portim.), Sabino (Mont.), Vitorino (Oriental) e Horta (Almada).

COM 6 GOLOS — Karan (Peniche), Mitó (Lusitano) e Marquitos (Sintrense).

II DIVISÃO-ZONA NORTE

OS «LEADERS» EMPATARAM

E O BEIRA-MAR COM «PÈZINHOS DE LÃ»...

O Boavista recebeu o Famalicão. Jogo entre «leaders». No Norte choveu, por vezes torrencialmente. O campo do Boavista quase se transformou em lodaçal, que embaraçou ao máximo a acção dos avançados, ao passo que favoreceu a tarefa das defesas. A equipa portuense, a beneficiar do factor «casa», bem se empenhou na ofensiva. Mas os seus esforços resultaram infrutiferos. O encontro terminou com um empate, de 0-0, que reflecte, com eloquência, a inoperancia dos dianteiros. Os mais beneficiados foram os minhotos. Mas...

...Mas o Famalicão tem de, na próxima jornada, se deslocar a Aveiro e o outro «leader», o Boavista, tem de visitar o Valecamorense, que está a lutar com ardor para evitar a baixa de Divisão. Ora o Famalicão terá de haver-se com o Beira Mar, que apenas exibe a desvantagem de dois pontos, em relação aos guias. Que irá suceder?

O certo é que o Beira Mar, com «pèzinhos de lã», assim a modo como quem não quer ser muito notado, venceu ontem, com certo desembaraço, por 2-0, no campo do Fontelo, um Académico sempre temível, especialmente quando actua em casa, e agora tem bem á vista o retorno á 1.ª Divisão. Vai ser falado o próximo embate do Estádio «Mário Duarte»...

O Tirsense, com um jogo a menos, aquele de Torres Novas, que, como se sabe foi anulado, limitou-se, no seu campo, a vencer o Tramagal por 2-0. Os tramagalenses estão em posição inquietante na tabela classificativa. E os tirsenses parecem já um pouco afastados da corrida para o título. Em todo o caso, poderão acalentar ainda aspirações.

Na Covilhã, diante de um Sporting em situação desesperada, o Salgueiros empatou por 0-0. Também os portuenses parecem já por completo á margem da luta para o título, que tanto os interessava, no começo da campanha.

O Sporting de Espinho, igualmente em posição melindrosa na cauda da classificação, não pôde, no seu terreno, construir mais do que um empate frente á voluntariosa equipa do Penafiel.

Mais bem sucedidos que os espinhenses foram os vizinhos de Vale de Cambra, que no seu meio derrotaram por 3-1 o homogéneo «team» de Gouveia.

Parecendo o Sporting da Covilhã condenado já á baixa de Divisão, quem o acompanhará na derrocada?

III DIVISÃO NACIONAL

TRÊS CLUBES MINHOTOS

EM LUTA ACESA COM UM DE TRÁS-OS-MONTES

Prosseguiu ontem o campeonato da 3.ª Divisão Nacional, com os jogos da 16.ª jornada. Mais um mês e meio — e estarão terminadas estas quatro provas que constituem a primeira fase da competição.

Nesta altura, só o União de Lamas parece ter assegurado o primeiro lugar. Nos outros torneios, para esse primeiro lugar, a luta subsiste, cada vez com mais emoção.

Resultados e classificações, ao cabo da jornada de ontem.

ZONA A

Fafe-Bragança, 1-0; Vila Real-Gil Vicente, 2-1; Desportivo das Aves-Riopele, 3-2; F. C. Vizela-Chaves, 4-3; S. Pedro da Cova-Rio Ave, 1-0 e Mirandela-Vianense, 1-2.

Classificação:

Gil Vicente, A. D. Fafe, Desportivo de Chaves e Vianense, 20 pontos; F. C. Vizela, 19; Vila Real, 18; Riopele, 15; Desportivo das Aves, S. Pedro da Cova e Rio Ave, 14; Mirandela, 10 e Bragança, 8.

Quatro «leaders», é bonito. A prova continua, de maneira geral, a decorrer com equilibrio notável. E só um clube trasmontano, o Chaves, persiste em «bater o pé» aos clubes minhotos, ainda que o Vila Real ande também perto deles.

ZONA B

Feirense-Mortágua, 3-1; A. D. Guarda-Lusitano de Vildemoinhos, 1-0; Sporting de Lamego-União de Lamas, 1-1; Pinhelenses-Oliveirense, 2-3; Lusitania de Lourosa-União de Coimbra, 2-0 e Celoricense-Marialvas, 1-2.

Classificação:

União de Lamas, 29 pontos; Sporting de Lamego, 24; União de Coimbra, 23; Feirense, 21; Lusitania, 20; Marialvas, 18; Oliveirense, 16; Lusitano e A. D. Guarda, 11; Celoricense e Pinhelenses, 7 e Mortágua, 5.

Os unionistas de Lamas continuam, de «pedra e cal», no primeiro lugar. Boa prova do Sporting de Lamego. Os unionistas de Coimbra é que se atrasaram mais.

ZONA C

Casa Pia-Atlético Marinhense, 3-4; Castelo Branco-Naval 1.º de Maio, 0-0; Sacavenense-União de Algés, 2-0; Ferroviário-União de Almeirim, 0-0; Nazarenos-Estrela de Portalegre, 2-1 e União de Leiria-Odivelas, 3-3.

Classificação:

Nazarenos, União de Leiria e Marinhense, 23 pontos; União de Almeirim, Naval 1.º de Maio e Sacavenense, 19; Casa Pia, 18; Odivelas, 15; Estrela, 14; Ferroviário, 11; União de Algés, 7 e Castelo Branco, 1.

Consentindo um empate no seu campo, o União de Leiria viu-se alcançado, na posição de «leader», pelos Nazarenos e pelo Marinhense.

A luta que vai travar-se agora entre este trio de guias caracterizar-se-á, por certo, pelo ardor e pela emoção. Na frente, três clubes de Leiria. Os das outras regiões frequejaram.

ZONA D

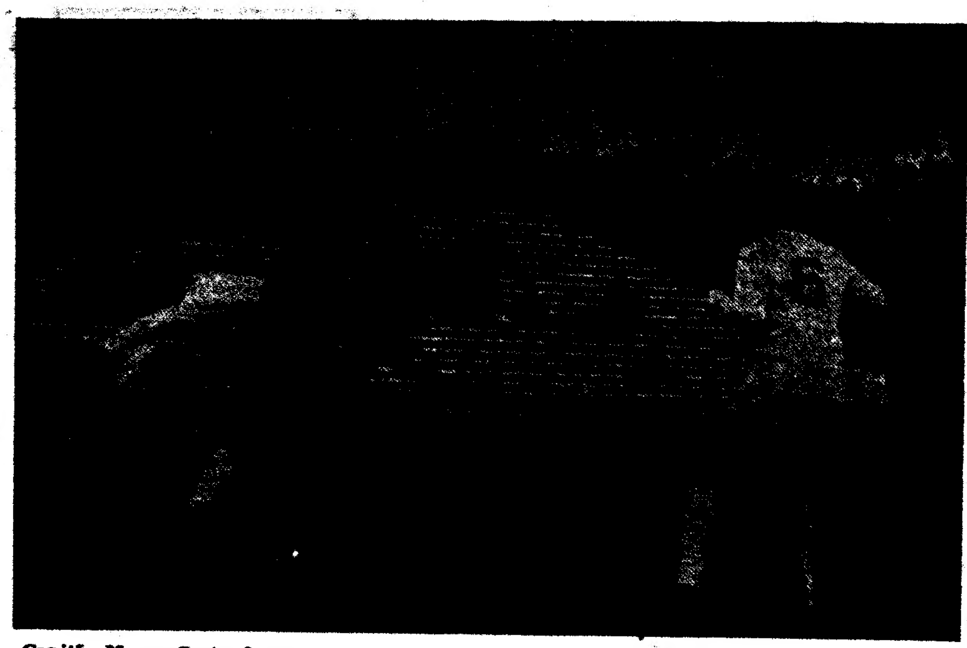
Cova da Piedade-Grandolense, 3-0; Juventude de Évora-Desportivo de Beja, 3-1; Sarilhense-Sporting Farense, 0-8; Faro e Benfica-Olhanense, 0-0; Aljustrelense-Lusitano, 1-1 e Vasco da Gama-União de Montemor, 5-1.

Classificação:

Sporting Farense, 26 pontos; Olhanense, 23; Juventude, 21; Grandolense, 19; Vasco da Gama, 18; Lusitano, 15; Faro e Benfica, 14; Aljustrelense e União Sport, 13; Cova da Piedade e Desportivo de Beja, 12 e Sarilhense, 5.

Olhanense e Sarilhense têm um jogo a menos.

Ontem, os sportinguistas de Faro obtiveram substancial triunfo fora de «casa». Encontram-se em boa forma. Moralizados. Desfrutam de franco favoritismo, pois têm de receber o Olhanense, adversário perigosíssimo. Todavia, o duelo entre os vizinhos e rivais do Algarve subsiste. Nele os «segundos planos» poderão ter grande influência.



Capitão-Mor e Costeado «voam» para o esférico. O cufista, mais rápido, cabeceia o couro para dentro das redes adversárias

O JOGO DE ONTEM NO LAVRADIO

DIVISÃO DE PONTOS —LÓGICO DESFECHO

(Continuação da 1.ª página)

os pilares que eram Pinto e sobretudo Joaquim Jorge.

Quando surgiu o tento dos barreirenses, ele era já o corolário lógico e prémio merecido para o labor de uma turma que embora de menos fluência na dinâmica atacante, constituía contudo o grupo que mais depressa soubera desprezar temores, que fora mais presto no assédio á rede contrária.

A situação de vencido espicaçou no entanto o quadro de Jorge Vieira. Foi quando a turma procurou já então, numa toada mais vibrátil, destruir essa condição. Surgiu então o esboço do desapontamento que haveria de apossar-se dos assistentes no final do despique. O Vitória de Guimarães era uma equipa que não sabia atacar. À semelhança das turmas transmontanas cuja rotina quase se circunscreve aos movimentos defensivos, os vimaranenses acusavam também falta de hábitos atacantes. O Vitória de Guimarães foi fundamentalmente, no Lavradio, uma equipa que não pretendia perder. Turma fria e calculista que espreita uma oportunidade? Não, pelo que vimos ontem. Equipa realista que, consciente da alta craveira dos homens que constituem o seu sector defensivo, assenta nesse compartimento todo o seu labor. Isso sim, para, depois, esperar que Mendes, de longe, ou Manuel e Zézinho, através da sua boa técnica individual, possam causar embaraços na grande área do adversário.

Processo rendoso? O pecúlio pontual dos vimaranenses responde afirmativamente, ainda que sob o aspecto espectacular possa criar, como ontem, um sentimento de desilusão. Porém, a grande verdade é que são os pontos que proporcionam as boas classificações e o consequente prestígio. É uma lei do campeonato.

☆

A direcção da partida esteve confiada ao algarvio Rosa Nunes. Teve duas fases distintas a sua actuação. Na primeira parte excelente, para se desunir depois do lance em que Pedro teve de ser assistido. Os «cufistas» acusam-no de ter influído no desfecho do jogo, ao assinalar ao invés a falta que esteve na origem do «livre» de que resultou o golo do empate. Talvez que tenham razão, mas terão também de responsabilizar Vítor Cabral e seus comparsas da defesa, do êxito do remate de Manuel. Porque todos ficaram «a ver» o brasileiro cabecear o esférico. Errou sim mas foi a três minutos do final quando Joaquim Jorge interceptou a bola com a mão, em plena área, jogada que foi denunciada até pela paragem de toda a defesa de Guimarães. Não terá visto a falta e, nesse caso, não a assinalou. Aí é que os «fabris» terão motivos de queixa. Lances destes porém há todos os domingos no futebol.

Fernando, Pinto e a bola. Sugestão para um bailado

MÁSCARA...

(Continuação da 8.ª pág.)

assim «mascarada» — e aqui se faz a apologia do paradoxo — é que tem verdade, a verdade oferecida pela incerteza, pela luta, pela dúvida, até ao fim. E tanto assim é, que passadas que foram dezanove jornadas, todas as interrogações são possíveis no que respeita ao primeiro lugar.

Isto quer dizer que F. C. Porto (29 pontos), Benfica (27 e menos um jogo) e V. Guimarães (27) continuam na corrida. Dos três só os vimaranenses perderam um ponto — mas um ponto justificado (se a expressão é permitida), pois visitaram, nada mais nada menos, que o reduto onde Costa Pereira e seus rapazes só se deixaram surpreender pelo Atlético.

Daí se pensar que, só agora daqui para a frente, o Campeonato irá «pegar fogo»... Porque, V. Setúbal, C. U. F., Académica, Sporting e Belenenses podem, muito bem, interferir na discussão...

●

E os últimos? Aí é que a máscara do Campeonato já parece não esconder totalmente a sua verdadeira face. Especialmente no que se refere ao Atlético, pois à Sanjoanense resta a esperança do jogo a menos que ainda tem. De qualquer forma, porém, a situação é escura, tremendamente delicada a tornar as últimas sete jornadas (ou oito no caso de São João da Madeira) verdadeiramente dramáticas.

●

De positivo, pois, a jornada só esclareceu qualquer coisa no que respeita à cauda da tabela, já que, na frente, como se viu, quase tudo na mesma... Mas, ainda dentro do que se passou na jornada número dezanove, há que aplaudir o ponto que os nabantinos arrancaram em luta com os sadinos, o novo êxito dos «azuis» de Mário Wilson, a excelente vitória dos «estudantes», já que um Sporting, mesmo mal classificado, é sempre potência, é sempre Sporting...

●

E esperamos que, mesmo depois do Carnaval, o Campeonato continue a usar esta máscara aliciante que cheira a «suspense» e fustiga os nervos...

A. J. F.

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA — Atlético de Madrid, 4-Málaga, 1; R. Sociedad, 0-R. Madrid, 2; Pontevedra, 0-Saragoça, 0; Barcelona, 1-Elche, 1; Granada, 2-Las Palmas, 2; Sabadell, 0-Corunha, 0; Atlético de Bilbau, 3-Córdova, 0; Valencia, 2-Espanhol, 2.

Classificação: Real Madrid, 37 pontos; Las Palmas, 30; Barcelona, 28; Real Sociedad, Valência, Sabadell, Corunha, Atlético de Madrid e Atlético de Bilbau, 22; Elche, 21; Málaga, 20; Granada, 19; Pontevedra e Espanhol, 18; Saragoça, 17 e Córdova, 12.

FRANÇA — Ajaccio, 0-Etienne, 2; Bastia, 4-Lyon, 0; Nantes, 3-Valenciennes, 2; Mónaco, 2-Strasbourg, 1.

O jogo Red Star-Rennes, 1-0, foi interrompido aos 62 m., pelo mau estado do terreno.

Foram adiados: Metz-Nimes, Sochaux-Ruão, Sedan-Marselha e Bordeus-Nice.

Classificação: 1.º, St. Etienne, 35 pontos (21 jogos); 2.º, Bordeus, 32 (20); 3.º, Ruão, 28 (20); 4.º, Valenciennes, 22 (20); 5.º, Metz, 22 (20).

ITALIA — 18.ª jornada: Milão, 1-Pisa, 0; Florentina, 1-Cagliari, 1; Juventus, 2-Roma, 2; Inter, 0-Palermo, 0; Lanerossi, 1-Torino, 1; Nápoles, 2-Sampdoria, 0; Atalanta, 2-Varese, 1; Verona, 5-Bolonha, 1.

Classificação: 1.ºs, Milão, Cagliari e Florentina, 27 pontos; 4.º, Inter, 21; 5.º, Juventus, 20; 6.º, Roma, 19; 7.ºs, Turim e Verona, 18; 9.ºs, Palermo e Nápoles, 17; 11.º, Bolonha, 15; 12.º, Varese, 14; 13.ºs, Atalanta e Pisa, 13; 15.ºs, Sampdoria e Vicenza, 11.

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

Prosseguiu o Campeonato da A. F. Setubal (I e II Divisões), com os jogos correspondentes á 18.ª e 4.ª jornadas, respectivamente.

I DIVISÃO — Arrentela, 0-Trafaria, 1; M. Caparica, 2-Alcochetense, 2; U. S. Cacém, 3-Palmelense, 1; Moltense, 0-Salatia, 1; Quintajense, 2-Palo Pires, 4; Imparcial, 0-Amora, 2; C. Caparica, 3-Grandolense, 2.

Classificação — Amora, 47 pontos; C. Caparica, 45; Alcochetense, 43; Trafaria, 42; Palo Pires, 41; Palmelense e M. Caparica, 36; Salatia e S. Cacém, 37; Grandolense, 30; Quintajense, 27; Moltense e Imparcial, 26; Arrentela, 25.

Palo Pires e Moltense têm menos um jogo.

U. TOMAR - V. SETÚBAL (0-0)

«DIQUES GRANÍTICOS» SINÓNIMO DAS DEFESAS

Não houve vencedor. Justo. Resultado da ineficácia dos arietes? Em parte. Mérito pelo acerto, garra, crença e espírito colectivista dos defensores? Mais por isso. Duas equipas com ideias arrumadas. Uma a pensar no torneio europeu que tão dignamente vem disputando e que, lògicamente, pensa vencer. Outra já longe das «insónias» provocadas pelo espectro da descida ao «escalão» donde recentemente saiu. Encontro que se pensava (legitimamente) de boa bitola técnica e espectacular. Não chegou a haver desilusão. Houve futebol no Municipal de Tomar, embora sem o brilhantismo, a beleza e a emoção «prometidas». Travou-se luta ardorosa, vibrante, digna e de acordo com o valor dos opositores. À melhor esquematização táctica e estratégica dos sadinos, opôs-se a tenacidade, o vigor atlético, a perseverança, o querer e o brio dos nabantinos, que «segurando» o jogo no «miolo» do terreno não consentiram que o antagonista tomasse o seu comando.

O ritmo da partida coube à aplicação e, sobretudo, à antecipação dos «armadores», e, em tal pormenor, verificou-se acentuado equilíbrio. Mais velocidade dos setubalenses. Mais coesão, mais calma e mais serenidade dos «donos da casa».

Um «nulo» nascido do nivelamento da partida. Poderá surpreender, mas só a quem não assistiu ao prélio. «A priori», poderia pensar-se que a turma de Fernando Vaz tinha «obrigação» de vencer. Não alinhamos nos que alimentavam semelhante conceito, mercê do valor — mais pelo arreganho do que pela valia técnica — que (sem favor) reconhecemos à turma do Nabão.

Equipa sem «vedetas»? Certo. Pese o apreço que temos pelo «internacional» Ferreira Pinto, a turma que Óscar Tellechea orienta vale pelo colectivismo, pelo fulgor, pela garra e pelo brio que o conjunto evidencia. Nesse pormenor consistirá o segredo de haver passado a «barreira da intranquilidade». Não seremos nós quem classificará de brilhante a sua exibição de ontem, mas fazemos questão em acentuar que produziu um futebol digno do escalão maior do nosso «association».

O Vitória não desiludiu. Longe disso. Mas pecou pela ineficácia e pelo reduzido discernimento dos seus avançados, mormente dos arietes. Terá a seu favor a ausência (José Maria) de um «cérebro» talentoso na orientação da manobra ofensiva, embora o brasileiro Wagner o haja procurado alimentar (mais em quantidade do que em qualidade) convenientemente. Refira-se, por verdadeiro, que a «cortina defensiva» dos locais não consentiu liberdade na movimentação dos homens do Bonfim, mas o certo é que estes não tiveram a argúcia suficiente para fugir à «impiedosa» e tenaz marcação que inteligentemente lhes foi imposta.

Ao referir as actuações individuais, teremos de citar a oportunidade, a atenção, o esforço, o sentido de colocação e de antecipação dos defesas Caló e Faustino. Cardoso foi o elemento sadino que mais favoràvelmente nos impressionou.

No reduto intermediário Wagner terá sido o mais clarividente, enquanto Ferreira Pinto o secundou em rentabilidade. Aos avançados faltou força para romper os «diques graníticos» colocados à sua frente.

O árbitro (e seus auxiliares) Ilídio Cacho, justificou a nomeação. Trabalho meritório, isento de erros. Imparcial.

ALVES HENRIQUES

PROVAS DA A. F. L.

Jogos em atraso... e antecipados

A programação das actividades da Associação Portuguesa de Futebol sofreu esta semana alterações com vista á «arrumação» de jornadas que haviam ficado incompletas por adiamento de jogos e, ao mesmo tempo, para antecipar outros, caso do «Distrital» da 3.ª Divisão de que se disputaram ontem três partidas da série A.

Assim, no encontro de juniores da 1.ª Divisão, o Sporting, ao vencer o D. Olivais por 9-0, deu por terminado o seu apuramento (aliás há muito confirmado) para a disputa da fase final agora pendente do jogo Belenenses-Benfica, marcado para a próxima quinta-feira, dia 20, no Estádio do Restelo, pelas 21 e 30.

Quanto ao jogo de «repescagem» para o 9.º lugar em que intervêm Alhandra e Sintrense, o resultado foi um nulo (0-0).

Juniores da 2.ª Divisão

Nos juniores da 2.ª Divisão, o Ericeirense, fazendo alarde de grande poder de concretização, venceu o Mucifalense, por 7-0.

Na série C, o Lusitano Clube, no Campo Branca Lucas, bateu por larga margem o Bela Vista, cuja defesa sofreu 5 golos. Por seu turno, o Arroios frente ao Camarate, sofreu uma derrota, por 1-3.

Na série D, o jogo Santa Iria-Caneças não foi além de um empate (1-1) o que reflecte de certo modo equilíbrio o mesmo já não sucedendo, porém, em relação á partida S. Frielas-Tojal, que este venceu por larga margem (6-0).

«Distritais» de 2.ª e 3.ª Divisões

Nos jogos a contar para o «Distritais» da 2.ª e 3.ª Divisões da A. F. L., apuraram-se os seguintes resultados:

2.ª Divisão (jogo em atraso) — Caramão - Linda-a-Velha, 2-2.

3.ª Divisão (jogos antecipados) — *Série A* — Santa Maria-Armadorense, 1-1; Legião-Estefania, 0-2; Boa Hora-Império, 1-1.

Jogos em atraso — *Série B* — Talaíde-Porto Salvo, 1-1; Bom Sucesso-Abóboda, 4-2; Caselas - Linda-a-Velha, 2-2; *Série C* — P. Frielas-Monte Agraço, 2-2; Caneças-Povoense A. C., 2-1; *Série D* — Vila Verde-1.º Dezembro, 2-1; Belas-Mem Martins, 0-5; *Série E* — Negralenses-Lourinhanenses, 1-1; Mafra-Venda Pinheiro, 0-0; Lousa-Cadaval, 2-0; Atalaia-Ruma, 2-1.

Jogos em atraso para amanhã

Estão marcados para amanhã os seguintes jogos em atraso, a contar para o «Distrital» da 3.ª Divisão:

Série A — Camarate-Santa Maria e Legião-Armadorense, nos campos Quinta dos Barros e António da Fonseca, respectivamente, ambos a começar ás 16 horas.

Série D — Queluz-Vila Verde, no campo Eduardo Ferreira Pinto Basto (Belas), também ás 16 horas.

CICLISMO

BOAS PERSPECTIVAS NA ABERTURA DA ÉPOCA

(Continuação da 1.ª página)

balham nos organismos regionais, soube transmitir o seu entusiasmo às firmas patrocinadoras e merecer a confiança dessas entidades que buscam na popularidade do desporto do pedal um penetrante veículo de propaganda para os seus produtos.

Ao iniciar-se a nova temporada, a Federação e as Associações estão de parabéns como o próprio ciclismo, e por isso daqui lhes acenamos com o nosso apreço e o nosso estímulo.

Superioridade do Benfica no núcleo lisboeta

O Benfica, que iniciou a sua preparação bastante mais cedo que a maioria das equipas da Associação do Sul, pois fora também a equipa [illegible] cedo encerrou a sua actividade na época passada, marcou nítida supremacia nas provas de abertura, vencendo em todas as categorias. Essa supremacia, porém, não surpreende, pois corresponde à maioria das previsões.

Em luta com os representantes do Sporting, nas categorias de profissionais e amadores-juniores, o Benfica averbou vitórias concludentes. Fernando Mendes foi o primeiro em profissionais, batendo os sleebes Firmino Bernardino e Emiliano Dionísio na ponta final. Em amadores-juniores Orlando Alexandre impôs-se na luta com Manuel Lopes, do Sporting. Em amadores-seniores, sem adversário, registou-se o triunfo de Fernando Vieira. Na categoria de populares, travando luta entusiástica com corredores do Sporting, Pinheiro de Loures, Câmara Municipal de Loures, Lousã, Marconi e Mafra, o benfiquista António José proporcionou ao Benfica a sua quarta vitória.

Porto e Coelima em evidência nas provas nortenhas

Na área da Associação do Porto, os ciclistas do F. C. Porto e do Coelima estiveram em evidência, repartindo entre si os primeiros lugares.

De salientar a estreia do Coelima na categoria de profissionais, comandado pelo ex-sangalhense António Pereira. Presença que se regista com agrado e se saúda com um voto de confiança indispensável.

Os resultados das provas nas várias categorias foram os seguintes:

Profissionais (107 km) — 1.º, Custódio Gomes (P.), 3.01.40; 2.º, Luís Pacheco (P.), m. t.; 3.º, Cosme de Oliveira (P.), m. t.

Seniores (107 km) — 1.º, Armindo Mendes (Coelima), 3.01.40; 2.º, António Rodrigues (Coelima), 3.03.50; 3.º, António Carvalho (P.), m. t.

Juniores (73 km) — 1.º, Joaquim Moreira (Coelima), 2.04.40; 2.º, Francisco Machado (Coelima), 2.05.07; 3.º, Henrique Silva (Ambar), m. t.

Populares (73 km) — 1.º, Carlos Silva (P.), 2.05.22; 2.º, António Castro (Ambar), m. t.; 3.º, Serafim Coelho (P.), m. t.

Em Aveiro o Sangalhos está sòzinho

Na Associação de Aveiro o Sangalhos continua a correr sem adversários, o que só redunda em prejuízo daquele clube e do próprio ciclismo, como é óbvio. De há anos que se aguarda o regresso da Ovarense à actividade, mas parece que ainda não será este ano que podemos saudar o seu retorno à modalidade, facto que lamentamos profundamente.

Mesmo sem adversário o Sangalhos disputou as provas de abertura, atitude merecedora dos maiores louvores.

Foi disputada uma só corrida com os corredores de todas as categorias, em duas voltas a um circuito traçado entre Sangalhos Olá, Borralha e Malaposta, num total de 66 km.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Joaquim Andrade (Prof.), 1.51.15; 2.º, Manuel dos Santos (Pop.), 1.57.38; 3.º, Abel Matos (Senior), 1.57.38.

Em Faro não se fizeram provas

Certamente porque falta aos corredores do Tavira a oposição do Louletano, que se mantém afastado da actividade velocipédica, não se efectuaram ontem as provas de abertura na área da Associação de Faro.

Esperamos que os corredores tavirenses reapareçam em actividade mesmo sem o aliciante de adversários com quem medir forças.

Comez del Moral venceu a Volta a Andaluzia

Terminou ontem a Volta a Andaluzia, primeira prova por etapas do calendário internacional.

A prova principiou na passada segunda-feira com a participação das equipas espanholas da Kas, Pepsi-Cola, La Casera, Werner e da turma belga da Flandria.

A Kas, sem dúvida o mais forte conjunto espanhol destes últimos tempos, obteve um duplo triunfo, no vencer a prova individualmente, por intermédio de António Gomez del Moral, e colectivamente, enquanto os belgas, que tinham à cabeça o vencedor do ano passado António Houbrecht, tiveram uma actuação bastante sombria, limitando-se a vencer uma ou outra etapa, como aconteceu na última que foi conquistada por Eric Leman.

Ciclismo em reaparição. No domingo principiou a época em Lisboa. Eis uma fase da prova dos «profissionais» quando se estava, ainda, no início das hostilidades

ÊXITO — QUINHENTOS CONCORRENTES NAS PROVAS DE CORTA-MATO

Não há dúvida que o trabalho excepcional desenvolvido pela Associação de Atletismo de Lisboa em prol da propaganda e, sobretudo, da captação dos jovens para o atletismo português, está tendo cada vez mais êxito.

Ontem, estiveram em acção pela primeira vez na história do pedestrianismo, numa única jornada, cerca de meio milhar de atletas com idades entre os 10 e os 50 anos, estes últimos veteranos, campeões de épocas já distantes, atletas que foram ídolos nas temporadas dos anos 30, 40 e 50.

O campeonissimo Manuel Faria, do Sporting, voltou e ganhou a sua prova de corta-mato, na distância de 3000 metros. Não perdeu nada do seu estilo fácil, bonito, que lhe deu tantas vitórias, quer dentro como fora das fronteiras. Registe-se a sua excepcional presença no Brasil, na famosa Corrida de S. Silvestre, que venceu por três vezes, numa das quais derrotando o famoso russo Kutz.

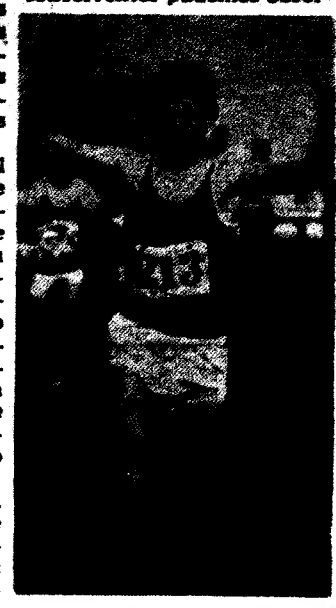
Pena foi que José Araujo, do Benfica, outro grande campeão, não estivesse presente. O mesmo poderemos dizer de Hélio Duarte, também do Benfica, que encheu no seu tempo as temporadas de corta-mato.

Daqui lançamos a ideia de um festival com veteranos, a título de propaganda. Cremos bem que os jovens de agora, ao vê-los correr, tomariam como estímulo a presença daqueles campeões do atletismo português.

A propaganda da modalidade enriqueceu-se extraordinàriamente com aquela organização, aliás, perfeitíssima, dado o elevado número de concorrentes, principalmente, nas categorias de **infantis, iniciados e juvenis.**

Várias escolas, liceus, colégios, clubes ou grupos desportivos de âmbito restrito responderam à chamada, ao apelo que os dirigentes associativos e federativos têm vindo a fazer para engrandecimento dos quadros desportivos do País.

Naquele meio milhar de concorrentes pudemos observar excelente matéria-prima. Isto prova que de Norte a Sul do País, os jovens quando encaminhados no verdadeiro sentido das práticas desportivas têm capacidade física.



José Manuel Santos — iniciado da C. U. F., vencedor do «cross» de domingo

Em todas as provas os concorrentes lutaram com denodo pela conquista dos primeiros lugares, o que emprestou forte interesse desportivo ao **Torneio Aberto** e revelou, sobretudo, que existe um excelente viveiro para o atletismo português, tão necessitado do apoio de todos os adeptos e, especialmente, das entidades oficiais, ligadas às escolas e aos centros desportivos.

Do lote dos mais pequenos, os representantes da Escola Pedro Santarém, brilharam a grande altura. Salientaram-se: José Martins, Julio Caldas, Carlos Palmela, Joaquim Duarte, Luís Alves, Luís Silva, Eduardo Coelho, Alfredo Mendes e Rogério Pinto.

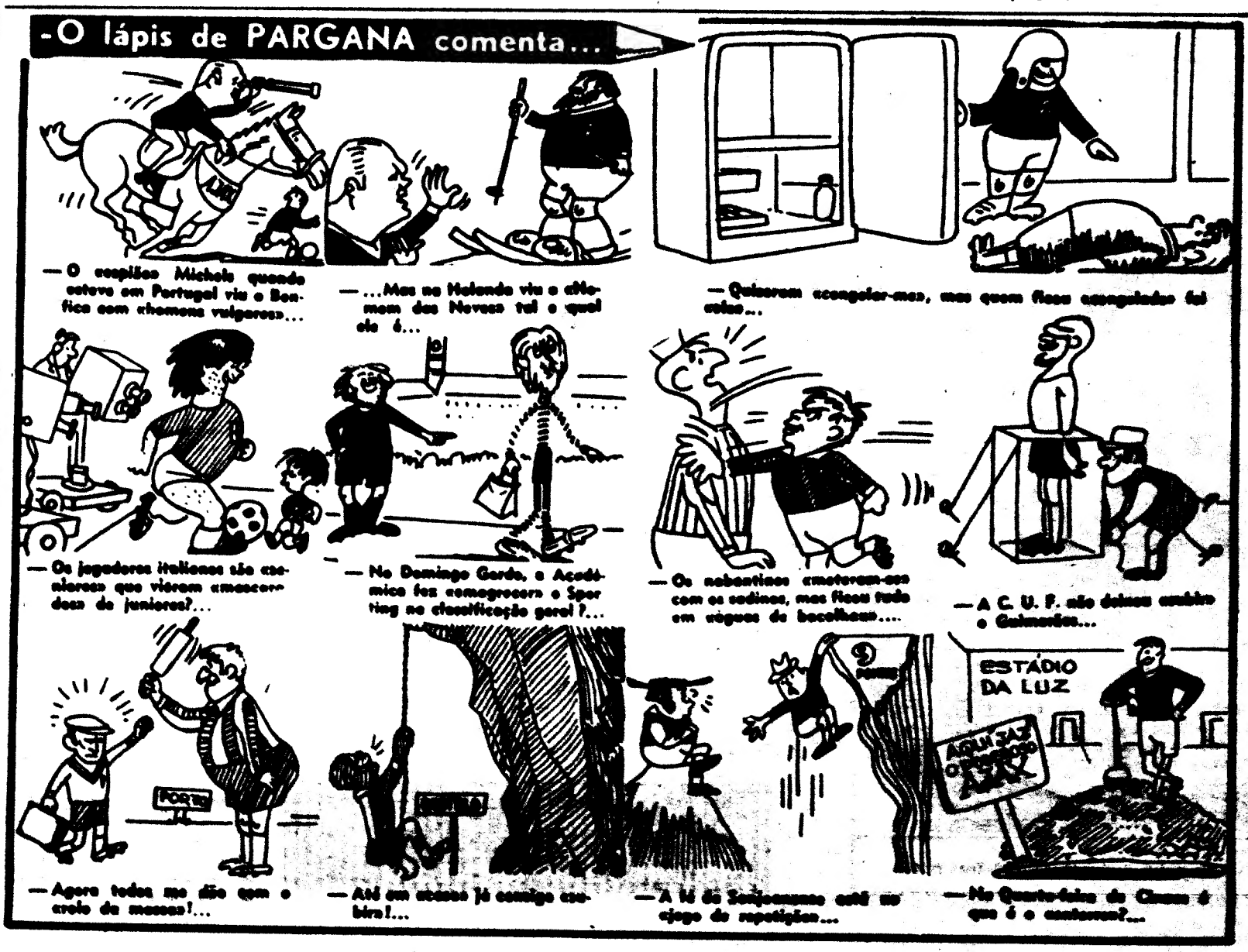
Outra escola — Emídio Navarro, de Almada — não ficou atrás nos êxitos conquistados. Aponte-se os nomes de Jorge Raposo, Francisco Simões, José Sanches, Jorge Quaresma, Delfim Barreira, António Roque, Manuel de Sousa e José Costa.

No âmbito dos clubes, Luís Painho (Cuf), António Matos (Sp.), António Ferreira (Sp.), Manuel Cerqueira (Cuf), António Rocha (U), António Riscado (Bel.), Ferrer Martins (Sp.), Fernando Mamede (Sp.), Carlos Silva (Cuf) e Ferreira Pinto (U), voltaram a prender a atenção dos entendidos.

O «caso» dos seniores não teve alteração. Os «leões» mantiveram o seu excepcional poder (nove atletas entre os dez primeiros). Manuel de Oliveira, que reapareceu, denotou ligeira melhoria de forma. Pena foi que se verificasse uma ausência quase total dos homens do Benfica.

magal? Os dois clubes da região de Aveiro, Espinho ou Vale-cambrense?

Serão decisivas as próximas jornadas nesta porfiada «batalha dos ultimos».

O Torres Novas, ontem, no campo do aguerrido Leça, conseguiu bom resultado: empate de 1-1.

-O lápis de PARGANA comenta...